



A BORRACHA!

Amazonia — Graças a Deus! Vejo afinal iniciado o grande trabalho em prol da minha riqueza!

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATER PHILIPPE, GONDOLO &
RELOJOS — 81, RUA DA QUITANDA. 81

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947
e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphams de Therezina, Capital do Estado do Piahy, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *dez contos de réis* (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, emittida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, *Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeira Presalva de Oliveira, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *cinco contos de réis* (5:00\$), valor da apolice n. 11.945, emittida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trescentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.

Arthur Santos Pinto.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, *Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

(Firmas reconhecidas pelo Tabelião Evaristo V. de Barros.)

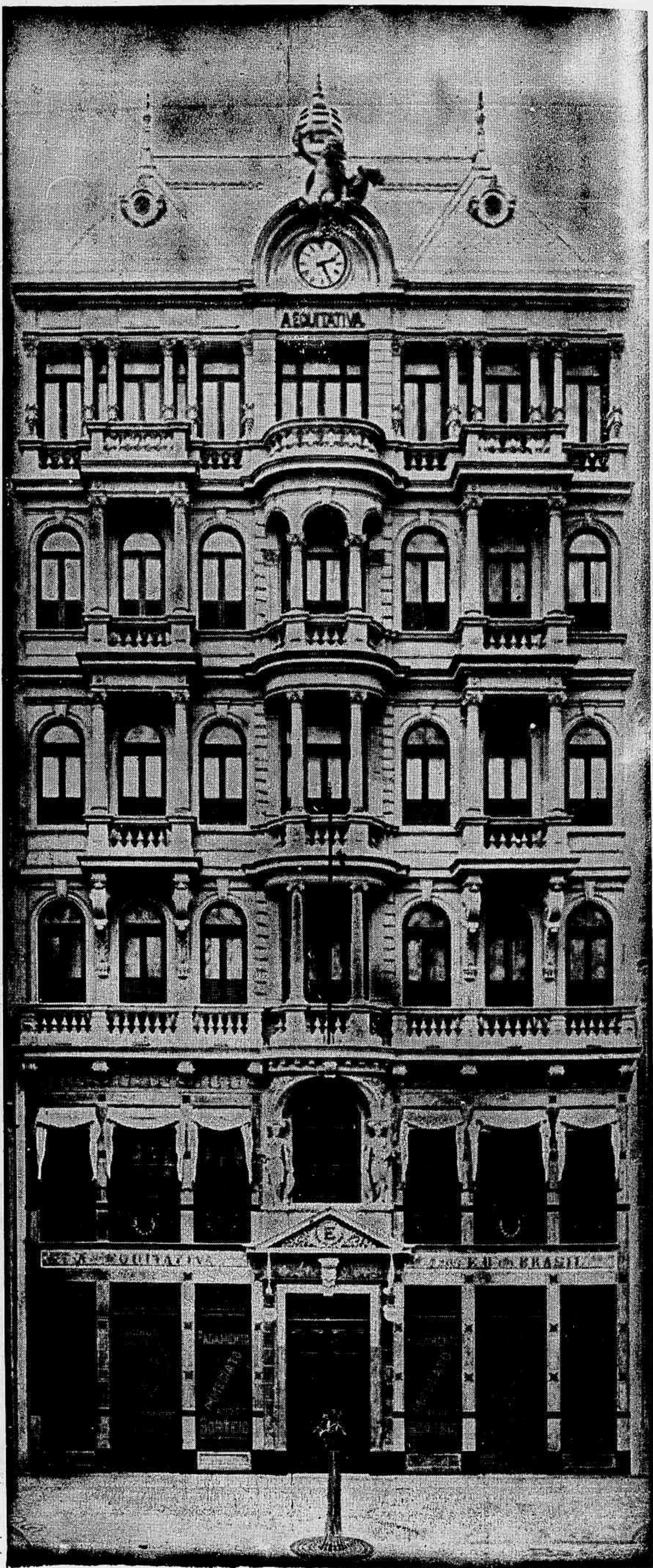
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fórma das respectivos contratos.

Pegam prospectos.

Séde social:

AVENIDA RIO BRANCO 125

(Edificio de sua propriedade)



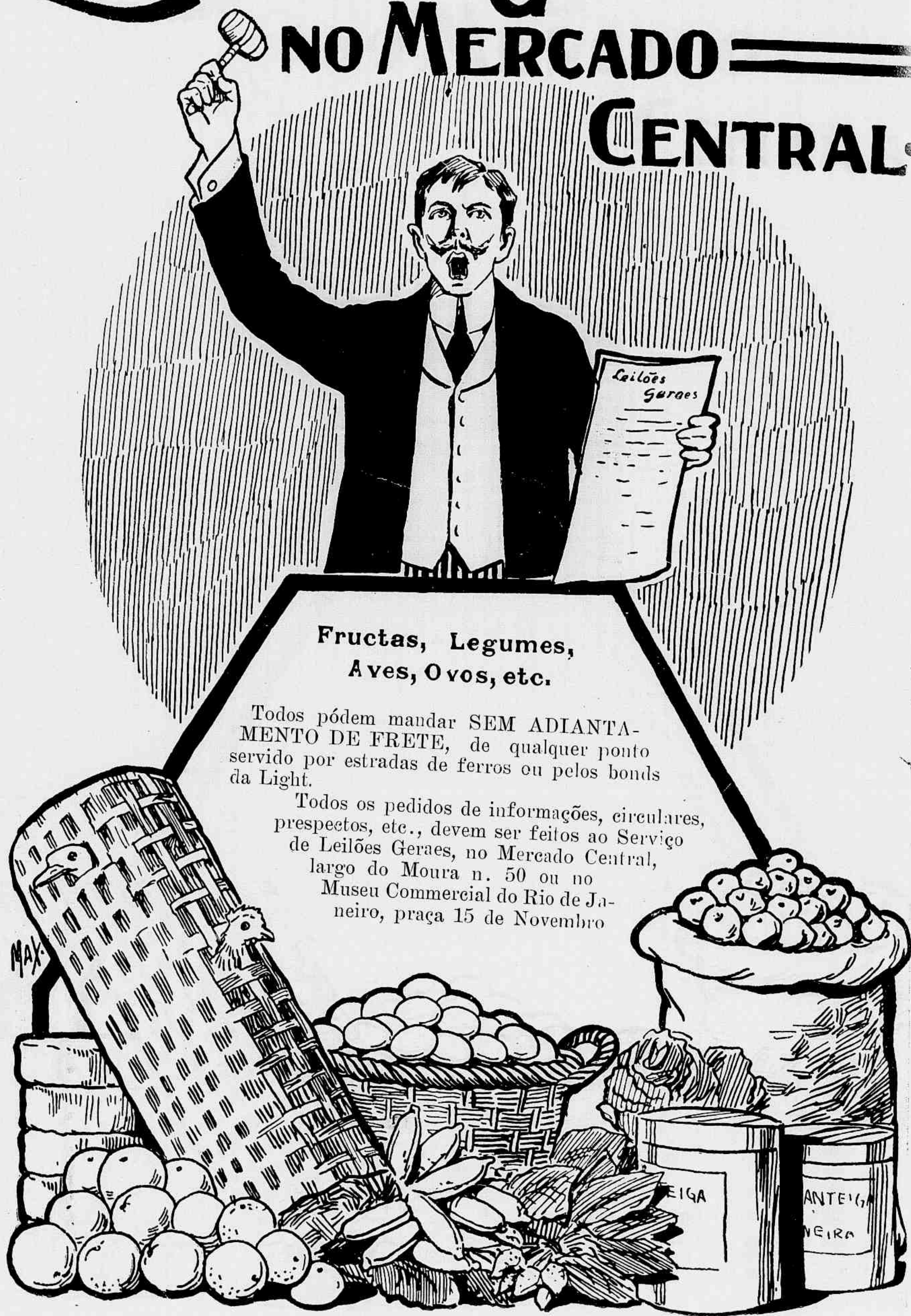
ATALEA DE UM COMBATE NOS BALRANS



Infanteria bulgara precipitando-se ao encontro de uma sortida da guarnição turca da Cidade de Andrinopla

LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL



**Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.**

Todos podem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.

Todos os pedidos de informações, circulares, prospectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro

Vin Desilles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
 Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
 E' o **VIGOR** e a **SAUDE** a todos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.
 A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

*Poucas colheres alliviam -
 Poucos frascos curam :*

Inflamação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorrhagias.

Suspensão.



REMÉDIO-PARA-USO-INTERNO.

*Laboratorio Daudt & Lagunilla
 Rio de Janeiro*

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Conta um collega da manhã, muito mettido a estatisticas, que estiveram este anno em Paris nada menos de vinte mil brasileiros.

E dizem que, nesta terra não ha dinheiro. Pois olhem que para ir a Paris é preciso *fallar francez...* isso é ter aquillo com que se comprão melões... e varias outras cousas.



Só É CALVO QUEM QUER.
 PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
 TEM BARBA FALHADA QUEM QUER.
 TEM CASPA QUEM QUER.
PILOGENIO
 FAZ NASCER NOVOS CABELLOS
 IMPEDE A SUA QUÉDA
 EXTINGUE COMPLETAMENTE A CASPA
 É A LOÇÃO PREFERIDA.



NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de E. LEMOS & C.
Rua da Misericordia 42

Atestado de um distincto commerciante

Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 1912.
—Sr. E. Lemos:

Tenho obtido tão bons resultados, com o uso do seu novo preparado **Thalassol** que não posso deixar de vir trazer-lhe as minhas sinceras felicitações.

Soffrendo desde ha muito tempo de uma impertinente caspa, que, immensamente me incommodava, vi-me obrigado a fazer uso de quasi todos os preparados aconselhados como efficazes, sem que, de qualquer d'elles eu conseguisse o minimo resultado. Com o seu magnifico **Thalassol**, porém, tive a felicidade de em pouco tempo ver desaparecer-me, completamente este maldito incommodo.

Muito grato, sou de V. S. Amo. Att e Obrig. — **Bernardo Gomes**, socio da firma Herman Kalkuhl—Rua do Hospicio N. 41.

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do couro cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua 11.

S. PAULO—BARUEL & COMP.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaboraity n. 45

Hoje 14
do corrente

50:0000\$

231 - 32

Por 4:000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 na Primeira de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



Tratamento radical da Obesidade e Diabetes
Emmagrecimento exagerado e toda molestia da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a tífes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexotherapie**.—AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde



SEM DOR!

SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes
SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha instalado seu novo gabinete dentario, apparelhado a um systema moderno que grande successo alcançou nos Estados Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás obturações e extracções de dentes faz desaparecer toda e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os preços são susceptiveis ao alcance de todos. Se quereis tratar de vossos dentes deveis consultar ao Dr. A. DROSSNER. — Avenida Rio Branco n. 146, 1º andar.

SEM DOR!

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 14 de Dezembro de 1912

Anno XIII—N. 657 Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



Pro-Avição—Scenas de hoje

Emquanto a Argentina vóa, procurando dominar os ares, o Brasil sente-se cada vez mais preso ao sólo da indiferença e acorrentado pela politica! Por isso não admira que os estrangeiros queiram tomar conta d'elle.

CHRONICA

Bocage descobriu cores nos sons e nos versos e ainda ha quem, por isso o julgue o precursor de nephelibatismo.

Mas deixem lá, a côr moral é uma verdade e essa ultima semana foi sua melhor prova.

Ha semanas rubras cheias de crimes de odio, com rompantes de brio e de heroismo, gritos e agitações.

Ha semanas azues, de um azul desmaiado e doce, tão calmas, tranquilladas e vãs que ao sabbado o chronista ao rememoral-a amodornado pela falta de sensações rudes, sente uma tentação immensa de largar a penna e deitar-se.

Ha outras escarlates e douradas, em que o sangue parece farrapos magnificos de purpura na pompa soberba das batalhas, semanas cheias pelo fragor dos combates, os duelos de artilharia e a explosão de torpedos, em que cada dia traz o grito glorioso de uma victoria e o gemido de uma derrota.

Outras ainda são violaceas pelas tragedias de amor e de ciúme...

Mas esta que, passou agora, esta ultima semana, foi negra, de um negror hediondo em que os crimes não tiveram explicação nem causa logica, crimes de bestialidade pura ou de alcool e os accidentes foram implacaveis, ceifando vidas ás cégas, com furia brutal e sem limites.

O peor é que nuns e noutros as autoridades juntaram ao horror dos factos a nota lamentavel e ridicula de sua incapacidade.. Nem sabem encontrar o criminoso de Icarahy, nem souberam prevenir o estúpido accidente do Cinema Brasileiro, apesar dos multiplos avisos de toda a imprensa sobre as más condições de segurança dessas casas de diversões.

De resto quasi sempre é assim. Nos mais deploraveis incidentes da vida da cidade, noventa vezes em cem o lado peor, o papel mais triste cabe ás autoridades policiaes, cuja não existencia se verifica sempre que dellas se tem necessidade.

MARION.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial sem arame)

BALKANS, 14 — O theatro da Guerra não tem dado espectáculo nestes ultimos dias para descanso das companhias e regimentos, que têm representado com grande exito varias peças de artilharia. Consta que vae ser contratada para substituil-a uma companhia de operetas portuguezas, que traz no corpo de côros numerosos canhões.

CEARA', 14 — Não foi incendiada hoje nenhuma fabrica de fiação, nem typographia. O commercio fechou todo para manifestar o seu asombro. O Coronel Franco Rabello mandou comprar toda a borracha da futura safra do Amazonas

para apagar a má impressão que o publico tem tido depois do incendio das typographias.

ALAGOAS, 14 — O Coronel Clodoaldo resolveu estabelecer um curral a bordo do couraçado *Minas Geraes*. Como o commandante do *Minas* a isso se opponha, elle o Coronel-salvador pedirá ao governo sua demissão e fuzilamento.

PARIS, 14 — Deu-se hoje um lamentavel incidente. Um cidadão patriota lembrando-se de que tinha-se esquecido de festejar a data de 14 de Julho, resolveu fazel-o hontem. Para isso, querendo dar vivas á republica começou por se pintar de verde, sem attender ao perigo de empregar semelhante tinta nesta capital. O resultado foi fatal. O verde-Paris agindo sobre sua superficie physica fel-o morrer instantaneamente no dia seguinte e no Hospital.

AUSTRIA, 14 — Tem havido sérias reclamações contra o acto do governo japonéz augmentando os impostos sobre a importação do pão de Vienna. Os padeiros vendo nisso effeito da concurrencia do pão allemão, resolveram exportar o pão de Vienna já com manteiga.

LISBOA, 14 — O governo sancionou hoje a lei concedendo aposentadoria aos juizes que contarem mais de cincoenta annos de serviço condemnando conspiradores monarchicos. Essa lei foi votada como medida de sábia previdencia attendendo que os julgamentos de conspiradores continuam a continuar e, provavelmente só terão fim quando Deus, Nosso Senhor, quizer.

MADRID, 14 — Reabriu-se hoje a cerimonia de plantações de novas castanheiras no parque do Palacio Escorial. O Rei Affonso XIII presidiu a festa manifestando assim seu apoio ao projecto de valorisação das castanholas; plantou tambem uma figueira, cahindo do cavallo.

(Agencia Hovas).

A' vista de varias reclamações, alguns jornaes affirmam que em Catumby ha muitos ladrões e não ha policia.

Em Catumby só ?

E' boa ! Ahi só vemos uma differença d sse bairro para os outros : E' que em Catumby ha mais quem reclame.

Os jornaes clamaram em varios tons contra os cinematographos que não offereciam garantias para caso de incendio.

Clamaram em lettras de forma com varios titulos gritadores, mas foi como se chovesse no molhado.

Agora um desses cinemas improvisados ardeu causando mortes e ferimentos.

Ao que parece era por isso que a policia esperava, de modo que agora satisfeita sua muito buddhica expectativa, é possivel que ella... abra um inquerito.

O BRASIL

NA

Exposição Internacional de Borracha

EM NEW-YORK

Com o mesmo successo das exposições realizadas em 1908, em Olympia e em Julho de 1911, no *Royal Agricultural, Londres*, realizou-se em New York, em 23 de Setembro a 3ª Exposição Internacional de Borracha.

A todas tres esteve presente o Brasil.

Apesar de ser preparada a nossa representação em curto lapso de tempo, contudo o Brasil alcançou um logar de destaque entre os concurrentes.

A 3ª Exposição Internacional de Borracha era para o Brasil de grande importancia, já pelo logar em que se ia realizar, já pelos paizes, nossos temiveis concurrentes, que a ella compareciam.

Foi incumbido pelo Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio de organizar a representação do Brasil, o Museu Commercial do Rio de Janeiro, Secretaria Geral da Comissão Permanente de Exposições, que, medindo a grande responsabilidade a elle commettida, devido a escassez de tempo, após haver dado as necessarias providencias, de accordo com o Sr. Dr. Raymundo Pereira da Silva, Superintendente da Defesa da Borracha, para que os Estados productores de borracha enviassem os seus productos, fez pre-

parar 11 diogrammas sobre o movimento de importação e exportação dos nossos principaes productos durante dez annos e uma monographia sobre a borracha.

Para representar o Brasil, nomeou o Governo os Srs. Dr. Candido Mendes de Almeida, Presidente, Almirante José Carlos de Carvalho, Vice-Presidente e Dr. Eugenio Dahne, Secretario Geral.

Do Brasil compareceram os seguintes Estados: Amazonas, Pará, Parahyba do Norte, Piauihy, Alagoas, Bahia, Matto Grosso, Minas Geraes e o territorio do Acre.

A Exposição do Brasil dividia-se em tres secções, sendo que na primeira encontravam-se o *Bureau of Information*, onde se fazia larga distribuição de publicações de propaganda, os diogrammas, a carta geral do Brasil com as indicações das zonas productoras de borracha, café, cacáo, fumo, assucar, madeiras, mineraes, gado, etc.; um grupo, em tamanho natural, representando as grandes industrias do Brasil e o rio Amazonas, representado por um gigante.

Na segunda secção, estavam installados os productos dos Estados do Pará, Parahyba do Norte, Bahia e Matto Grosso e um grande

panorama representando as cabeceiras do Amazonas.

Na 3ª secção, encontravam-se a instalação do Sr. Dr. Carlos Cerqueira Pinto, em que esse nosso patricio preparava na presença dos visitantes a borracha. Havia ali grande quantidade de *pranchas* de borracha, fabricadas pelo seu processo.

A Associação Commercial de Manãos estava representada por uma enorme pyramide sendo que uma só das bolas de borracha pesava 1.450 libras, photographias, panorama do Amazonas e dous modelos de vapor, typo *Gaiola*, que fazem a navegação dos rios, completavam o seu esplendido mostruario.

Ainda, ali, na 3ª secção, encontravam-se os mostruarios do Sr. Raymundo da Costa e do Estado de Minas Geraes.

Em um compartimento especial, um bello panorama representava um pedaço das nossas florestas virgens, onde se achava um serin-

gueiro no trabalho de extracção de leite, tendo a seu lado os apetrechos precisos para esse serviço.

Espalhados profusamente pelas paredes, photographias e mappas dos Estados.

Durante o tempo em que esteve aberta a Exposição, isto é, de 23 de Setembro a 3 de Outubro, a Delegação Brasileira fez distribuir gratuitamente, café aos visitantes.

Diariamente eram exhibidas fitas do Brasil e diversas foram as conferencias realizadas sobre o nosso paiz.

Ao Brasil foi conferido um premio especial.

A 3ª Exposição Internacional de Borracha foi para o Brasil de grandes e incalculaveis vantagens, por isso que se apresentando do modo por que o fez, attrahiu a attenção dos milhares de pessoas que a visitaram e que, bem podem, para o futuro, ser de enorme utilidade para o seu desenvolvimento economico.



DESCRIÇÃO

das gravuras relativas á exposição do Brasil em New-York

- 1 — Entrada da Secção do Brasil.
- 2 — Grupo representando as grandes industrias do Brasil.
- 3 — Gigante representando o rio Amazonas.
- 4 — Mostruario da Associação Commercial de Manãos. Da esquerda para a direita : Dr. Manuel Lobato, Delegado da Associação Commercial de Manãos e do Estado do Amazonas; Almirante José Carlos de Carvalho, Vice-Presidente da Delegação Brasileira, e F. Manders, organizador e Director da 3ª Exposição Internacional de Borracha.
- 5 — Mostruario do Estado do Pará.

6 — Galeria com amostras de borracha dos Estados da Parahyba do Norte, Piahy, Alagoas e Matto Grosso.

7—8 — Mostruarios da Associação Commercial de Manãos e do Territorio Federal do Acre.

9 — Dr. Domicio da Gama, Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, recebido no "Grande Central Palace", pelos Srs. Dr. Candido Mendes de Almeida, Almirante José Carlos de Carvalho e Eugenio Dahne, Presidente, Vice-Presidente e Secretario Geral da Delegação Brasileira; Manuel Jacintho Ferreira da Cunha e Dr. Garcia Leão, Consul Geral

Brasil e Vice-Consul do Brasil em New-York; directores da 3ª Exposição Internacional de Borracha; membros da colonia brasileira em New-York, e convidados, no dia da festa do Brasil (Brasil Day), 28 de Setembro de 1912.

10 — Visita do Dr. Domicio da Gama á Exposição do Brasil, 28 de Setembro de 1912.

11 — Visita do Dr. Domicio da Gama á Secção do Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, inventor de um processo para preparo e beneficiamento de borracha.

12 — *Lunch* offerecido ao Dr. Domicio da Gama e ás Delegações Estrangeiras na 3ª Exposição Internacional de Borracha, em 28 de Setembro de 1912.

13 — Secção de distribuição gratuita de café brasileiro aos visitantes.

14 — Secção do Dr. Carlos de Cerqueira Pinto. A' esquerda, o Dr. Cerqueira Pinto.

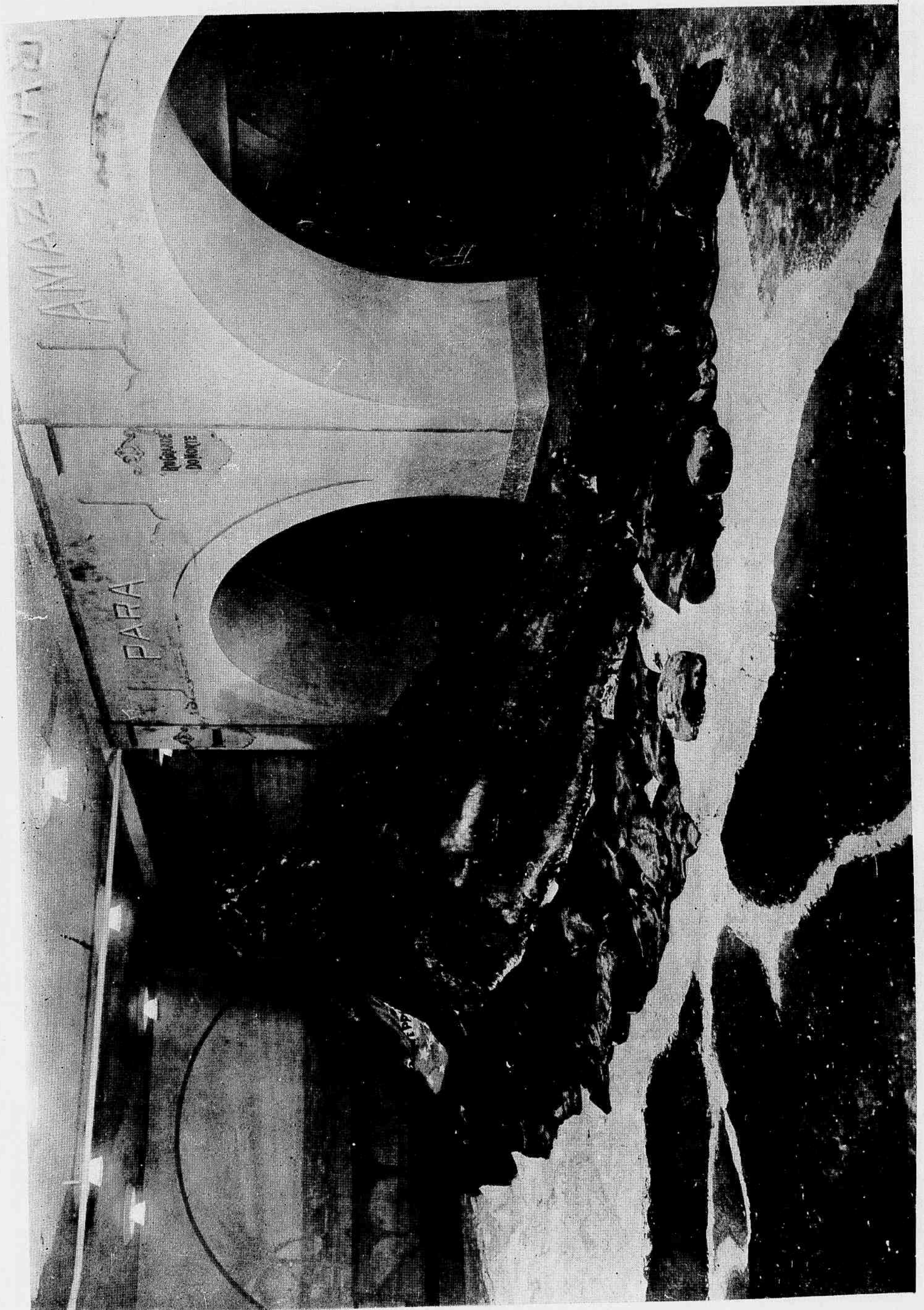
15 — *Lunch* offerecido pela Directoria da 3ª Exposição Internacional de Borracha aos representantes dos jornaes de New-York, em 22 de Setembro.

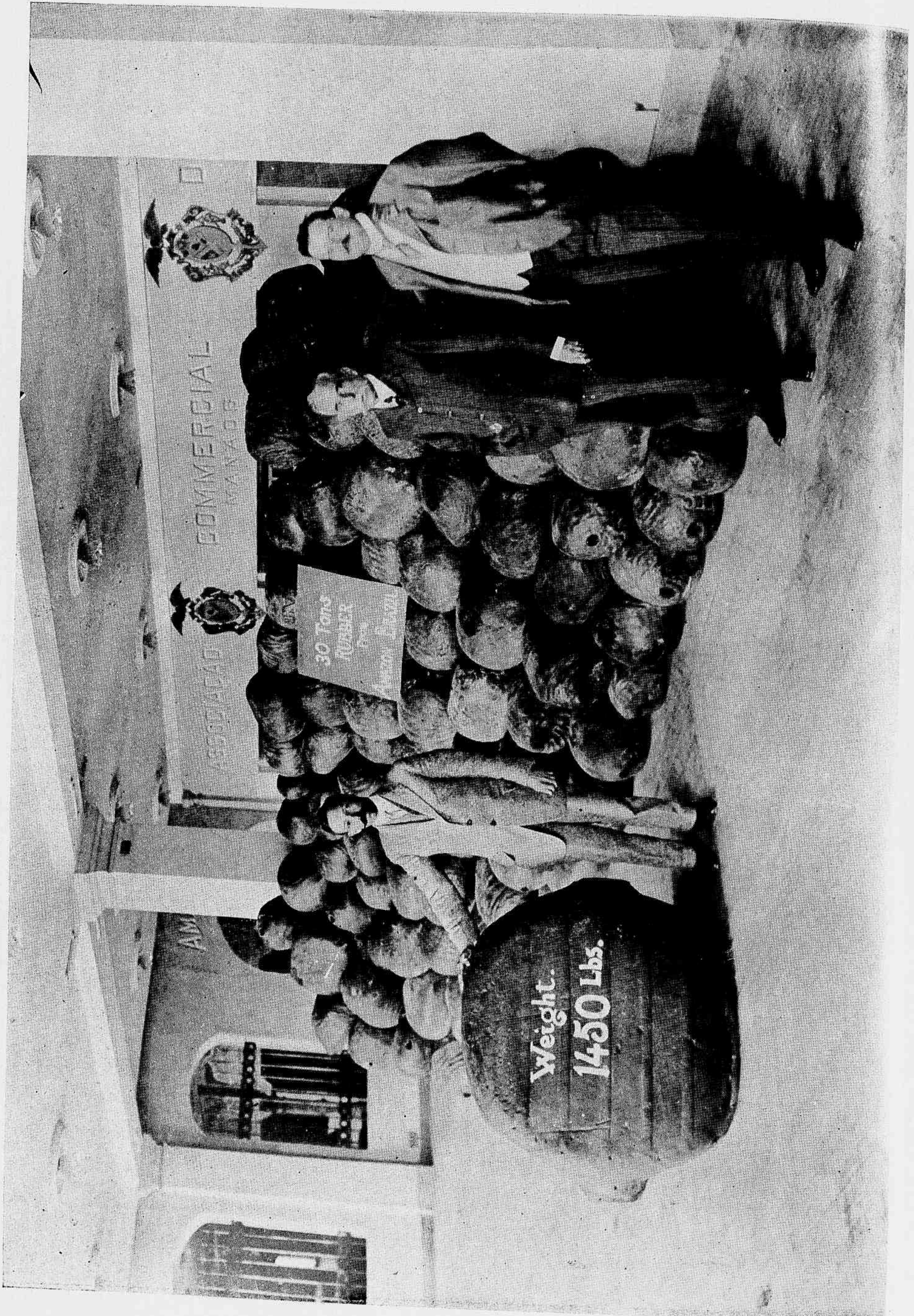
16 — Sessão solemne de inauguração da 3ª Exposição Internacional de Borracha, em 23 de Setembro de 1912.

17 — Banquete offerecido pela Directoria da 3ª Exposição Internacioanl e Delegações Estrangeiras, ao Dr. Domicio da Gama, Embaixador do Brasil, em 2 de Outubro de 1912.



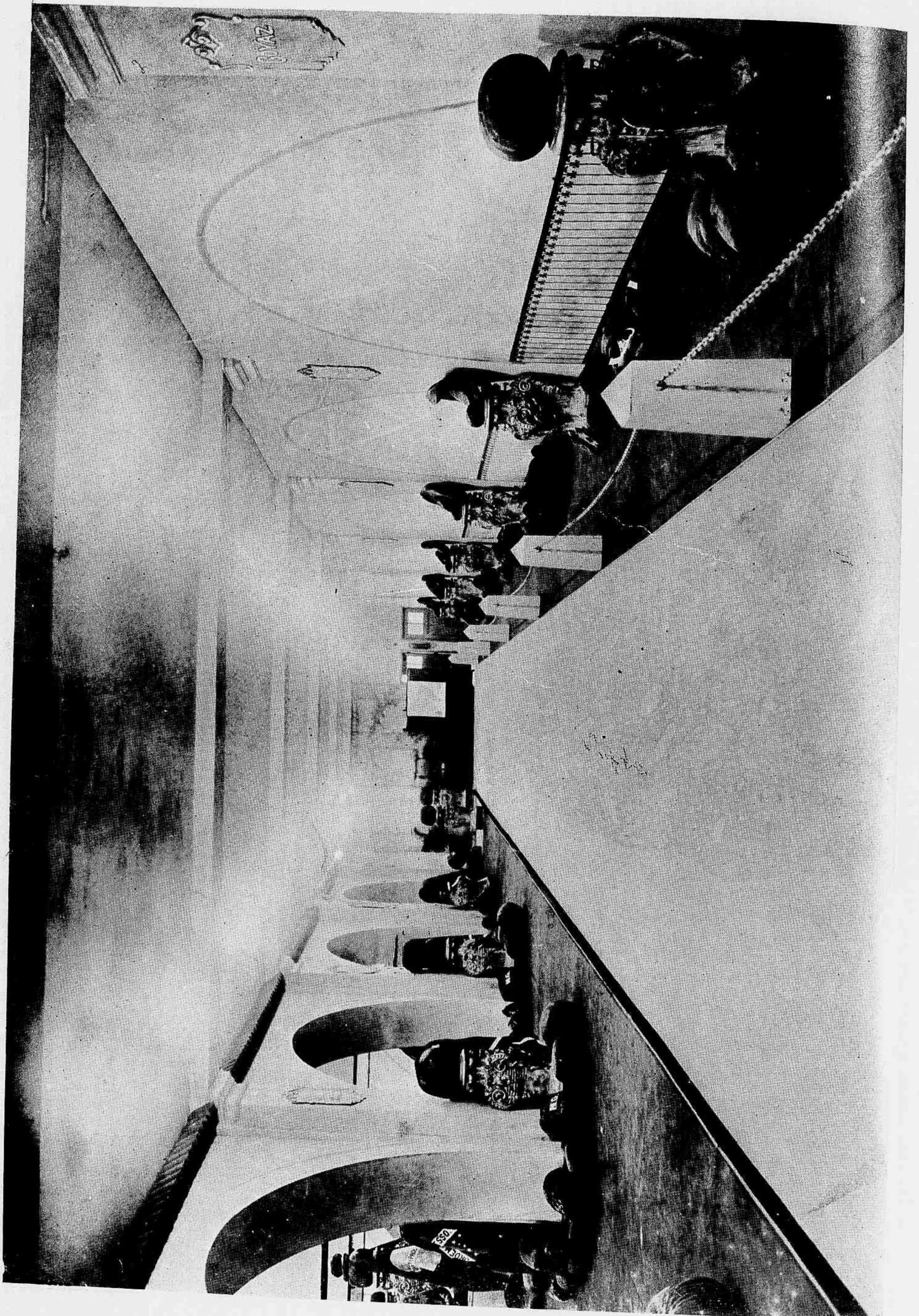


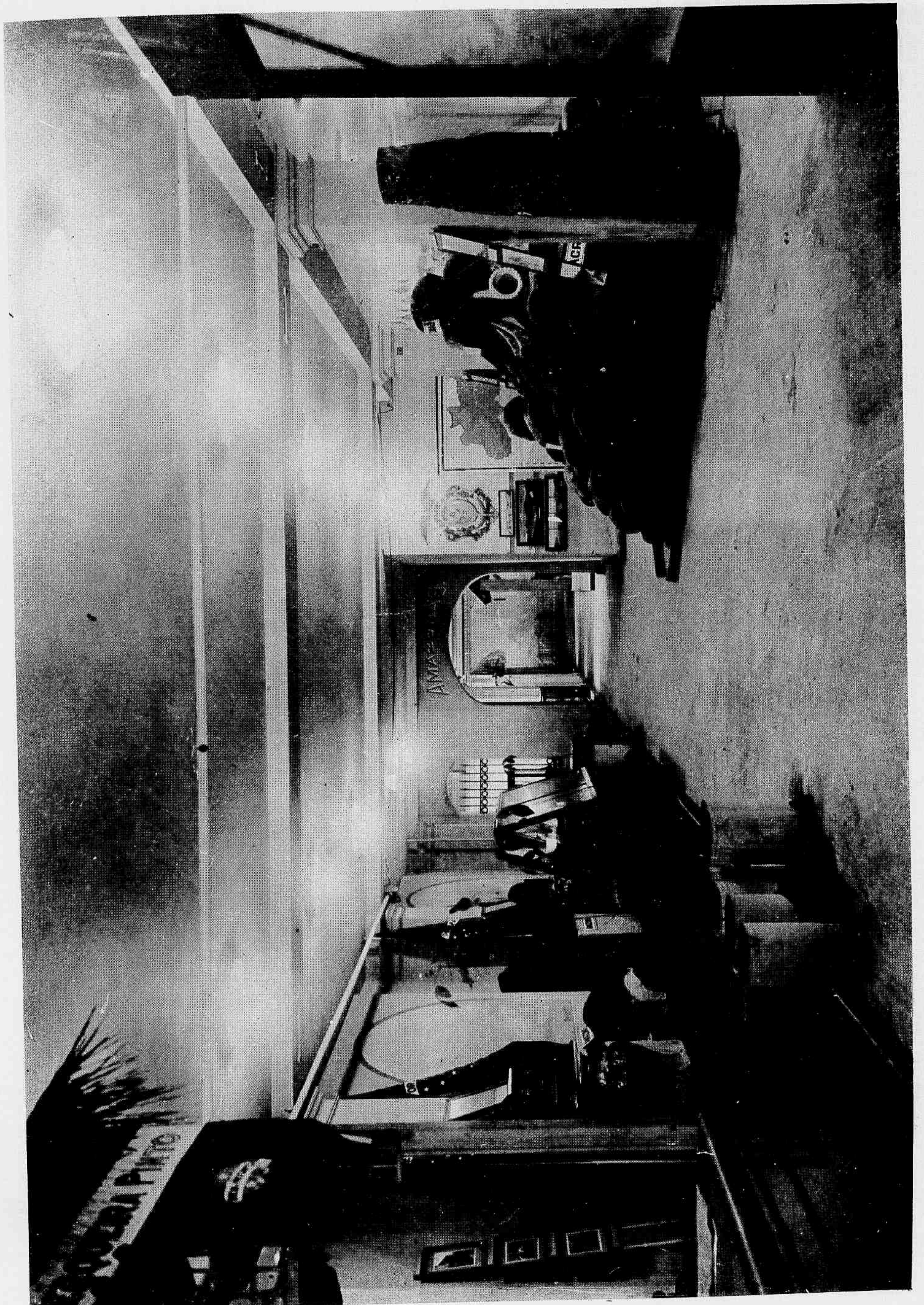


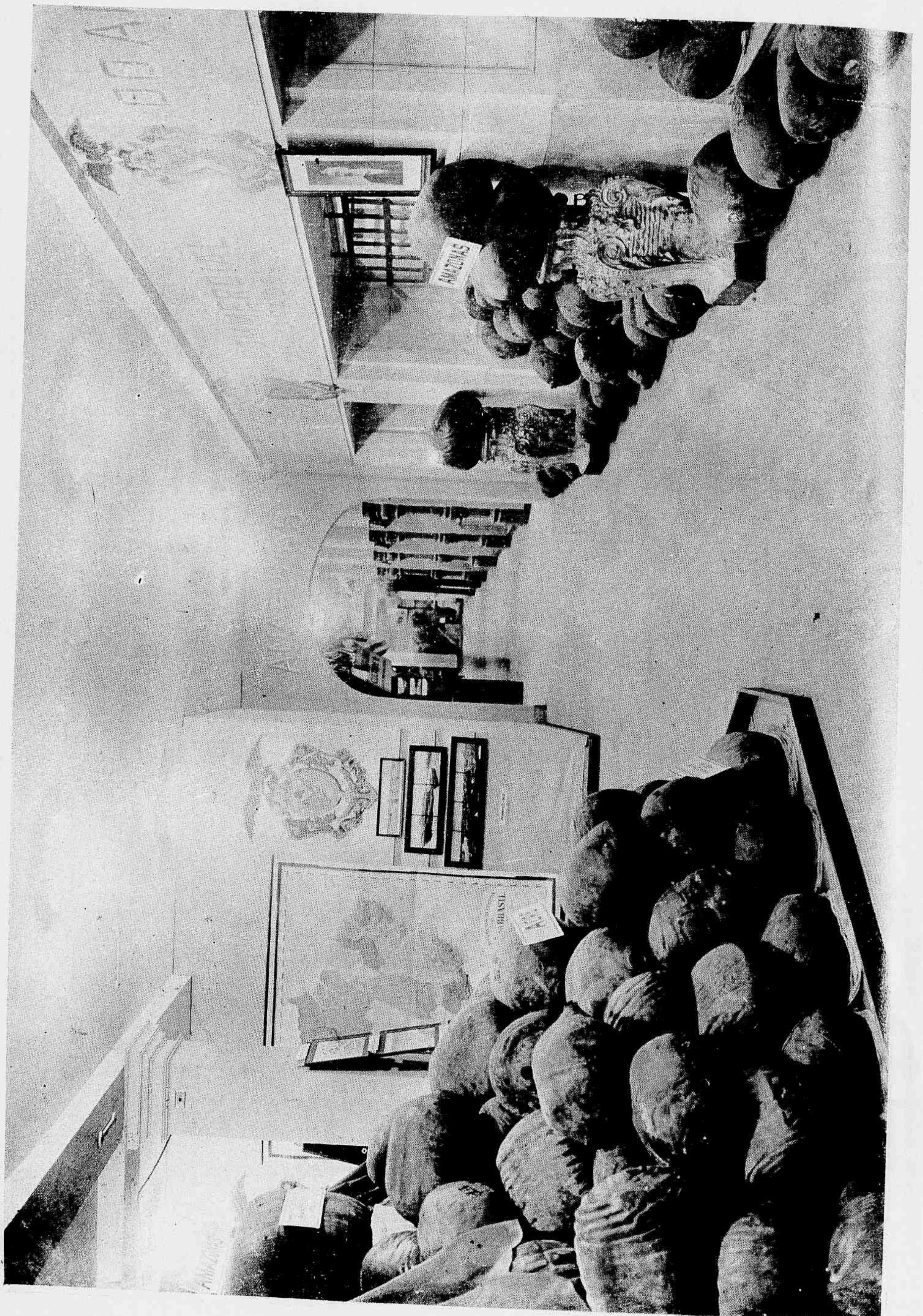


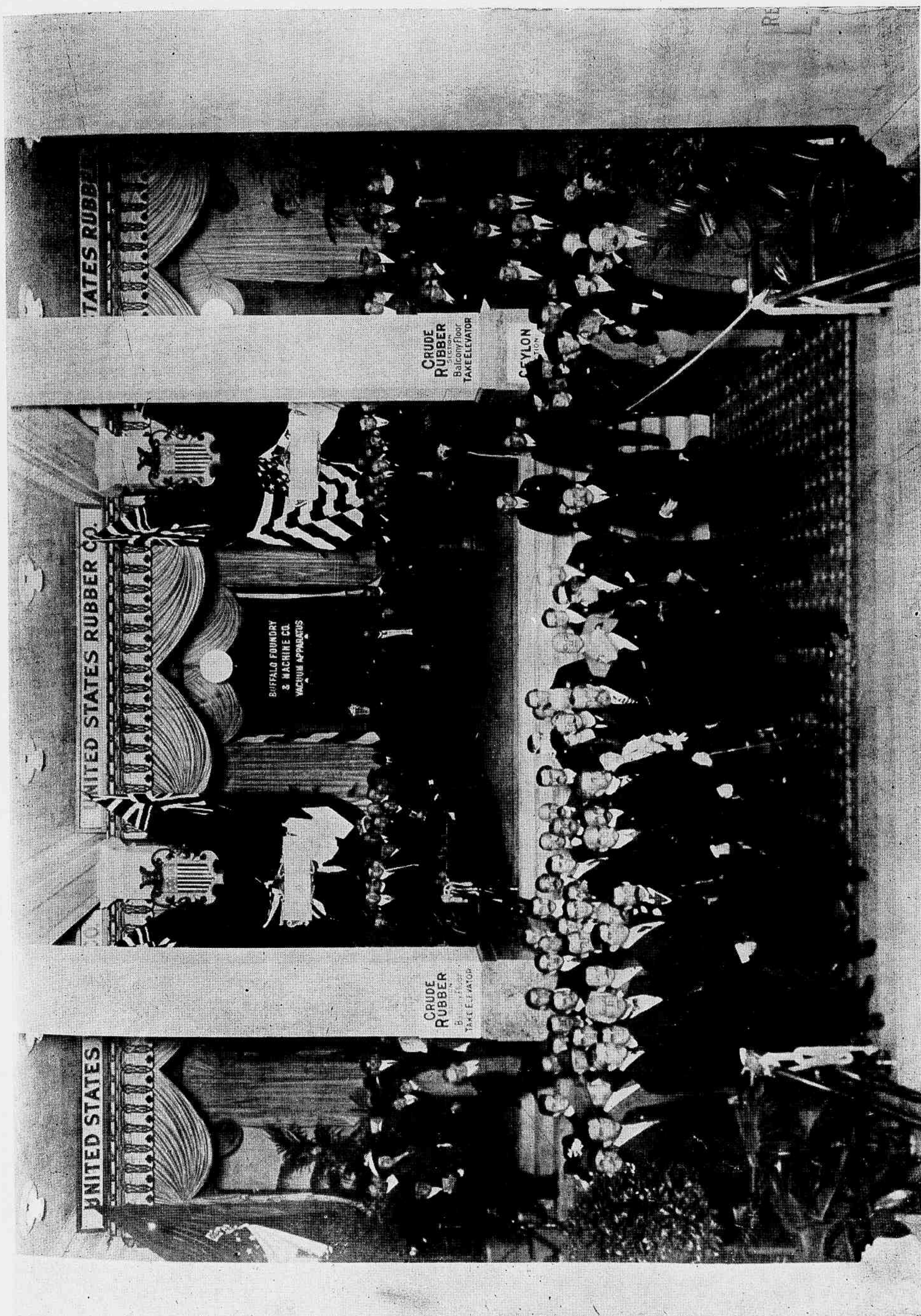
TRIBUTARIES OF THE AM
STATE OF AMAZONAS
RIO AMAZONAS
RIO PURUS
RIO JAPURA
RIO SOLIMÕES
RIO MADEIRA
RIO ARAGUAYA
RIO COXIPÓ
RIO MIRAGUAY

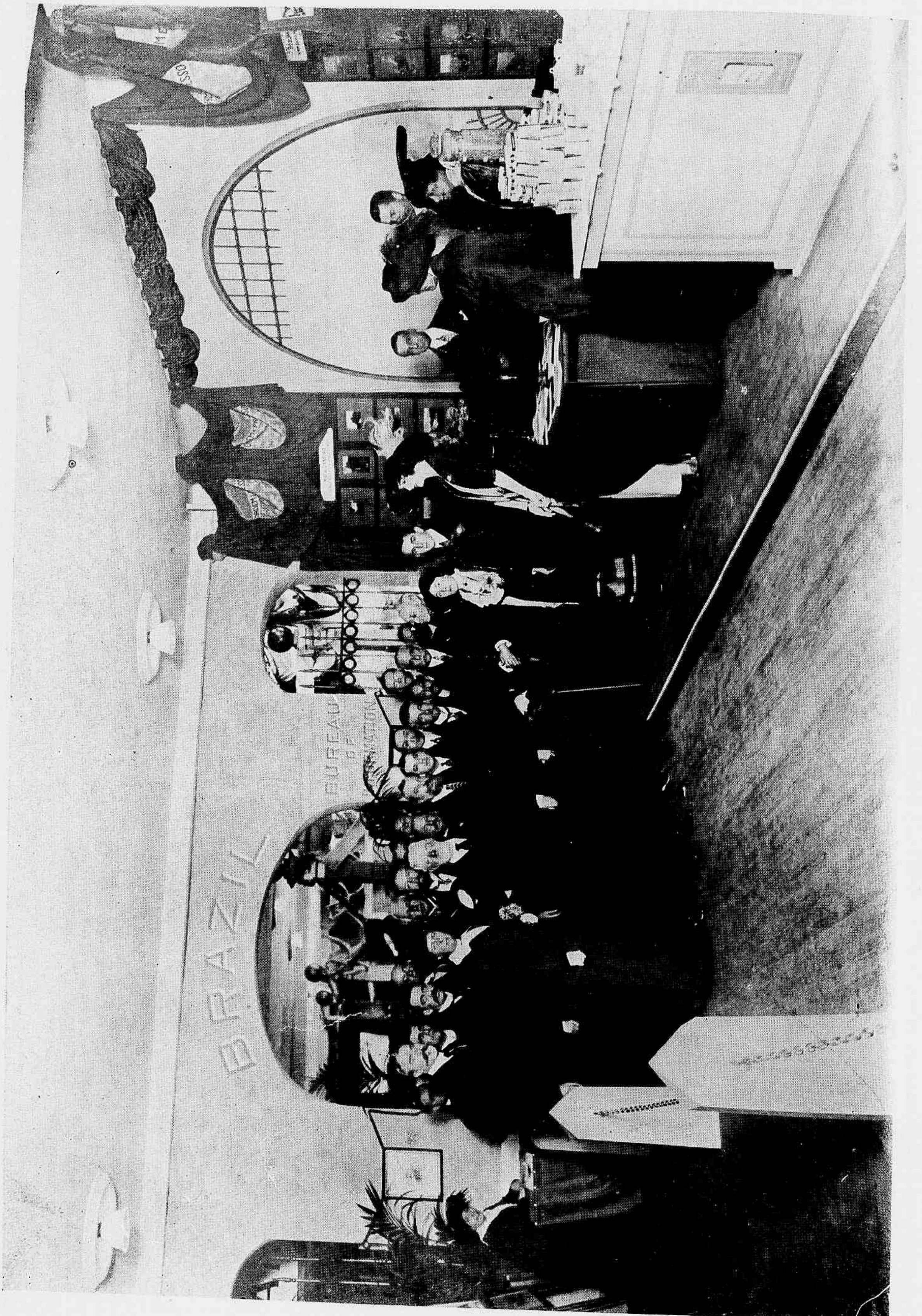




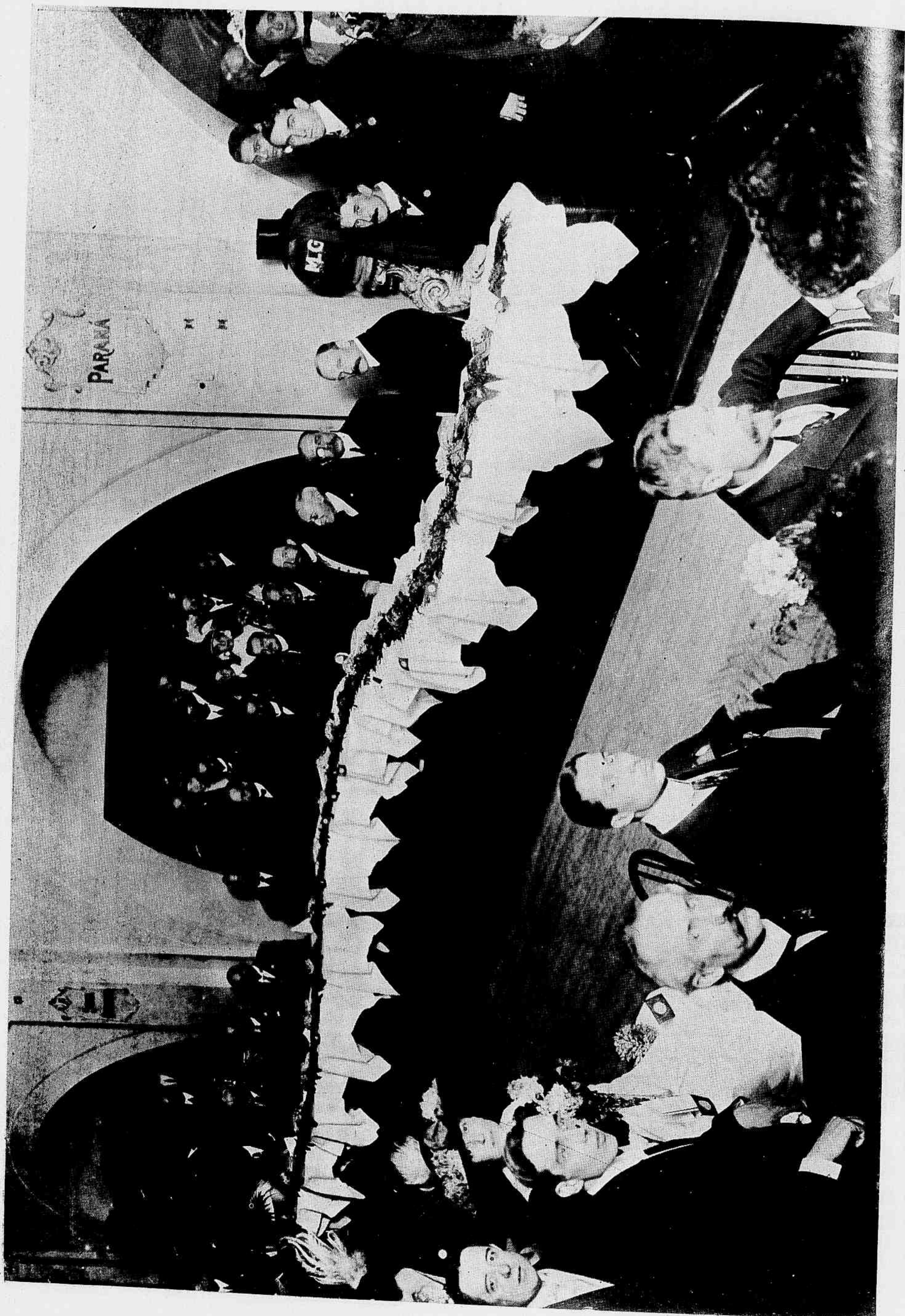


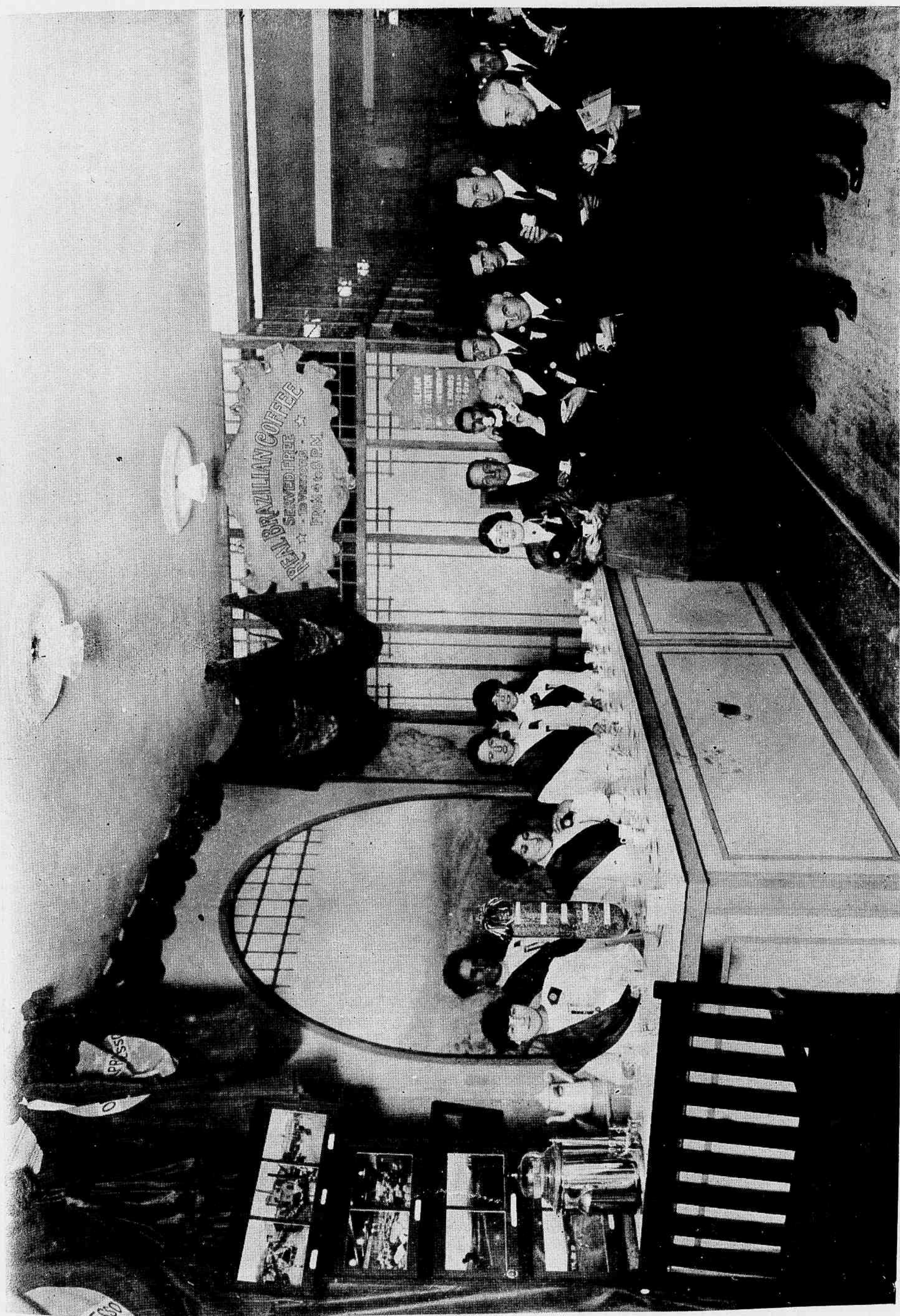












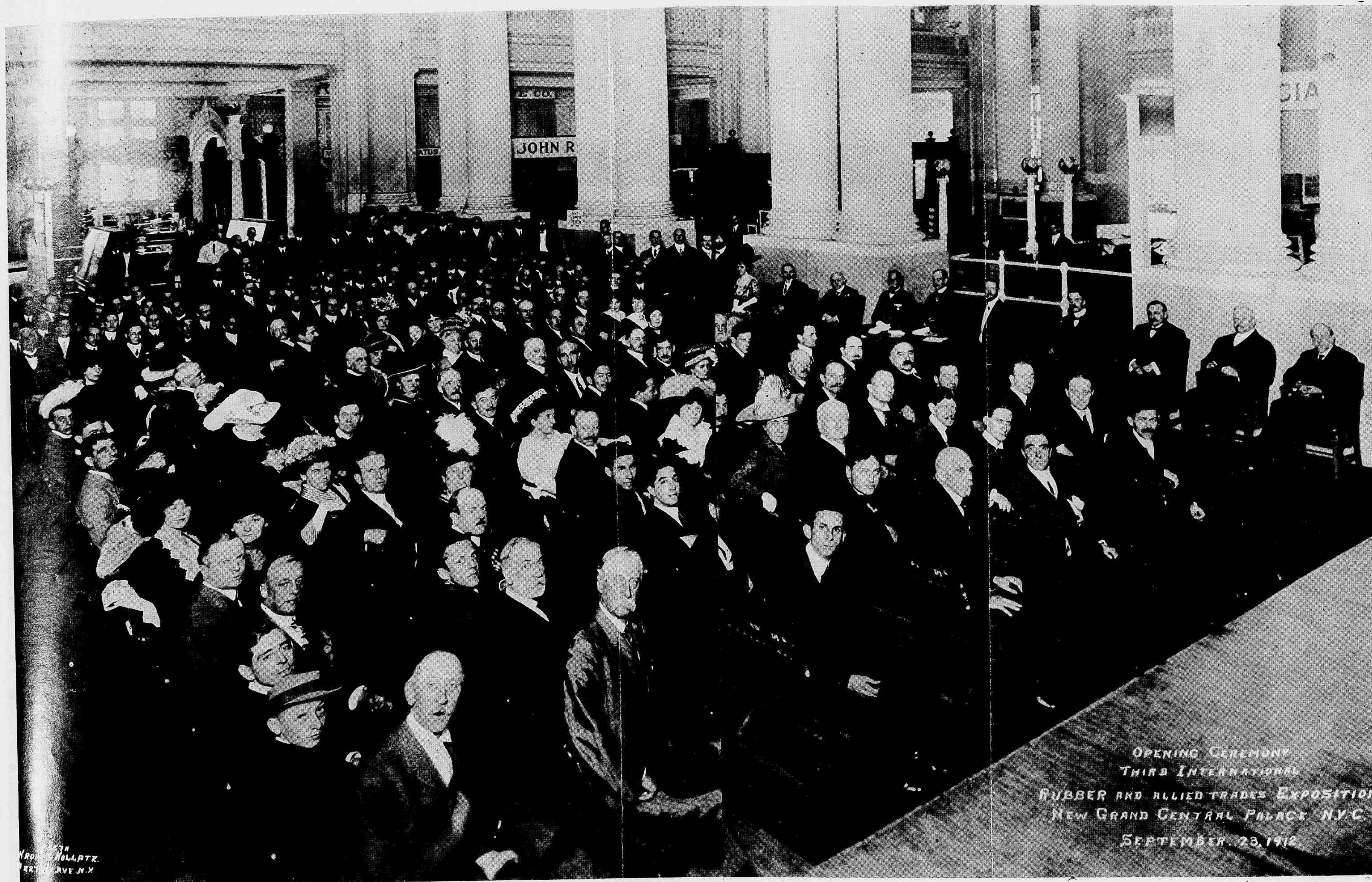




BY
HARRY COLLATZ
NEW YORK

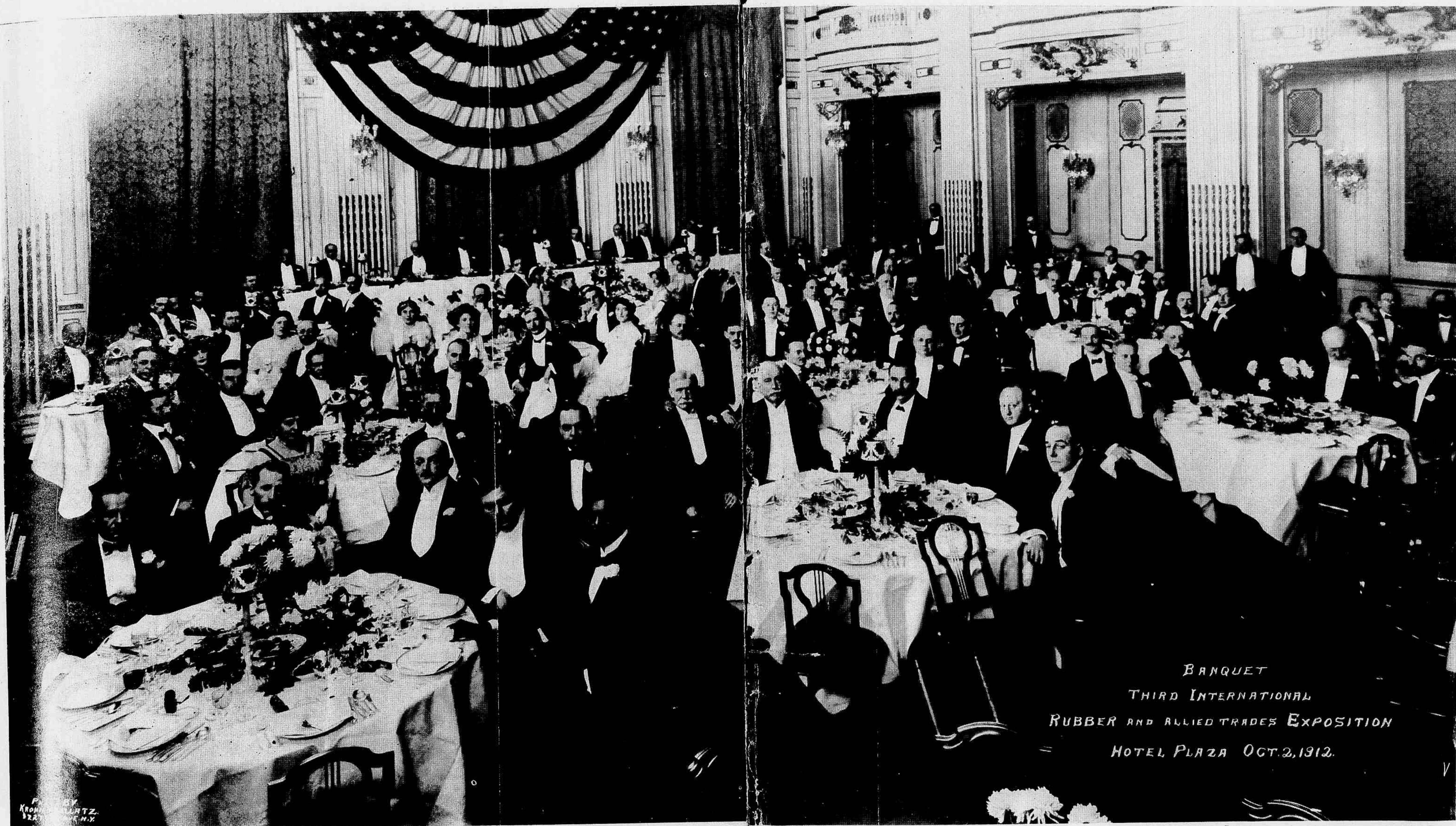
Press Lunch.
INTERNATIONAL
RUBBER AND ALLIED TRADES EXPOSITION
NEW GRAND CENTRAL PALACE N.Y.C.
22ND SEPTEMBER 1912.

M. do Brasil



OPENING CEREMONY
THIRD INTERNATIONAL
RUBBER AND ALLIED TRADES EXPOSITION
NEW GRAND CENTRAL PALACE N.Y.C.
SEPTEMBER 23, 1912.

574
H. M. HOLLARTZ
125 WEST 44TH ST. N.Y.



BANQUET
THIRD INTERNATIONAL
RUBBER AND ALLIED TRADES EXPOSITION
HOTEL PLAZA OCT. 2, 1912.

PHOTOGRAPHED BY
KRONENBERG
NEW YORK

HISTORIAS TRISTES

O INVEJOSO

A inveja é uma cousa que começa no collegio. Inveja-se a situação de um collega estúpido, mas rico, que é protegido pelos professores e consegue passar nos exames sem se matar muito nos estudos.

Em regra ha poucas creaturas vivas que não invejem a sorte do proximo: o peixe vermelho preso num aquario inveja a sorte do passaro que vôa;

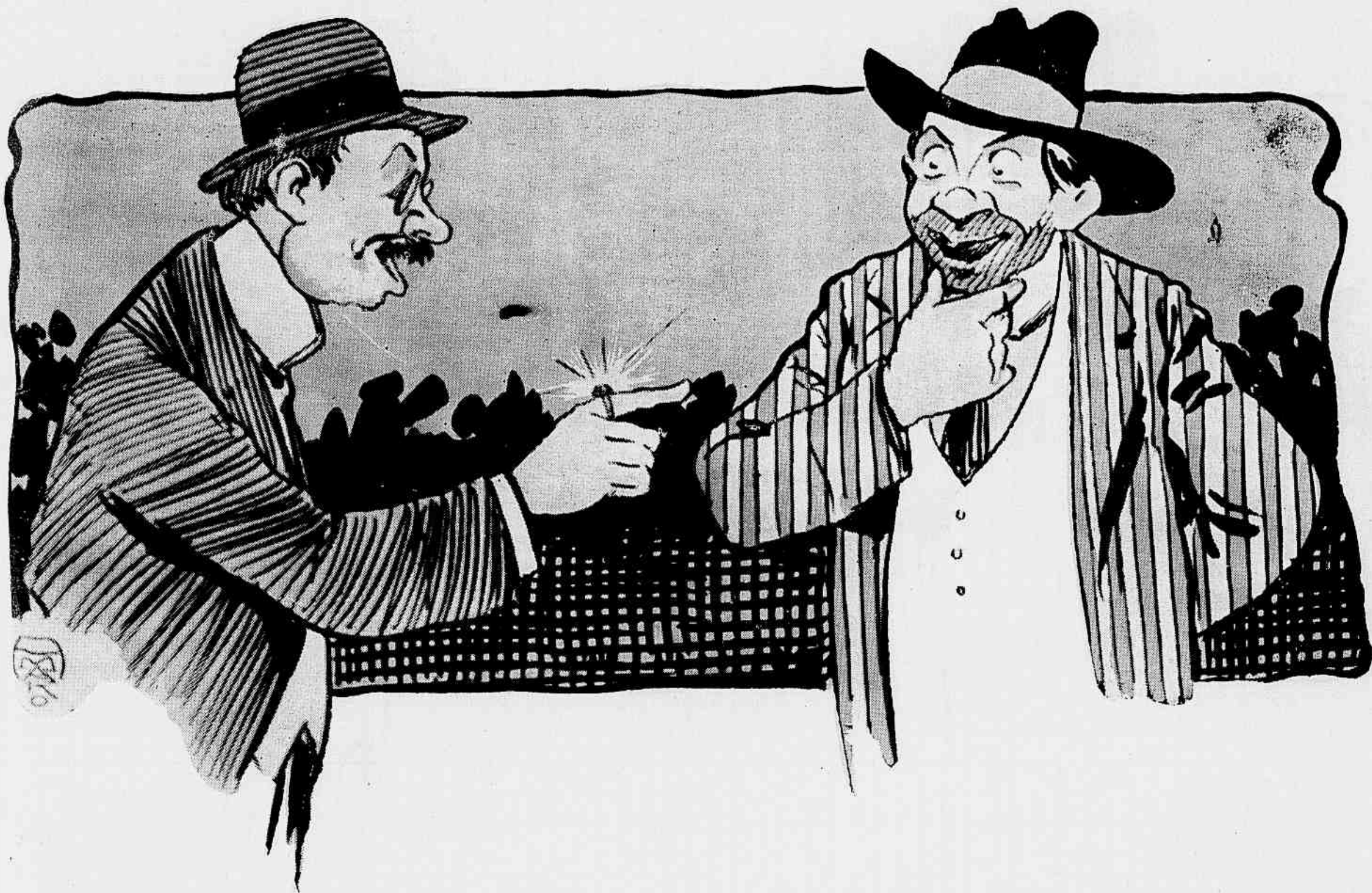
onde elle ia ser enforcado, por ter tentado embarcar para os Balkans levando varios pistolões (cartas de seu punho) que foram consideradas contrabando de guerra.

Nesse medonho instante a situação de meu amigo Jacintho parecia-me tão pouco invejavel, que fiquei assombrado ouvindo a meu lado um sujeito dizer a meu ouvido:

—Que felizardo ! Mas que grande felicidade ! Que camarada de sorte !

Voltei-me e vi um camarada de nariz tão grande, que era obrigado a amarrar um peso de chumbo na nuca para equilibrar a cabeça.

SCENAS DE HOJE—Entre miliantes



—Vês ? Agora já sou «medico completo»... Aqui está o «bruto» anel.

—Realmente ! E como foi isto ? !

—Da maneira mais simples. Comprei o diploma na Universidade Cavação e depois de varias «visitas professionnelles» a uma joalheria, «adqueri» o complemento do grão...

—Está regulando !... Vou ser engenheiro...

o passaro inveja a sorte do peixe que nada... Apenas o peixe voador não tem inveja nem a um nem a outro, a menos que inveje o coelho que corre como um veado. O verdadeiro ente desprovido de toda e qualquer inveja seria um peixe voador, que tivesse pernas e pudesse tambem andar e correr, e que fosse ao mesmo tempo imperador millionario, de belleza deslumbrante, dotado de força physica incomparavel, de talento indiscutivel e sabendo falar inglez como gente grande.

Um typo mais completo de invejoso foi um que perseguiu em toda a existencia meu amigo Jacintho, e mesmo além da existencia, porque nem sequer o deixou morrer socegado.

Imaginem que conheci Jacintho na Inglaterra,

— Ora essa ! Mas que encontra o senhor a invejar na situação do Jacintho ?

— Pois não vê logo — disse o sujeito, piscando um olho com ar malicioso — vão igual-o á forca exactamente diante da janella do quarto da Mari-cota, a moça mais bonita desta rua e elle vae vel-a... vae vel-a talvez fazendo sua toilette...

Com effeito, mal o invejoso acabava de me fazer essa confidencia, içaram meu amigo Jacintho á forca e, immediatamente, appareceu na citada janella uma mulheraça, indignada e de chapéo, que interpellou o Jacintho, energicamente, dizendo:

— O' seu libertino ! Você não achou outro lugar para ser enforcado senão esse, para estar a

espiar para dentro de meu quarto exactamente na hora em que eu estava mudando de luvas ?

Immediatamente os juizes inglezes mandaram desenforçar o Jacintho para condemnal-o a tres mezes de prisão por attentado ao pudor.

Esse julgamento salvou-o da pena de morte e tres annos depois encontrei o Jacintho nos Estados Unidos, em Boston, onde elle foi aprender a valsa natural dessa cidade.

Foi ahi que elle entre dous chopps contou-me que sua existencia tinha sido sempre litteralmente envenenada pelo invejoso em questão.

Esse homem, desde o dia de seu enforcamento perseguia-o por toda a parte, desejando tudo quanto elle tinha e todos os logares que occupava. Bastava que elle fizesse menção de se sentar em uma cadeira para que o invejoso se insinuasse entre elle e esse movel. Em summa, sua vida tornára-se impossivel com aquella calamidade viva e Jacintho acabou por me confessar que estava muito aborrecido...

Sete dias depois, meu pobre amigo, victima desse invejoso pertinaz, suicidou-se com uma faca de cortar manteiga e naturalmente toda a gente teve logo a mesma idéa — a de enterral-o.

O enterro foi triste mas a impressão mais penosa foi ver atraz do caixão o sinistro invejoso, em busca de uma occasião.

No cemiterio o maldito sujeito manteve-se na primeira fila murmurando :

— Vejam só ! Vae ficar em uma sepultura que é logo a primeira, a direita junto do portão. Que camarada de sorte !

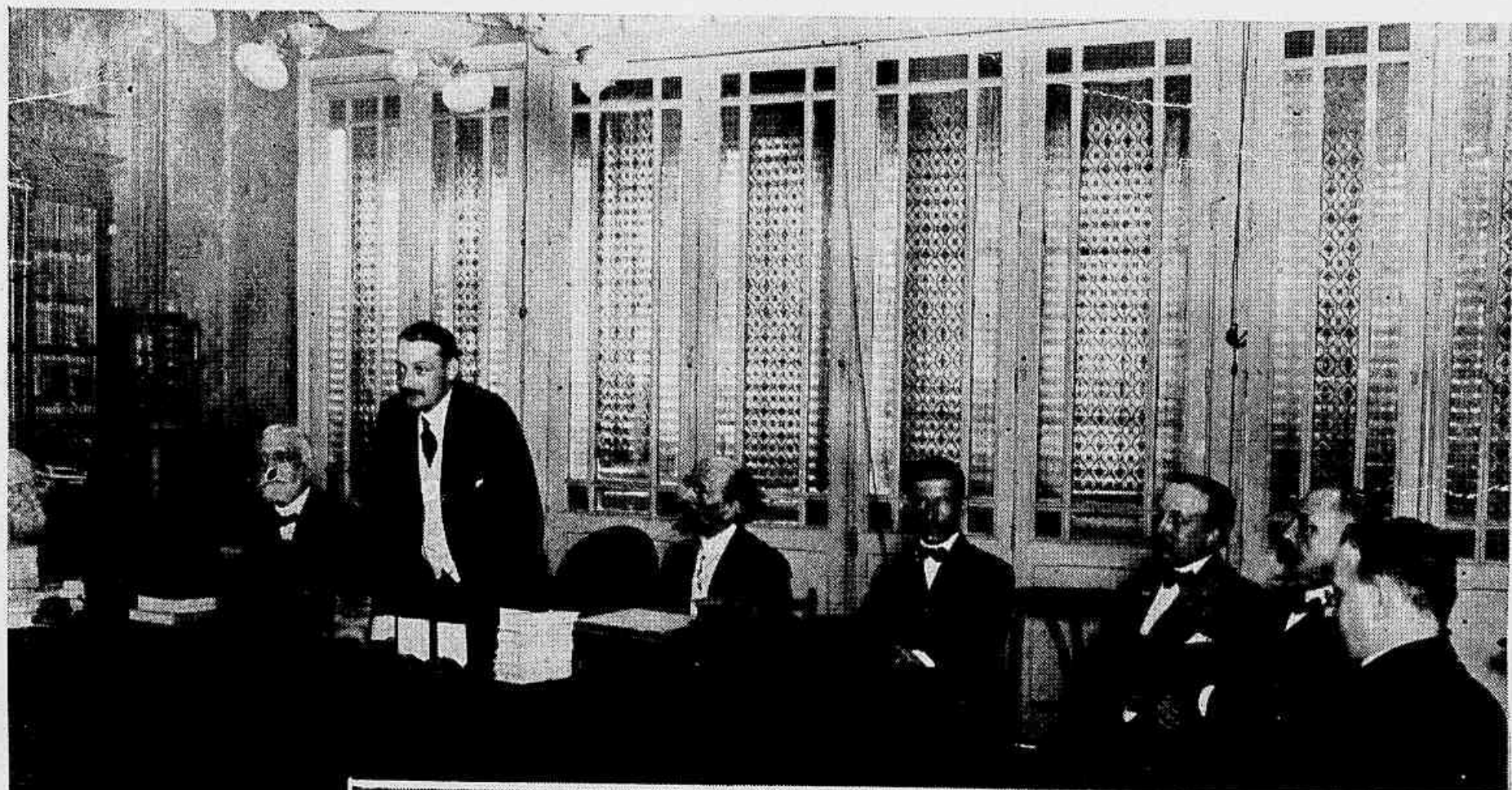
Essas reflexões começavam a me pôr nervoso, mas isso não foi nada em comparação com o que se deu depois.

De repente vimos... sim vimos com todos os nossos olhos... vimos o Jacintho levantar-se e dirigir-se ao invejoso apontando para a sepultura.

— Ainda ! Até aqui o senhor me inveja ! Pois se deseja muito meu logar ahi o tem.

E empurrou o invejoso para dentro do caixão, cuja tampa fechando-se com ar secco, encarregou-se de dar a moralidade dessa historia.

T. ISOLDA.



NO "CERCLE
FRANÇAIS"

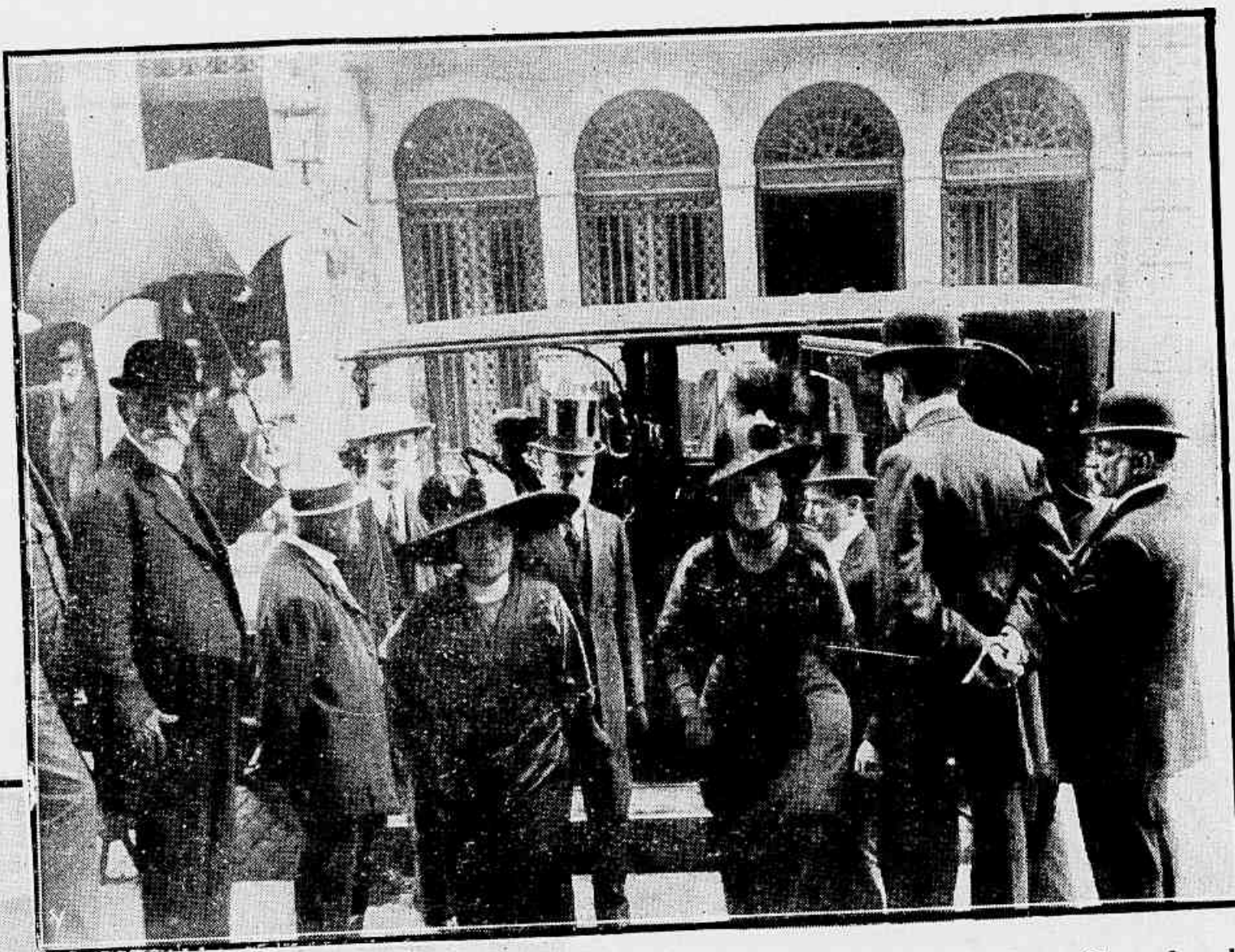


*Festa commemora-
tiva das aulas do
curso mantido
pela "Alliance
Française". Em
cima, a mesa que
presidiu a festa.
Em baixo, a as-
sistencia.*

A MISSA POR ALMA DE

D. ORSINA DA FONSECA

As Senhoras Santos Teixeira e Alvaro de Tefse chegando ao templo acompanhadas pelo Sr. Alvaro de Tefse, Secretario do Sr. Presidente da Republica.



Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde, ao chegar á Egreja.

O povo diante do templo da Candelaria antes do officio funebre.





*Sua Eminencia o Cardeal D.
Joaquim Arcoverde, offi-
ciando*



*Parte da assistencia no interior
do templo*

*Instantaneo da multidão após
a missa*





O Sr. Presidente da Republica retirando se após o officio

A origem da polka

SEGUNDO uma revista musical austriaca, a polka teve origem no capricho de uma criada de servir que, aborrecendo-se um dia, na cozinha, começou a dançar, ao acaso, cantarolando uma aria popular da sua aldeia. Os patrões surprehendendo-a nessa fantasia, convidaram-na a ir á sala de visitas, onde ella executou a danza de sua invenção, diante de um compositor chamado Veruds, que tomou nota da musica e do "passo".

Pouco tempo depois era a nova danza estreada em um salão burguez.

Passava-se isso em 1830.

Em 1835, apparecia a danza da cozinheira em Praga, onde recebeu o baptismo de polka, em razão do seu "meio passo", porque "polka" é uma palavra tcheque, significa "metade".

Quatro annos depois, em 1839, foi a polka introduzida em Viena onde alcançou o maior exito. Numerosos compositores começaram então a cultivar esse genero



Sahida de sua Eminencia, o Cardeal D. Joaquim Arcoverde

de musica e logo no anno seguinte, a polka fazia a sua appareição triumphal em Paris, executada, pela primeira vez, no theatro de Odeon, por um dansarino de Praga, chamado Raab.

Foi assim que a polka passou de uma obscura cozinha para a sala de visitas da mesma casa provinciana, depois para a capital da provincia, em seguida para a capital do imperio e immediatamente para o estrangeiro e para todos os salões do mundo, onde o seu reinado, embora um tanto decahido, não parece ainda prestes a findar.

Em um hotel :

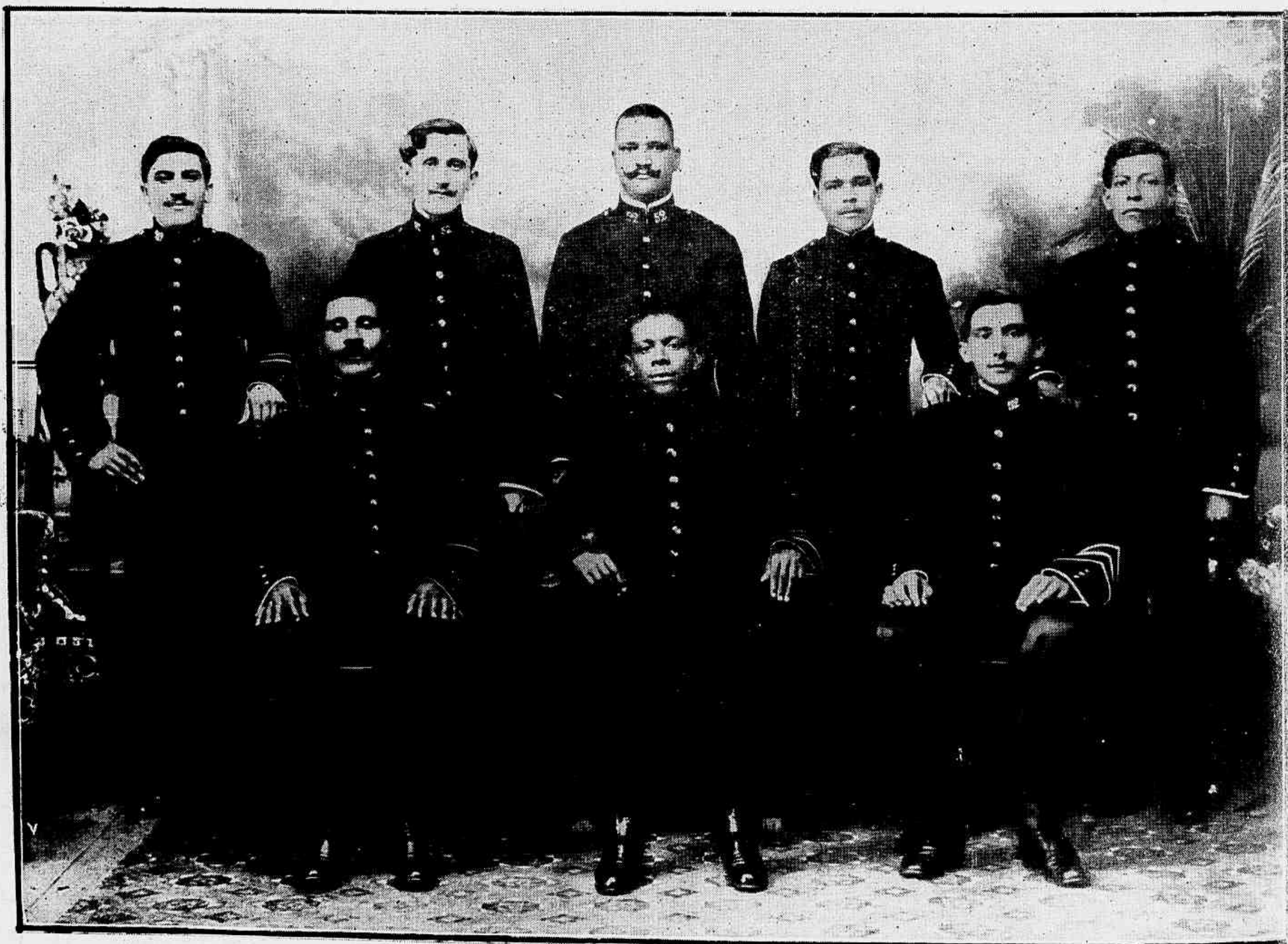
O freguez, ao partir um ovo quente, conhece que já está um tanto passado.

— O' rapaz, este ovo está pôdre.

— Eu bem tenho dito ao cozinheiro que os ovos pôdres só servem para fritadas.



Instantaneo feito no momento em que se retirava o General Bento Ribeiro, Prefeito Municipal

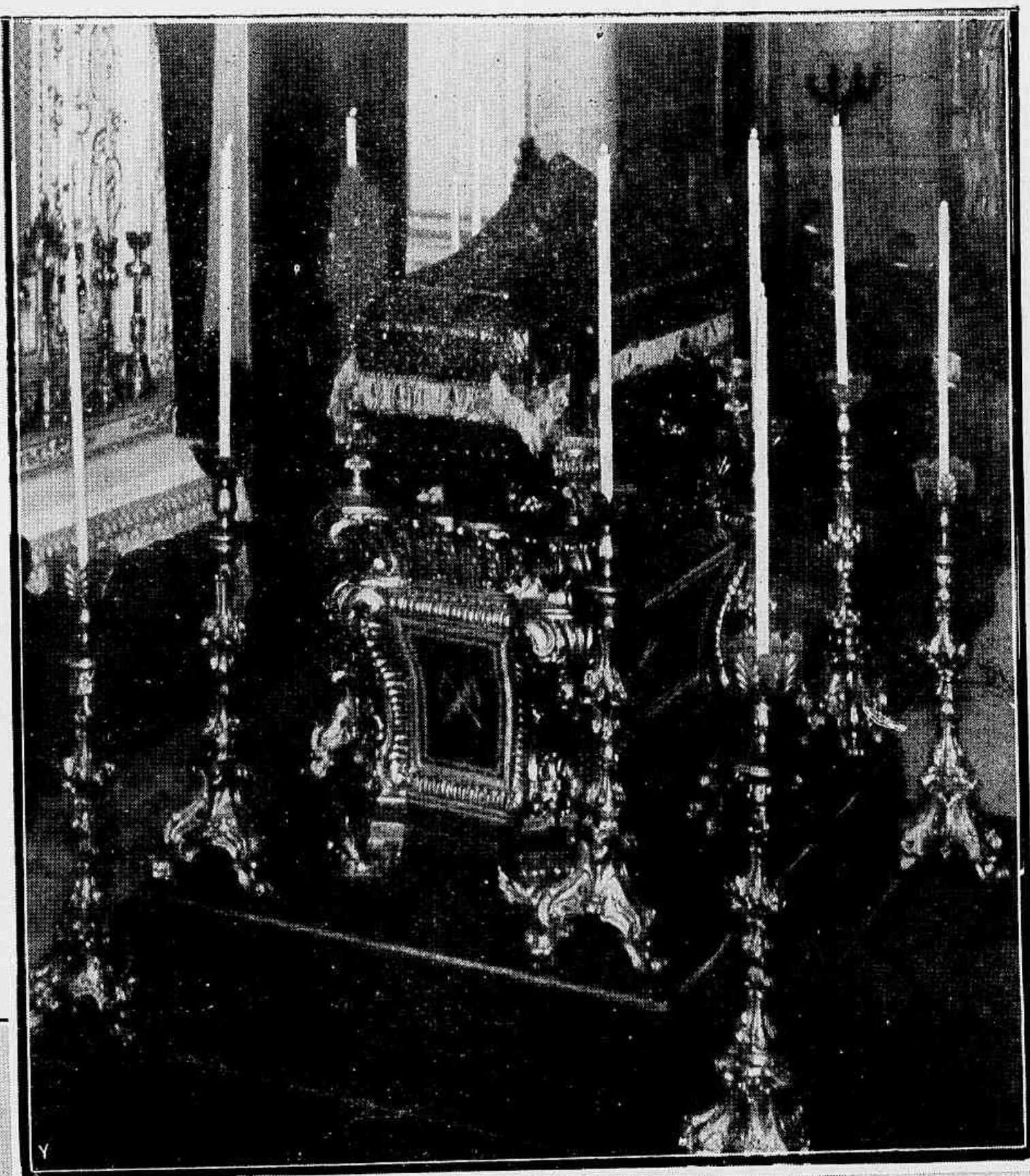


Sentados : Cabos Joaquim Thomaz do Amparo, Ascendino Alves de Souza e Leonardo Joaquim Cavalcanti, De pé: Cabo Antonio José da Cunha, soldado José de Assis Garrido, cabo Manuel Pires Ferreira, soldados Theodoro do Nascimento e Domingos Rego. Todos do 52º de Caçadores, que nos enviaram seus retratos em signal de sympathia.

A MISSA RESADA POR ALMA
DE D. PEDRO II NA EGRE-
JA DA SANTA CASA DE
MISERICORDIA.

O catafalco

*Instantaneos á sahida da missa
por alma do ultimo Impera-
dor do Brasil no dia 5 do
corrente.*



ECHOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



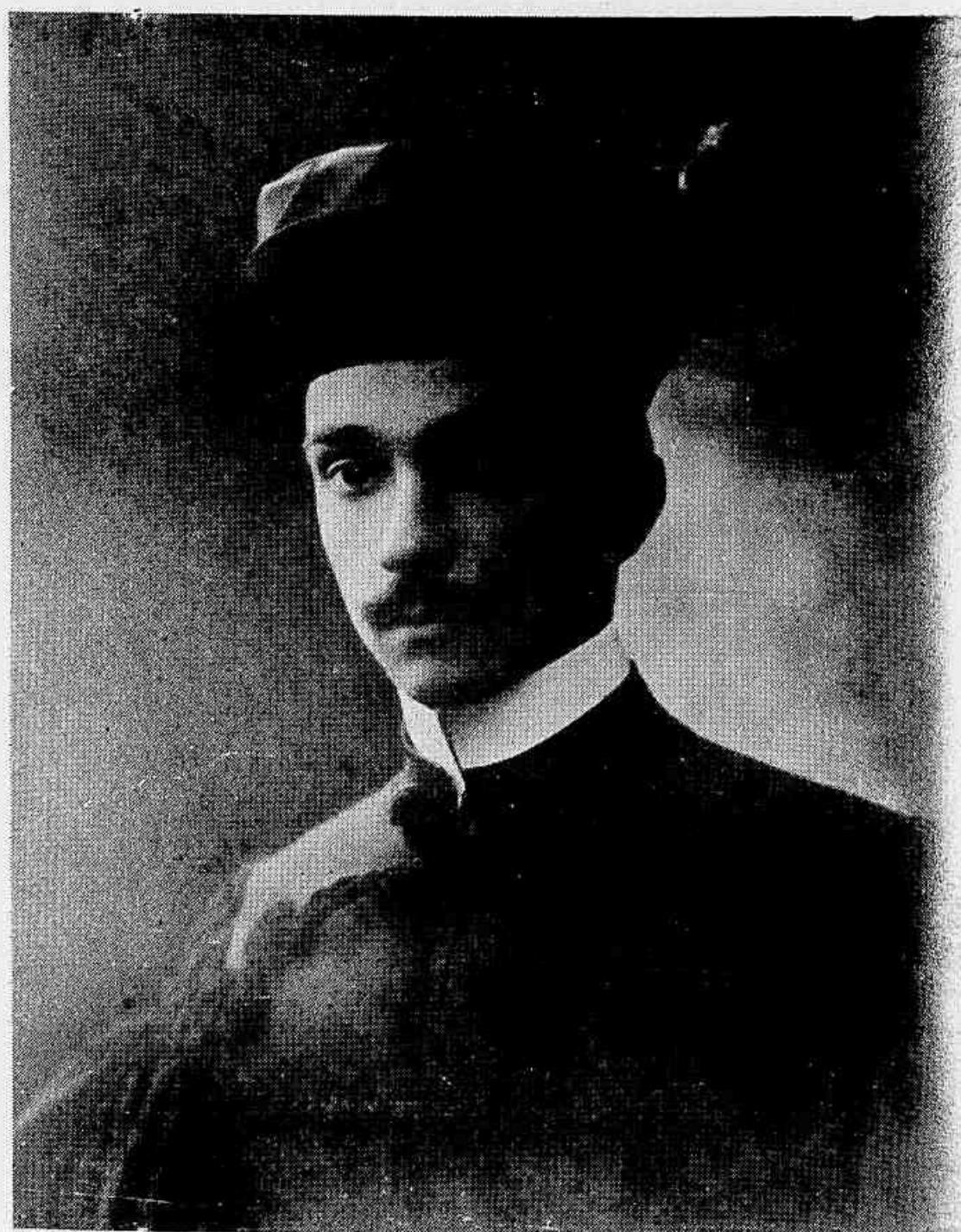
Bacharelado Fausto Eocayuba Cunha



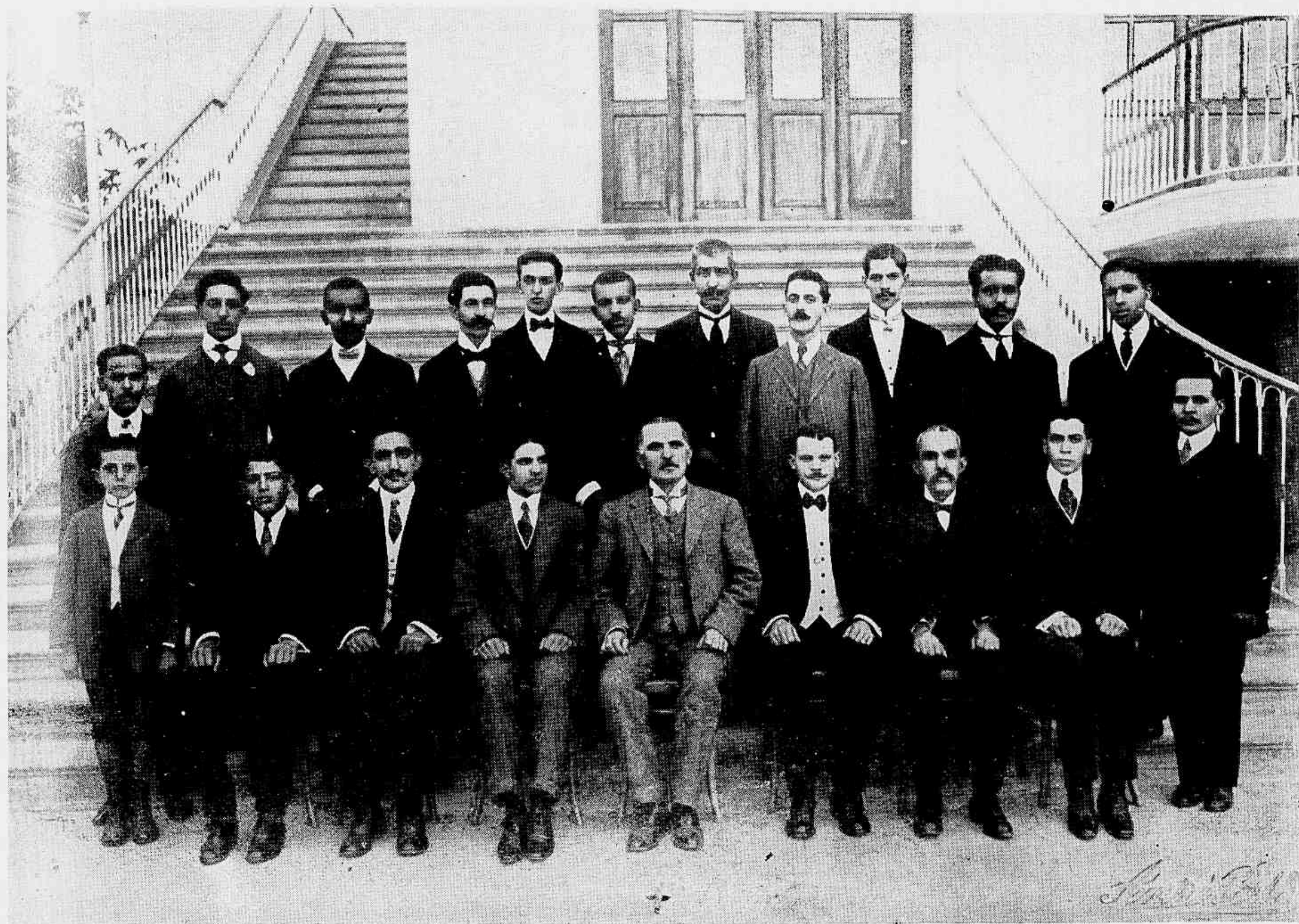
Bacharelado José Francisco de Mello



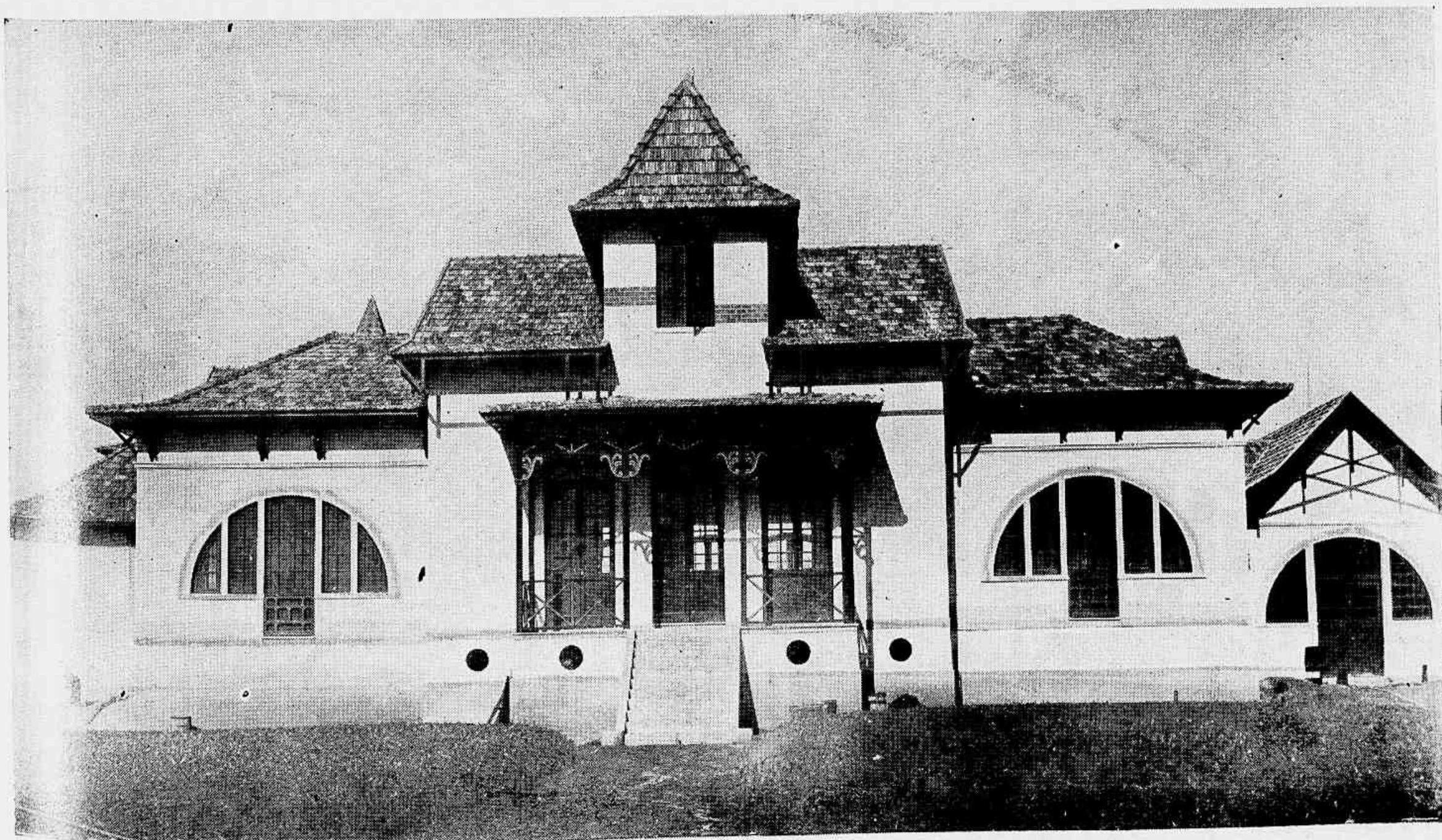
Bacharelado Armando Carrão de Moura Carijó



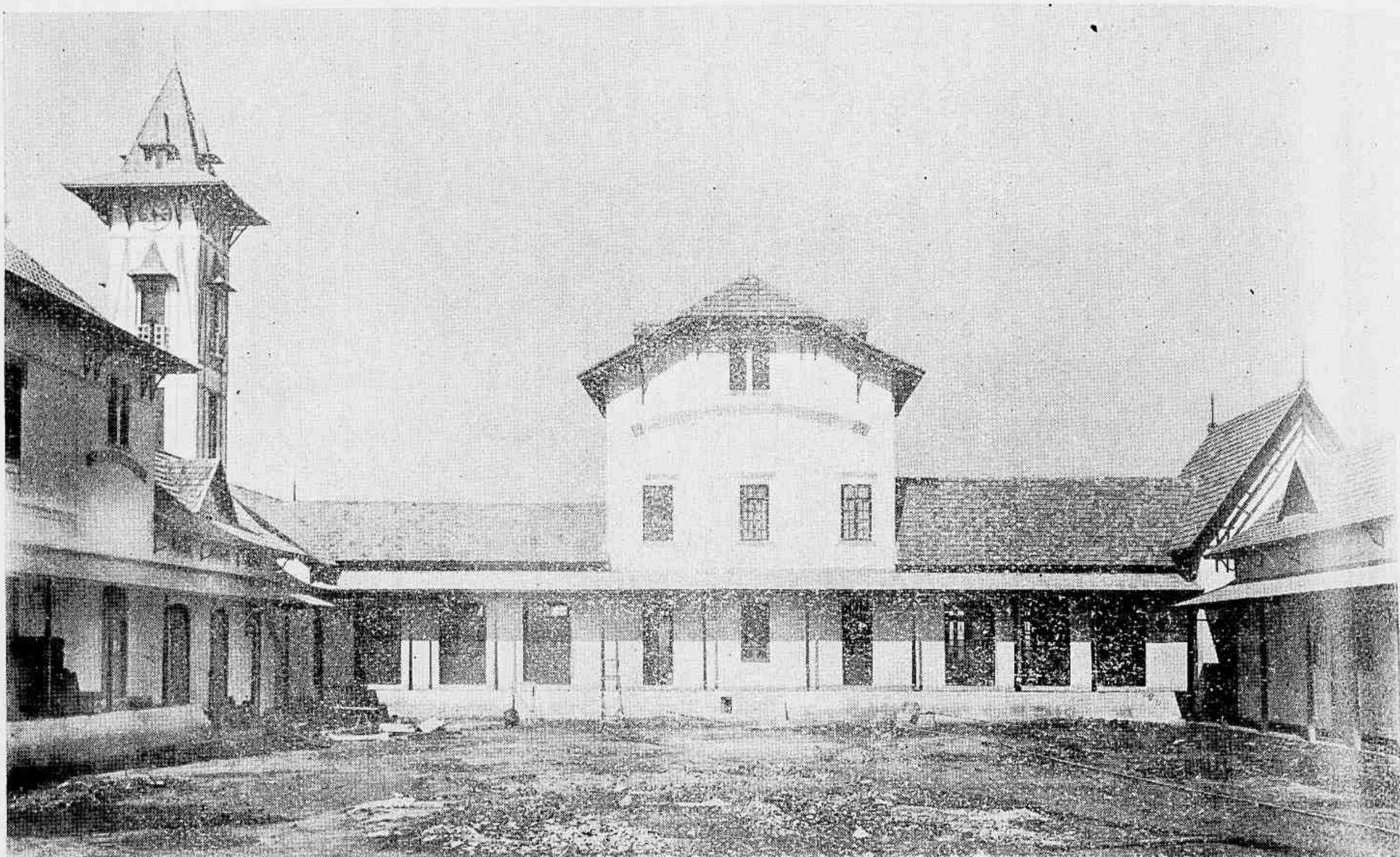
Bacharelado Harmodio Silva Fontes



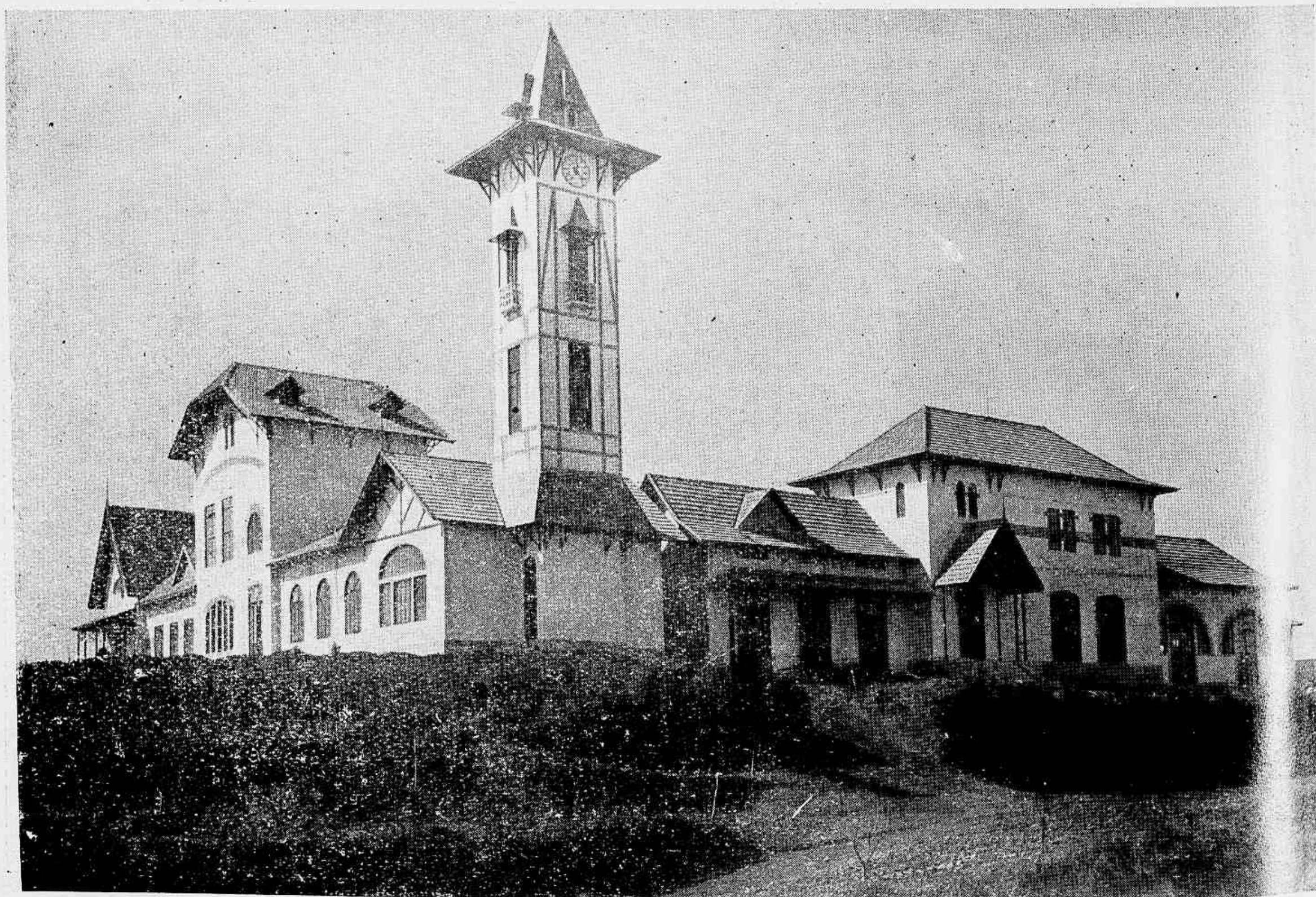
ESTADO DE MINAS GERAES — S. João d'El Rei — Os officiaes da grande Alfaiataria d'Oeste, pertencente ao Snr. Major Francisco José Affonso, que figura ao centro da photographia sobre o signal +



Refeitório do Aprendizado Agrícola de Barbacena, pertencente ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio



Vista interna e pateo do Aprendizado Agricola de Barbacena, pertencente ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio



Fachada principal e ala Sul do Aprendizado Agricola de Barbacena, pertencente ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

FESTAS

O mês de Dezembro lembra as férias e as amendoas, é o período em que se poderia chamar da festa pelas reciprocas manifestações de estima entre os parentes e seu conagraamento o mais completo possível na consoada do Natal na noite de S. Silvestre.

Falder-se-ia dizer tambem que é

quinhão vendo felizes as suas extremadas criaturas.

*

Dentre as festas escolares que mereceram destaque pela sua organização cabe-nos registrar as realizadas: na 1ª escola masculina do 9º Districto dirigida pela Sra. D. Maria Julia Picango da Costa Magalhães; na 4ª escola

mixta do mesmo Districto da qual é professora a Sra. Dona Olympia Alexandrina de Castilho; no Jardim da Infancia Hermes da Fonseca de que é directora a Sra. D. Adelina de Saint Presson, e em muitas outras escolas municipaes.

*

O Comité Alliance Française realizou tambem a sua festa annual distribuindo premios aos alumnos da escola gratuita. O acto effectuou-se no edificio do Cerele Francais terminando por um *lunch*, no qual fizeram uso da palavra Mme. Rose Meryss e os Srs. Auguste Petit e Adrien Delbecq.

*

Outra festa escolar brilhante pela concurrencia e pelo character solemne de que se revestiu realizou-se no Collegio Regina Coeli.

Pela manhã houve communhão e chrisma administradas por S. Ex. o Sr. D. Sebastião Leme, Bispo Auxiliar da Archidiocese do Rio de Janeiro, seguindo-se uma sessão litteraria e concerto muito applaudidos.

*

Nesta semana passou o anniversario do fallecimento do poeta lusitano Almeida Garrett, e o Gabinete Portuguez de Leitura e o Gremio Republicano Portuguez commemoraram a data condignamente.

Nesta sociedade o acto foi pre-

O INCENDIO DO CINEMA BRASILEIRO



O Dr. Sá Rego e sua esposa D. Esmeraldina

o tempo de gente rica, habilitada a procurar nas montanhas a frescura escassa na capital e descansar a retina do espectáculo allucinante da intensa temporada mundana na tonalidade suave dos verticaes, no contorno azulado dos montes, no imprevisto da paisagem sempre pittoresca e illuminada pelo sol benigno dessas paragens de repouso e poesia.

*

As férias começaram nos estabelecimentos de instrucção publicos e particulares. E as crianças nesses dias de encerramento de aulas e distribuição de premios radiantes pelas distincções que receberam não foram sósinhas no justificado jubilo, os papás e as mães lograram, talvez, maior

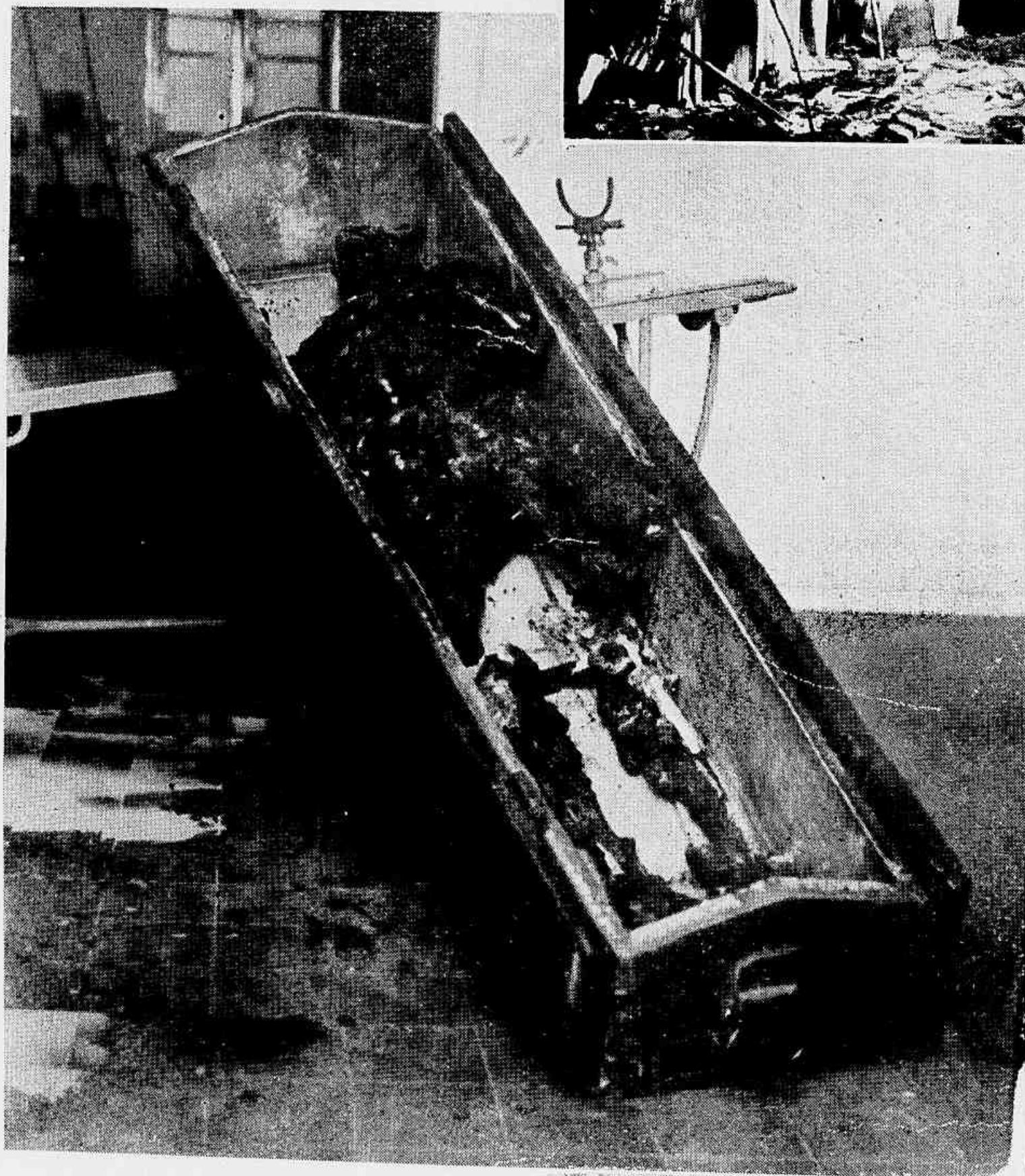


Fachada do predio destruido pelas chammas no dia 8 do corrente

sidido pelo Sr. Dr. Bernardino Machado, Ministro da Republica Portuguesa e naquella pelo Sr. Visconde S. João da Madeira fallando em ambas oradores eloquentes que trataram com bastante elevação da personalidade do grande pensador, gloria de Portugal.

*

Outra sessão funebre se effectuou no Centro Gallego no intuito de render homenagem ao inditoso estadista hespanhol Don José Canalejas, victima, ultimamente, de cobarde attentado anarchista.



O interior do predio incendiado. No medalhão o retrato de Hercylyto de Carvalho Fortes, empregado do Dr. M. D. de Sá Rego, que se salvou do incendio atirando-se de uma janella do primeiro andar.

Cadaver carbonizado do desditoso dentista Dr. M. D. de Sá Rego.

Despojos carbonizados de Antonio Gomes, que era o operador do cinematographo.



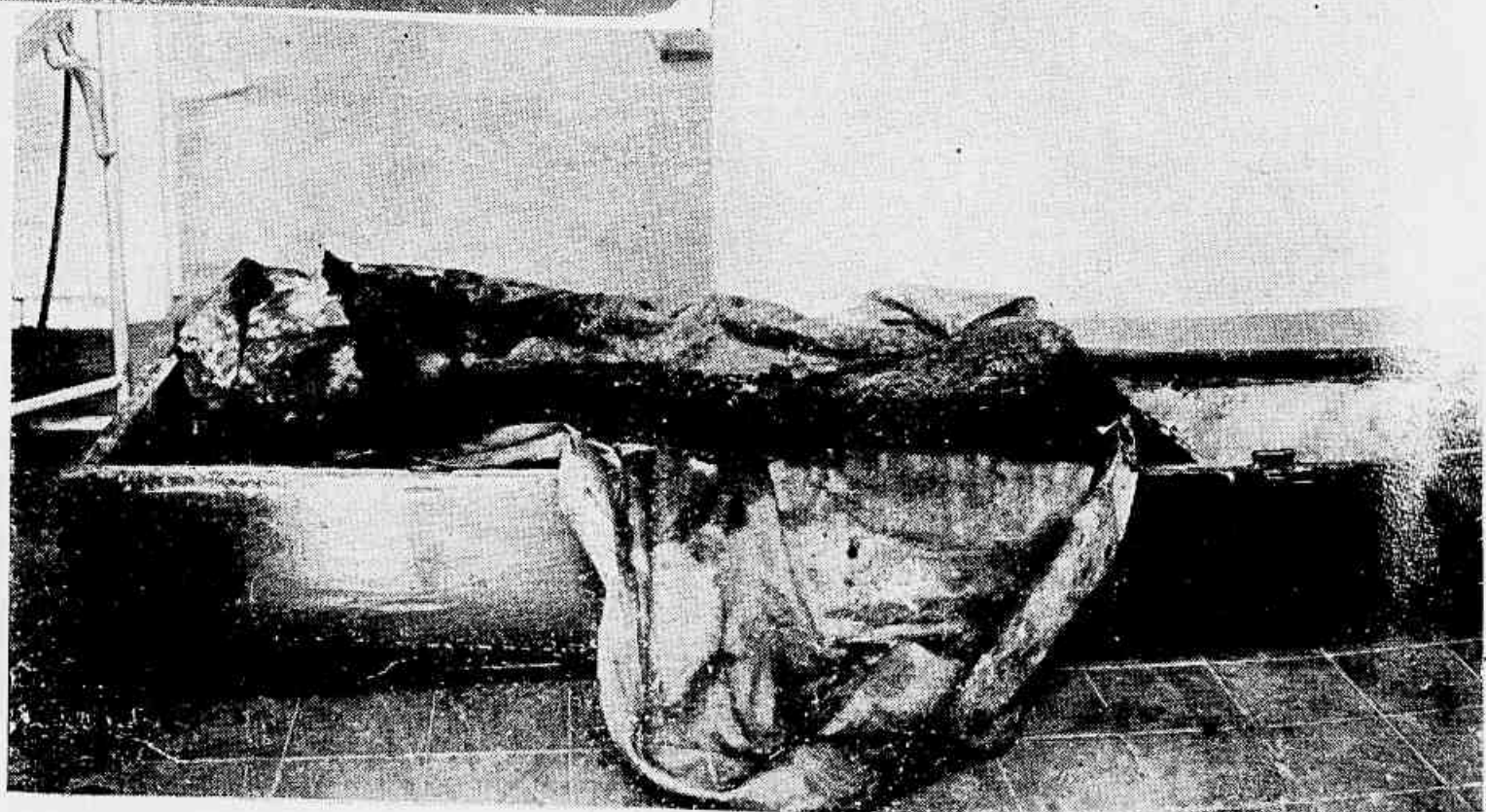
Compareceram autoridades e representantes de associações patrias, servindo de orador o Sr. Dr. Morales de los Rios que se desobrigou com brilho do encargo prendendo a attenção de numerozo auditorio por espaço de uma hora.

*

Devemos encerrar esta chronica de acontecimentos amaveis com outras notas mais risonhas que as acima e para tal effeito veio a calhar o quadragésimo terceiro anniversario do Club dos Fenianos, festejado aliás com a aliteridade caracteristica das festas de Caverna.

*

Cabe-nos ainda dizer que o "pic-nic" do Club Vasco da Gama, na ilha do Engenho, foi um dos episodios mais risonhos da semana.



CONSELTORIO

Dr. Ataulpho Paiva — Corte de Appellação é o nome que se dá á moda de usar os cabellos cortados á escovinha. Côte é um variante do verbo cortar e appellação significa que, com os cabellos assim tão curtos o freguez fica quasi pellado. O contrario de Côte de Appellação é ter os cabellos muito compridos. Por exemplo: o Dr. Gottuzo, que V. Ex. talvez conheça.

Dr. Antonio Austregesilo — A poesia é uma molestia nervosa, que se manifesta pela mania de contar as syllabas do que se diz e dar a essas syllabas o nome de pés. Nos casos mais graves o doente dá para escrever de modo differente ou antes di...verso do resto dos mortaes.

Sr. Heitor de Mello — O processo mais simples de construir uma casa é o seguinte: Pega-se em um espaço vasio e collocam-se-lhe em torno quatro paredes com um telhado por cima. Para abrir as janellas rapidamente e bem regular, o melhor é um ferro de abrir latas, porém, bem grande. As janellas tapam-se nos dias de chuva com umas taboinhas que vêm de Veneza e, por isso chamam-se Persianas.

Dr. Julio Furtado — Não, senhor. Ha uma grande differença entre as trepadeiras e os trepadores. Verdade seja que não é facil distinguil-os á primeira vista, mas com um pouco de pratica vê-se logo que a trepadeira é uma planta que sóbe por arames e os trepadores, exactamente quando estão sem arames é que mais sobem á serra fallando da vida alheia.

Coronel Joaquim Ignacio — Cavallo é um ani-



Princesa Izabel Maria filhinha de Sua Alleza Imperial D. Pedro, Principe do Grão-Pará

A moda

PARIS, 11 Novembro.

As produções da arte da renda, os finos trabalhos dos fabricantes deste genero de industria não se limitam a enriquecer apenas o domínio das elegancias. Triumpham até na arte do mobiliario e fornecem ao nosso home uma nota adoravelmente feminina. Coberturas de cama, cortinas, stores, toalhas de mesa e pannos de mesa são postos a venda ornados de maravilhosas combinações de ponto de veneziana, imitações de pontos antigos, bordados com a celebre renda de Cambrai, que é, entre as rendas modernas, a que tem obtido maior successo.

O renascimento da renda parece estar, portanto, no seu apogeu. Os magnificos babados de pontos de Veneza ornam as mais ricas toalhas, os de vieux Milan, vieux Londres, reapparecem nos mais distintos vestidos, enquanto que as elegantes usam sobre os delicados penteados o capuchon de ren-

da que, tendo ornado as cabeças das nossas antepassadas, vêm de novo dar-nos um brilho de mocidade e realçar os nossos predicados pessoases.

Nada que assente melhor, nada de mais gracioso, com effeito, do que essas finas mantilhas bordadas que nos caem sobre a testa, emoldurando-nos o rosto com uma sombra ligeira e que dá á pelle uma apparencia mais transparente, mais suave, do que qualquer outro agasalho.

Para que o realce ainda seja maior, as nossas elegantes não devem deixar de usar a Agua e o Crème Brise Exotique, que são dous preciosos talismans de belleza que possui toda a parisiense elegante. L'Eau Brise Exotique faz desaparecer as rugas e as espinhas, amacia a pelle, enquanto que o Crème Brise Exotique embranquece instantaneamente o rosto e o pescoco, dando-lhes um incomparavel realce. As nossas leitoras, porém, que não fiquem tristes: não são sómente as parisienses que os podem possuir. Estes productos excellentes da Parfume-

rie Exotique encontram-se actualmente em todas as melhores perfumarias do Brasil e alcançam em toda a parte o mais justificado successo.—Laurence de Laprade.

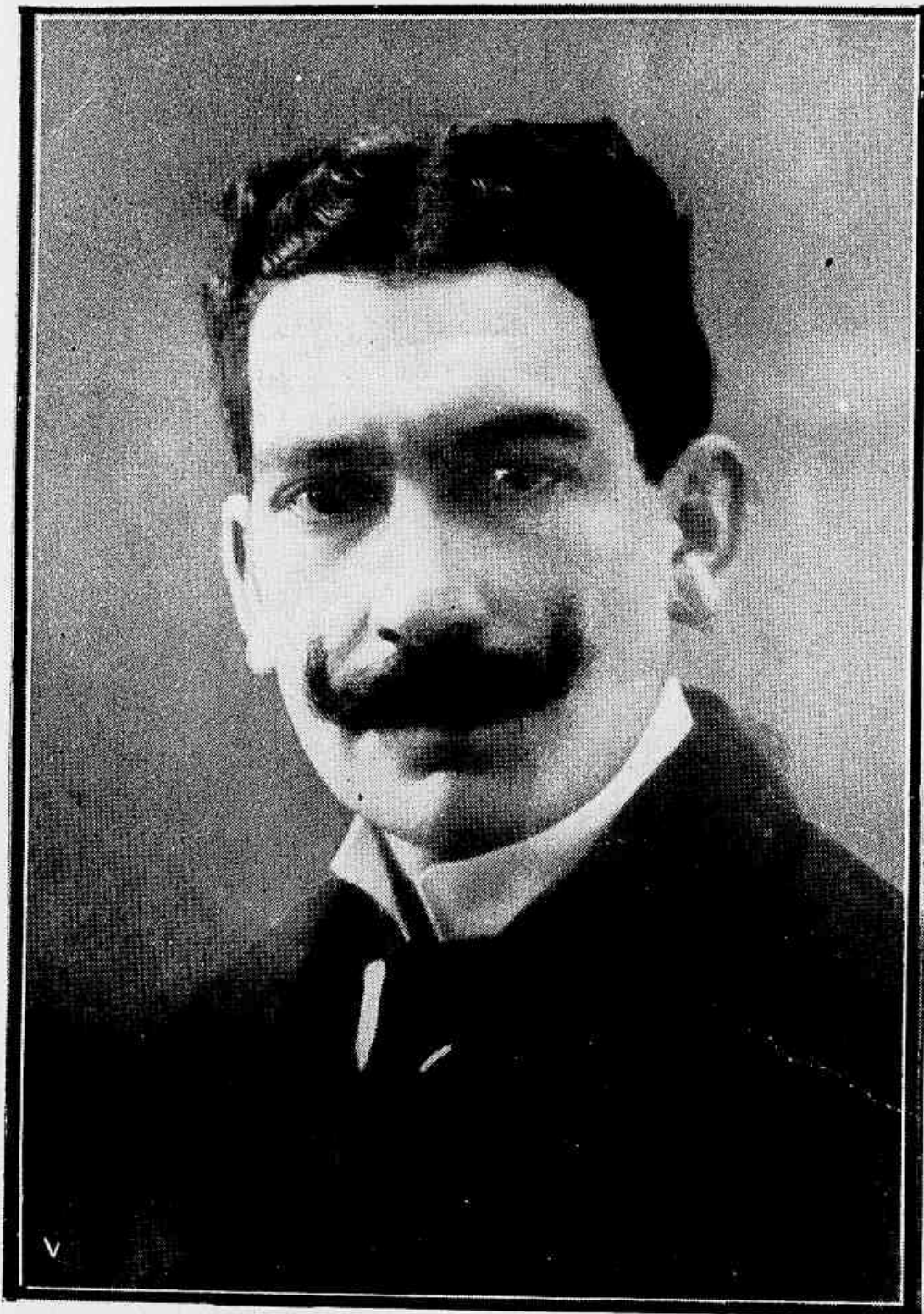


NÃO SE DEVE

nunca collocar, ao mesmo tempo sobre o rosto, dous productos differentes. Os elementos de que se compõem os cosme-

ticos são muitas vezes incompativeis e podem trazer resultados desagradaveis. Dá-se a mesma cousa com a escolha dos pós de arroz; nem todos se combinam bem com o Crème Simon que deve ser acompanhado, de preferencia, do Pó de arroz Simon, perfumados com violetas e heliotrope.

VIDA SOCIAL — Casamento Menezes — Mendonça



Dr. Nazareth Menezes



D. Cecilia de Mendonça Menezes

Cujo consorcio realisou-se no dia 10 do corrente, sendo testemunhas por parte do noivo seu irmão Dr. Bemfica Menezes e da noiva o Sr. Francisco Bemfica de Menezes. O acto civil foi celebrado na residencia da noiva (rua do Callete 31) ás 2 horas da tarde. A' noite os nubentes partiram para S. Paulo, realisando-se o acto religioso na Basilica de N. S. da Aparecida, sendo padrinhos do noivo o Dr. Francisco de Oliveira Borges e a Senhorita Maria Nazareth de Souza Reis e da noiva o Sr. Nero de Almeida Senna e sua Exma Sra. D. Olintha Marcondes Senna. O Dr. Nazareth é advogado e jornalista redactor da «Gazeta de Noticias».

mal domestico, que tem quatro pés, quando não é aleijado. E' facil conhecer os cavallos, porque ha entre elles e as cartas do correio uma grande semelhança — uns e outras andam sellados. Ha cavallos grandes e pequenos; montar nos grandes é o que se chama: “metter-se em altas cavallarias”. O cavallo é tambem um bom meio de enriquecer. Toda a gente sabe que quem quer dinheiro é *caval-o*. Ha cavallos de cidade e costumados a dar premios nos bicheiros e cavallos da roça muito apreciados no theatro onde formam a cavallaria rusticana.

DR. TOPSIUS.

Um sabio que, provavelmente, não tinha que fazer, metteu-se a estudar criminologia pelos pés. E diz elle que chegou a resultados muito perfectos, podendo affirmar que os ladrões têm sempre os pés muito grandes e os assassinos têm os pés menores do que o resto dos mortaes.

Resta saber como serão os individuos que, (com flagrante derrespeito do texto constitucional) accumulam as duas funcções, fartamente remun-

radas pelo Codigo Penal — isso é: são ladrões e assassinos. Provavelmente têm um pé grande e o outro pequeno.

Emfim... a sciencia já reconhecia o esoterismo que é o estado da alma, pelas mãos. Vem agora esse sabio e passa para as extremidades inferiores... isso é... mette os pés pelas mãos.

Bem dizem os optimistas que no Brasil tudo se arranja, tudo acaba por acabar bem.

O tempo se encarrega de provar que até nossos erros e defeitos são vantagens.

Por exemplo: não viram o telegramma que veio um dia destes de Buenos Aires? O povo de Cordova realizando uma manifestação de protesto contra as fraudes eleitoraes, armou formidavel conflicto no qual morreram varias pessoas, ficaram feridas gravemente muitas outras...

E as cabeças quebradas, então, essas nem contavam mais!

Bem fazemos nós que não nos incomodamos com essa leria de eleições e muito menos com fraudes.

Assim ao menos ficamos com as cabeças inteiras, a juros mas inteiras.



JOÃO PAULINO



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

Esta Revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos tambem pela restituição das photographias.

Os contos do João Paulino

O PALHAÇO DOENTE

Naquella tarde, quando Pedrinho voltou do collegio, entrou em casa correndo, impetuoso, como um furacão, gritando.

— Mamãe !... Mamãe !... Não sabe ?...

— Que é meu filho ?

— Esse moço muito magrinho, que mora aqui ao lado, nessa casa muito pobre e que falla comigo de vez em quando é um palhaço, é o palhaço



*Sua melhor
alegria era
quando o pa-
lhaço "Pepi-
to" apparecia
na pista*

"Pepito", que nós temos visto tantas vezes no circo.

— Ah ! — disse apenas a mamãe.

Pedrinho ficou estupefacto. Que exclamação tão pequena para uma noticia tão grande. O menino esperava produzir maior effeito e desconsolado com o pouco caso da mamãe, por um facto que lhe parecia tão importante, nada mais disse sobre o assumpto. Entretanto elle tinha ainda cousas muito interessantes para dizer.

Mas tratou de arranjar frequentemente occasião de se encontrar com o estimavel visinho. Logo no dia seguinte teve essa felicidade. Estando sentado á porta viu-o passar e levantou-se muito cortezmente dizendo:

— Boa tarde, Sr. Pepito.

O homem magro voltou-se surprehendido, mas logo respondeu sorrindo:

— Boa tarde, meu amiguinho.

Pedrinho ficou radiante de alegria. Pepito,

um palhaço tão engraçado, tão applaudido, chamára-o seu amigo.

Durante oito dias repetiu-se essa scena.

Pedrinho adorava os palhaços, mas tambem Pepito gostava muito de crianças, de modo que ao fim de uma semana eram os melhores camaradas deste mundo.

Desde aquelle dia Pedrinho tinha todas as noites entradas para o circo e não perdia um espectáculo e divertia-se immensamente com os exercicios equestres e os jogos acrobaticos e as pantomimas !... Mas a sua melhor alegria era quando "Pepito" apparecia na pista. Como elle admirava seu grande amigo ! Como o estimava. Demais, sempre que nos seus gracejos com o publico, "Pepito" tinha que se sentar na platéa, vinha para junto de Pedrinho e isso dava grande alegria á criança.

Mas um dia, numa entrada comica com um acrobata, que trabalhava a cavallo, tendo que dar um salto mortal, calculou mal a distancia e cahiu de modo tão desastrado que deslocou um braço. Levantaram-no desmaiado e levaram-o para casa em um carro.

Imaginem como Pedrinho ficou inquieto. Iria seu amigo "Pepito" morrer ?

No dia seguinte, logo pela manhã, quiz vel-o. Disseram-lhe que elle estava dormindo. E Pedrinho



E, enquanto ouvia as ingenuas historias de Pedrinho, o pobre palhaço esquecia seus soffrimentos. teve que ir para o collegio naquella inquietação. Imaginem como lhe pareceu comprido aquelle dia !

Por fim deram duas horas. Pedrinho correu para casa, subiu a escada, saltando os degrãos dous a dous, largou os livros e sem tocar na merenda que o esperava sobre a mesa, desceu de novo e foi á casa de "Pepito".

O palhaço estava só, deitado.

— Sou eu, Sr. Pepito, — disse o menino. — Pedi licença a mamãe e vim visitá-lo, fazer-lhe companhia...

— Muito obrigado, meu amiguinho; mas você aqui vai se aborrecer muito. Não é divertido estar aqui ao lado de um doente... É melhor que vás brincar.

Não, Sr. Pepito. Não estou com vontade de brincar agora... Tenho mais prazer em ficar aqui com o senhor. Pois o senhor que diverte tanta gente, todas as noites no circo, e, agora que está doente, ha de ficar aqui sózinho, se aborrecendo?... Eu não o posso divertir como o senhor me diverte, não

sei dar saltos mortaes nem fazer pantomimas... olhe... sei uma porção de historias muito boas... *O Gato de Botas, Capellinho Vermelho, O Piche Manjoleo*.... Se o senhor quer, para distrahi-lo... eu lhe conto essas historias...

O palhaço respondeu muito emocionado:

— Pois sim, meu amiguinho... Eu gosto muito de ouvir historias. Conta-me uma.

Pedrinho começou:

— Era uma vez...

E enquanto ouvia as ingenuas historias de Pedrinho, o pobre "Pepito" esquecia seus soffrimentos.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 358°.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Armando Martin; 2 Emilia do Nascimento Mesquita; 3 Elza Souza; 4 Daniel Gomes Duarte; 5 Vicente Fernandes Junior; 6 Adelina V. Guimarães; 7 Antonio Castro da Veiga Pinto; 8 Hylida Rosa da Costa; 9 Waldemar Carvalho; 10 Julieta Vedey.

11 Raul Roberto Christol; 12 Aracy da Costa Brasil; 13 Antonietta Conceição Villas; 14 João José Ferreira; 15 Raul H. V. Vieira; 16 Mario Adherbal de Carvalho; 17 Luiza Ribeiro; 18 Jandyra Rocha Pinto; 19 Synval Machado; 20 Gilda Gargano.

21 Luiz Barbedo Possolo; 22 Rogerio Coelho Matheus; 23 Isidoro dos Santos Liberato; 24 Maria do Carmo Dias Leal; 25 Marilia Dias Leal; 26 Donguinha Dias Leal; 27 Homero Dias Leal; 28 Filhote Dias Leal; 29 Henrique Canongia; 30 Flavio Bastos.

31 João Felizardo; 32 Oscar Sá Rego; 33 Orlando Eduardo Silva; 34 Celina Camacho; 35 Esmeralda Dias; 36 Henrique B. Baptista.

Feito o sorteio coube o

1° PREMIO — 10\$000

ao Sr. Orlando Eduardo da Silva, residente na rua Fonseca Telles n. 129, S. Christovam.

O 2° PREMIO — 5\$000

à Senhorita Gilda Gargano.

O 3° PREMIO — 5\$000

ao Sr. Henrique B. Baptista.

Resultado do Concurso Mensal n. 77.

Enviaram os "coupons" cor-

respondentes ao mez de Novembro, os seguintes amiguinhos:

1 Emilia do Nascimento Mesquita; 2 Elza Souza; 3 Aracy de Castro; 4 Helena Sa'danha; 5 Adelina V. Guimarães; 6 Antonio Castro da Veiga Pinto; 7 Waldemar Carvalho; 8 João José Ferreira; 9 Jayme Eloy dos Santos; 10 Margarida de Venezuela.

11 Mario Adherbal de Carvalho; 12 Luiza Ribeiro; 13 Jandyra Rocha Pinto; 14 Gilda Gargano; 15 Alayde Guimarães; 16 Nair Matheus; 17 Osmar de Faria Rodrigues; 18 Isidoro dos Santos Liberato; 19 Mario de Oliveira Bastos; 20 Maria do Carmo Dias Leal.

21 Homero Dias Leal; 22 Donguinha Dias Leal; 23 Filhote Dias Leal; 24 Marilia Dias Leal; 25 Henrique Canongia; 26 Hylida Rosa da Costa; 27 Esmeralda Dias; 28 Celina Camacho.

Feito o sorteio coube o

1° PREMIO — 10\$000

à Senhotita Alayde Guimarães, de 10 annos, residente á rua do Mattoso n. 236.

O 2° PREMIO — 10\$000

ao Sr. Isidoro Liberato dos Santos, residente á rua de S. Pedro n. 208.

Os premiados, desta capital podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

CONCURSO 359 —

NATÁL

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifrado-

res e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

78° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Dezembro.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

Os amiguinhos devem juntar os 4 "coupons" que têm os dizeres **Concurso Mensal** e remetel-os até o dia 10 de Janeiro do proximo anno.

78° Concurso Mensal

14 de Dezembro de 1912

2 Revista da Semama

CONCURSO SEMANAL 360

Pergunta geographica:

Qual é o Estado do Brasil que tem limites com seis territorios estrangeiros. A que paizes pertencem esses territorios?

As soluções serão recebidas até sexta-feira 20 de Dezembro e será feito no sabbado 21. o sorteio para distribuição de tres premios:

O 1° de DEZ MIL RÉIS

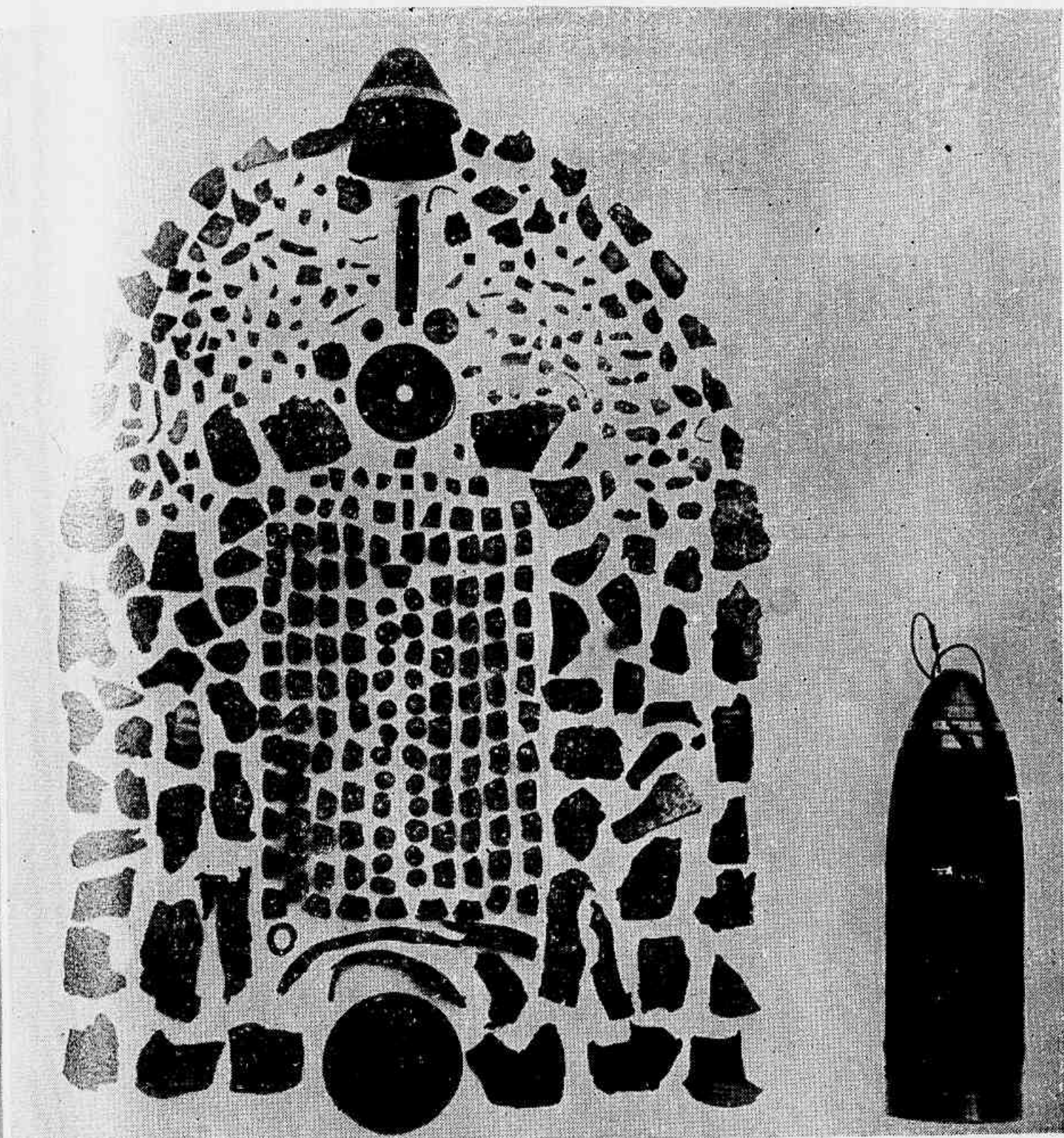
O 2° de CINCO MIL RÉIS

O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semama

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 360



Photographia representando o duplo arrebenlamento do schrapnel-granada do commandante Cunha Menezes, cujas experiencias foram coroadas do maior exito no Polygono de Ridsdale, da casa Armstrong.

Enlace Silva Vianna-Storino

Acto civil — Realisou-se a 7 do corrente o casamento do Sr. Arthur Faria da Silva Vianna com a senhorita Annita Storino, filha do negociante desta praça Francisco Storino. O noivo é filho do proprietario Francisco Fernandes da Silva Vianna. O acto civil foi em casa dos paes da noiva e o religioso na egreja de S. Francisco de Paula.



NO CENTRO GALLEGO



Sessão funebre em homenagem á memoria de Canalejas, no dia 8 do corrente. Em cima, a mesa e orador official Sr. Morales de los Rios, pronunciando sua allôcução. Em baixo, a assistencia.

Mais uma mulher apanhada pela policia, vestida de homem.

Desta vez foi uma preta, Amelia Furtado, que tendo roubado as apparencias do sexo barbado, metteu-se ingenuamente em um par de calças pardas, mas foi logo denunciada pela abundancia de carnes que lhes estragava a silhueta.

Mas... vocês já repararam que é muito mais commum ver mulheres que se vestem de homem do que homens que se vestem de mulher ?

E a razão é muito simples. Vestuario de mulher é cousa que custa os olhos da cara e não ha homem que esteja disposto a ficar cêgo só pelo gosto de passar a ser de outro sexo.

Está resolvido fazer o prolongamento do cães porto desta capital, do Arsenal de Marinha ao Pharo.

Mas já alguns jornaes protestam, dizendo que obra vae ser feita com profundidade insufficiente.

Em summa dizem que o novo cães vae ter menos fundo do que o antigo.

Homem... nesse tempo de *deficits* e falta de

Chamando-se assim que poderia ter ella senão pancadaria velha ?

Um estivador, o Manuel Moreno, teve uma discussão com um companheiro e atirou-lhe na cabeça uma ruma de pratos que acabava de lavar.

Isso é que se chama pôr um caso em pratos limpos.



Petropolis — Alumnos do collegio de S. Vicente de Paulo, que terminaram o curso este anno. No centro, o Director, Conego Thomaz de Aquino, tendo á direita, sentados os Srs. Eugenio Libonatti e Affonso Joaquim da Costa; á esquerda, João Florentino Meira de Castro e Luiz Menezes. Em pé, da esquerda para a direita, Gastão Menezes, Eduardo Gomes, Gilberto Gonçalves e Francisco Monteiro.

linheiro não é de admirar a carencia de fundos. Mas o que causa espanto é ver que fazem um cães tão raso num paiz de cavadores como o nosso.



Outro telegramma curioso é um do Mexico, dizendo que houve grandes conflictos na cidade de Matanzas.

Que pelo nome não se perca a tal cidade !

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : **doencas das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doencas da bexiga, rins, ovarios e trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n.290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de caracter urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliado pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde:*

Museu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.



CONTOS DA "REVISTA"

O JARDIM DO PIRATA

O visitante desconhecido sentou-se na cadeira que lhe era indicada pelo Sr. Aubergeois.

— Meu caro senhor — disse elle — esculpe-me se insisti para lhe fallar e o ter-me apresentado assim sem sequer declarar um nome, mas ha razões muito graves, que me obrigam a isso. Demais eu nunca usaria proceder desse modo senão com um homem de alta intelligencia e honorabilidade perfeitamente conhecida como a sua.

O Sr. Aubergeois era um homem de cinquenta annos, gordo, rico e vaidoso, que habitava em uma cidade provincial de Oeste da França uma bella casa cercada por um vasto jardim, e considerava-se um personagem muito importante.

O preambulo mysterioso de seu seu visitante, um rapaz de cerca de 30 annos e apparencia correcta, lisongeou-o, mas ao mesmo tempo suscitou-lhe certa desconfiança.

Não respondeu mas abanou-se magestosamente com um lenço, porque o dia era de verão e o calor estava intenso.

— Meu caro senhor — continuou o desconhecido — ha em seu soberbo jardim um pombal abandonado em cuja base aninham-se coelhos domesticos e que serve para guardar molhos de feno na parte superior (foi um de seus antigos jardineiros que me communicou esses detalhes). No tecto do pombal que é muito grande, ha duas janellinhas que dão para o jardim e na parte da frente uma larga janella que dá para o jardim da casa vizinha. Pois bem, meu caro senhor, o favor muito singular que lhe venho pedir, tem para mim importancia vital e é o seguinte: que me deixe ficar esta noite e mais duas noites na janella desse pombal para observar o jardim do vizinho.

— Refere-se ao jardim da Casa do Pirata? — perguntou o Sr. Aubergeois.

— Exactamente. E' esse o nome que dão á casa vizinha. Peço-lhe que não me recuse o que peço, embora o pedido possa parecer singular. Tenho para o fazer motivos importantes e que devem ficar secretos. Supplico-lhe até que não me faça perguntas a esse respeito.

O Sr. Aubergeois manteve-se alguns momentos em silencio. O insolito pedido que o desconhecido lhe dirigia parecia-lhe terrivelmente estranho, mas ao mesmo tempo estava furiosamente a sua curiosidade.

A casa vizinha fôra alguns annos atraz occupada por um homem mysterioso que vivia retirado em um isolamento feroz, tendo por unica companhia um negro, que era seu criado e não fallava nunca.

Porriam os mais espantosos boatos a respeito; chamavam-no o Pirata e contavam que elle enriquecera de modo criminoso em longi-

quas viagens e expedições de pirataria; diziam até que elle passava as noites contando o dinheiro de seu thesouro para esquecer os remorsos.

Morrera, havia já tres annos; o negro partira da cidade sem dizer para onde ia e a casa ficára para vender, mas ninguem a quizera comprar.

Todos esses detalhes voltavam ao espirito do Sr. Aubergeois e faziam-lhe presentir um mysterio empolgante. E em seu cerebro lutavam duas tendencias diversas: o medo

de uma visagem de contrariedade, mas reprimiu-a immediatamente, e disse:

— Tem razão. Essa prudencia é digna de seu caracter. Demais, prefiro mesmo que o senhor, em pessoa, verifique que minhas intenções são puras.

A VIGILIA NO POMBAL

A' noite, ás onze horas e meia, estavam os dous de vigia no forro do tecto do pombal.

O Sr. Aubergeois abria, elle



A meia luz da lua, exactamente, á meia-noite, viram um homem que entrava furtivamente no jardim do Pirata.

de se comprometter e uma formidavel curiosidade.

— Senhor — disse elle afinal com magestade — sua voz parece-me a de um homem de bem...

— Póde acreditar, Sr. Aubergeois — interrompeu o outro vivamente — eu sou um perfeito homem de bem que se vê em risco de se tornar uma victima... mas não... eu devo me calar...

— E... — continuou o Sr. Aubergeois — consinto no que me pede, mas com uma condição necessaria á tranquillidade de minha consciencia: Eu ficarei tambem de vigia, a seu lado durante essas tres noites e observarei o que o senhor observar e serei testemunha de seus actos. Compreende que, dado o mysterio em que o senhor se envolve eu devo me assegurar de que não se trata de alguma tentativa reprehensivel...

O desconhecido começou por fa-

zendo mesmo a porta ao mysterioso visitante e guiara-o atravez do bello jardim fresco e perfumado. Mas o visitante estava por demais preocupado e o Sr. Aubergeois por demais intrigado para que pudessem gozar o encantador prestigio daquella noite de verão.

Galgaram em silencio a escada do pombal e abriram, não sem esforço a janella, cujas dobradiças, estavam cheias de ferrugem.

Na meia luz indecisa do luar em minguante, o jardim apparecia-lhes entre as folhas das arvores, selvagem, abandonado, cheio de plantas daninhas. No centro havia um tanque semi-aterrado, mais adiante um quadrante solar e em frente, junto ao muro, um poço. Curvando-se na janella, podiam ver á direita limitando o jardim uma casa comprida e baixa, muito arruinada e com as paredes cobertas de hera.

Ficaram immoveis e em silencio, esperando.

Meia-noite bateu no sino da Igreja proxima, depois uma hora, duas horas... não se via cousa alguma.

O Sr. Aubergeois fazia esforços desesperados para não dormir. Por fim surgiu o dia.

— Meu caro senhor—disse tranquillamente o desconhecido—queira acceitar minhas desculpas e meus agradecimentos. Até esta noite.

— Até logo — resmungou o Sr. Aubergeois, de mau humor.

E foi se deitar depois de ter acompanhado o homem mysterioso até o portão.

Na noite seguinte a vigília recommçou, mas não foi inutil como a da vespera. Exactamente no momento em que o sino da torre proxima batia meia-noite ouviram um ruido abafado e logo depois um prolongado rangido. O portão do jardim do Pirata abriu-se e um homem appareceu, entrando furtivamente.

— E' elle, retiremo-nos — ciciou ao ouvido do Sr. Aubergeois o desconhecido, que parecia muito agitado.

Recuaram um pouco, de sorte que ficaram dissimulados na sombra produzida pelos galhos das arvores proximas.

O homem, em baixo no jardim, adiantava-se com precaução empunhando uma pá de cabo curto.

Encontrou esse instrumento no quadrante solar e tirou da algibeira uma grande folha de papel que desdobrou e começou a examinar attentamente á luz de uma pequena lampada electrica. Depois guardou de novo o papel e a lampada em um bolso interior do casaco e, guiando-se apenas pela vaga luz da lua, dirigiu-se para a casa.

Ahi voltou de costas ao patamar e partindo dahi começou a caminhar contando os passos em direcção ao quadrante solar. Deu dez passos, parou e espetou no chão um pequeno pedaço de pão.

— E' isso ! E' isso ! E' o que eu temia ! O miseravel encontrou o roteiro.

E o desconhecido no auge da agitação segurára o braço do Sr. Aubergeois.

— Cale-se ! Olhe que elle nos pôde ouvir — ordenou o burguez palpitando de interesse.

Mas o homem do jardim parecia muito occupado para ouvir fosse o que fosse. Caminhava para o muro que ficava no lado opposto do pombal, para o lugar onde havia um poço, voltou de costas ao poço, bem encostado a elle contou dez passos em direcção ao tanque central e espetou no chão outro pãozinho. Depois desenrolou uma fita metalica entre as duas marcas e marcando cuidadosamente um terço dessa extensão, plantou ali outra marca que veio a ficar exactamente junto as raizes de uma arvore.

Foi então buscar a pá e começou a cavar com ardor.

O desconhecido, que observava, parecia arquejante de ansiedade.

O EXPLORADOR NOCTURNO

Depois de ter cavado durante uma hora mais ou menos o desconhecido sahio do buraco que havia aberto, enxugou a fronte e olhou em torno de si com ar desapontado.

Reabriu a folha de papel, examinou-a largamente, verificou as medidas que tomára e veio dar no

— Encontrou o miseravel !. Encontrou a caixa. E rouba-se assim tudo... arruina-me, — murmurava no pombal o desconhecido, apertando a cabeça entre as mãos.

Mas num momento o homem do jardim dansando muito junto da excavação cahiu dentro della.

Provavelmente magoou-se muito nessa quêda, porque mal pôde con-



Diziam que elle passava as noites contando dinheiro para esquecer seus remorsos.

mesmo ponto. Então como se rebrasse a coragem recommçou a cavar energicamente.

Pouco depois deteve-se com uma exclamação surda. A pá batera em qualquer cousa que produzira um ruido metalico. O homem cavou mais um pouco febrilmente, depois, atirando a pá começou a retirar a terra com as mãos. Em certo momento tirou novamente a lampada do bolso e examinou o que encontrára esterrado.

Dessa vez soltou um verdadeiro uivo de alegria delirante e saltando para fóra do buraco começou a dansar como um doido.

ter um prolongado gemido e só se levantou a custa de grandes esforços, segurando o tornozelo e praguejando estridentemente.

Ao fim de alguns minutos tentou pôr-se de pé, mas cahiu pesadamente. Teve um gesto de colera furiosa.

Depois, arrastando-se, apanhou a pá e começou a encher novamente o buraco que abrira sem nada tirar do que encontrára.

Trabalhava com grandes esforços mas conseguiu dissimular a excavação, cobrindo-a completamente e espalhando por cima folhas seccas. Mas fez tudo isso gemendo e

deitando-se de instante a instante para descansar.

Depois, mancando, e caminhando com extrema dificuldade atirou a pedra dentro do poço dirigiu-se ao portão e retirou-se, furtivamente, como um ladrão entrado.

Então o desconhecido exclamou:

— Graças, meu Deus. Esse acidente veio felizmente interromper a criminosa tentativa desse miserável. E ferido como elle está terá que adiar por alguns dias a traçoira empreza. Assim, tendo algum tempo diante de mim, talvez consiga ainda salvar o thesouro. Resta-me agradecer. Creia que não esquecerei o serviço que me prestou e sua discreção.

Disse isso e sahiu também.

O Sr. Aubergeois perdera o sono. Deixou-se ficar pelo jardim, reflectindo. Parecia hesitar diante de uma tentação irresistível.

De repente procurou tomar uma resolução e entrou em casa.

Era ainda noite escura. O Sr. Aubergeois apanhou um martello e um parafuso grosso, sahiu de casa, foi até a porta, verificou que a rua estava completamente deserta e correndo ao portão do jardim do Pirata, enterrou o parafuso na fechadura, batendo fortemente com o martello envolvido em um lenço para amortecer o ruido.

Feito isso, certo de que ninguem poderia abrir aquelle portão o Sr. Aubergeois recolheu-se a seu quarto. Mas dormiu pouco, porque ás 9 horas da manhã já estava em conferencia com seu tabellião. Deu-lhe instrucções nitidas, recusando seus conselhos e deprezando seu ar de espanto.

A' tarde teve a resposta. A casa estava para vender, mas o proprietario dera a seu tabellião ordens rigorosas de manter o preço que era

formidavelmente exaggerado. Cem mil francos ! E a casa podia valer no maximo 30.000.

O Sr. Aubergeois resolveu sem hesitar.

— Feche o negocio ! Compre o predio com jardim e tudo.

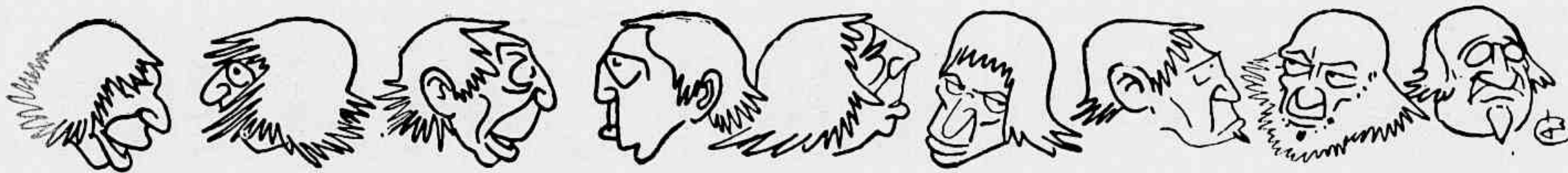
Oito dias depois estava installado com dous cães de fila para prevenir novas incursões nocturnas.

Mas o homem mysterioso não tornou a apparecer, nem o ferido, que encontrara o thesouro.

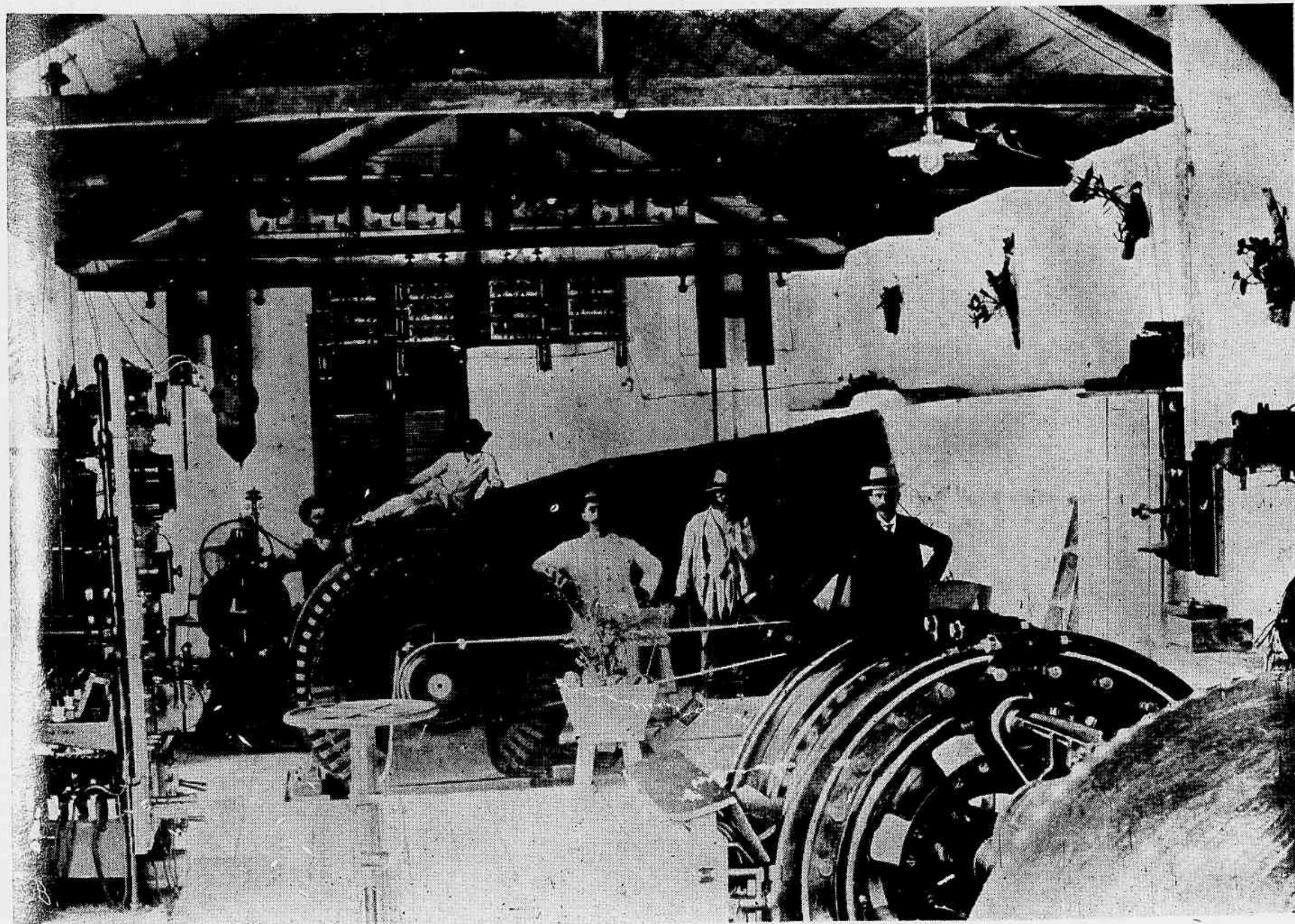
O proprio thesouro desenterrado mysteriosamente pelo Sr. Aubergeois, era apenas uma chapa de fogão velho posta alli para produzir um rumor metalico ao choque da pá...

E só então o Sr. Aubergeois comprehendeu que o homem mysterioso era dotado de prodigiosa habilidade para vender bem casas, que ninguem queria comprar.

FERDINAND BOUTET.



ESTADO DE MINAS GERAES

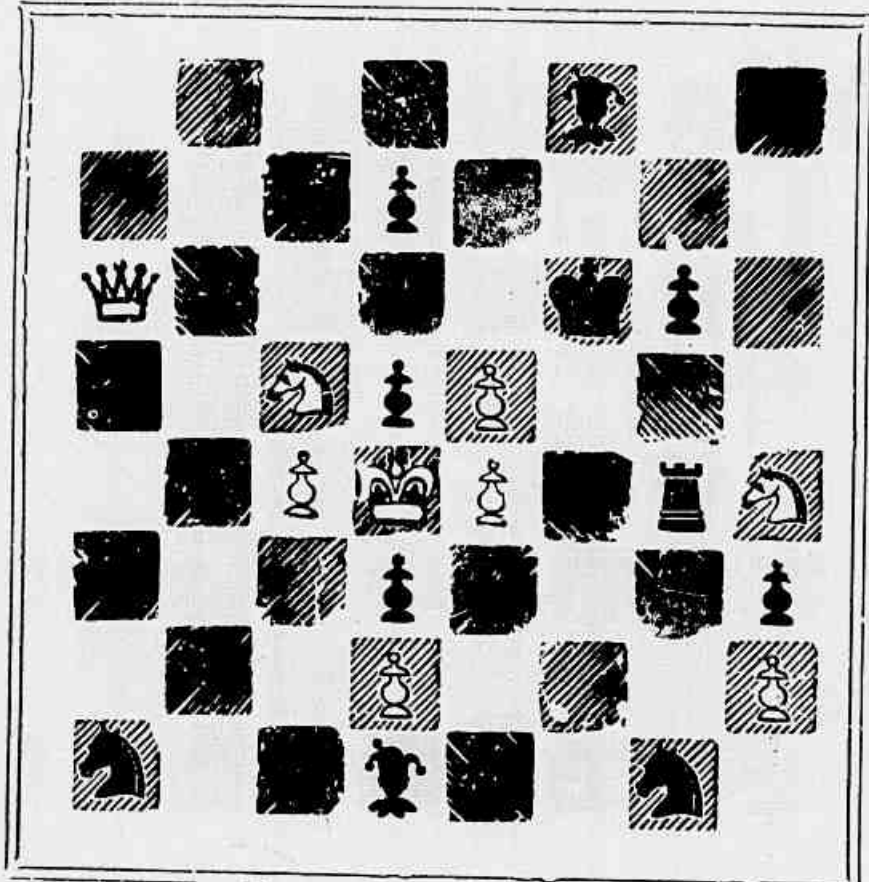


A Usina de Electricidade de Barbacena vista de diante do primeiro alternador

XADREZ

PROBLEMA n. 1.011—Robert Dobbe

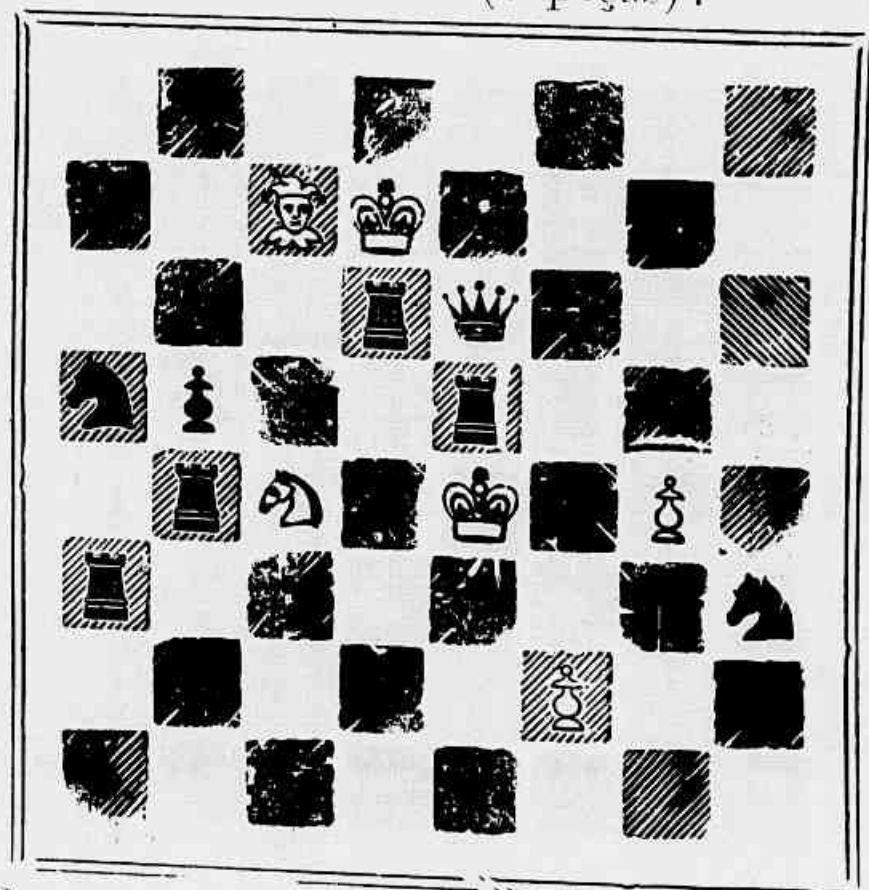
Pretas: R 5 D — B 8 D — C 8 C R — 8 T D
— P 2 D — 4 D — 6 D — 3 C R — 6 T R.
(9 peças).



Branças: R 6 B R — D 6 T D — T 4 C R
— B 8 B R — C 5 B D — 4 T R — P 2 T R
— 4 R — 5 R — 2 D — 4 B D. (11 peças).
Mate em dois lances.

PROBLEMA n. 1.012 — W. Greenwood

Pretas: R 5 R — T 4 R — 6 T D — B 6 T R
— B 4 T D — P 4 C D. (7 peças).



Branças: R 7 D — D 6 R — T 4 C D —
6 D — B 4 B D — 7 B D — P 2 B R — 4 C R.
(8 peças).
Mate em dois lances.

Soluções

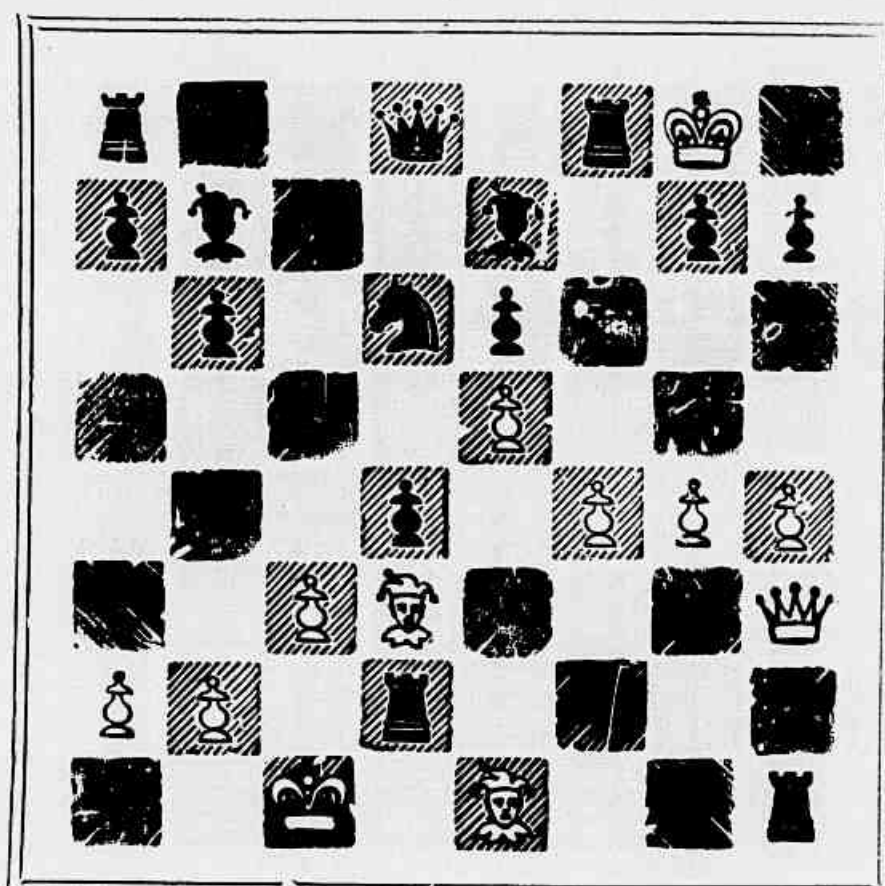
Problema n. 1.009 — A. C. White — 1 B 1 T.
Problema n. 1.010 — A. Elkan — 1 C 1 T R.

Resolvidos pelos Srs. Omega, M. Salema, V. N., S. de Castro, J. Bolton, Tamandaré, Senhorita Alpha, João Chess, A. de Oliveira, Zut, J. Barreiros, Selin Habad, Felton, Zadig, D'Albrét e Curioso.

Partida n. 529 — Abertura do P. D.
Branças (Maas) Pretas (Muller)
1—P 4 D P 3 R

2—B 4 B
3—P 3 R
4—B 3 D
5—B 3 C
6—P 3 B D
7—C 2 D
8—P 4 B R
9—C R 3 B
10—P R × P
11—C 5 R
12—B 2 B R
13—D 3 B
14—P 4 C R
15—Roque T D
16—P 4 T R
17—B 1 R
18—T × C
19—P D × P
20—D 3 T

C 3 B R
P 4 D
B 3 D
P 4 B
C 3 B D
Roque
P 3 C D
P × P
C 2 R
C 4 B
B 2 C
B 2 R
C 3 D
C (3 B) 5 R
P 3 B R
C × C
P × C
P 5 D



20—..... B × T
21—D × B C 2 B
22—D 4 R P 3 C
23—P 3 T C 1 T
24—B 4 B R 2 C
25—T × P D 1 B
26—B 2 D T 1 D
27—P 5 B T × T
28—D × T P R × P
29—P 6 T x R 1 B
30—P 6 R B 4 B
31—D 7 C x R 1 R
32—B 5 C x Abandonam

CORRESPONDENCIA

F. Reis — Temos em mão, recebidos com algum atraso novos problemas seus que serão brevemente publicados.

Os problemas que não entrarem no torneio semestral que termina agora, serão aproveitados para o torneio do anno proximo futuro que será realizado nas mesmas condições.

Lembramos a conveniencia de adoptar uma numeração seguida para os seus problemas enviados e outrosim pedimos-lhe, caso seja possível, as diagrammas para a remessa dos mesmos.

Tamandaré — Agradecemos a todos os termos gentis de sua correspondencia. Falta-nos, porém, saber o seu endereço afim de enviar os postaes, caso algum amator accite o convite de uma partida por correspondencia.

HEIBAS.

JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.
DO RIO DE JANEIRO.
RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS.
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS ÚTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..



RODO

ALERTA!!...

Não comprem lança-perfume

RODO

MASCARAS,

ARMINHO,

LENTEJOULAS,

ESTRELLAS

e todos os artigos para
carnaval, sem primeiro visitar a

PERFUMARIA GASP

18 Praça Tiradentes 18

Telephone n. 1.112

*** RIO DE JANEIRO ***

RODO

PERFUMARIA GASP

PERFUMARIA GASP

— Quem é o senhor? — perguntou Margarida.
— Como, pois não me reconheces?... Eu sou Luiz, teu marido... Não te lembras?
Margarida lembrava-se agora do passado, mas até o momento em que a loucura se apoderara de seu espirito; lembrava-se de que desposára um esbeto e guapo rapaz, de bigodes negros e afilados. Ao ver-se subitamente casada

TELEGRAMMAS

THEREZINA, 20. — O Padre Lopes, assassinado ha dias por um telegramma, continúa a passar bem muito obrigado. Consta que o General Glicerio vae processar exigindo indemnisação por um discurso de necrologia feito *avant-la-lettre*.

PRAIA GRANDE, 20. — As eleições correram como de costume, com toda a independen-



2.^a Classe elementar da mesma escola, dirigida pela professora adjuncta D. Rozalina

com um velho decrepito de longas barbas brancas, sentiu tal desgosto que, sem hesitar, atirou-se da janela e despedaçou-se na calçada.

Desesperado por ter esperado tantos annos para chegar áquelle triste resultado, o pobre Luiz deixou-se ficar á janella, immovel, recostado ao peitoril.

Quando vieram tiral-o dalli notáram que elle cantava docemente o Hymno Argentino.

Mulouquecera tambem.

T. ISOLDA.

Outra de outro gentil collega:

“José Manuel Pimenta foi hoje, pela manhã, soterrado por um blóco de barro, quando trabalhava em uma barreira.

O infeliz foi soterrado com barro! E' aterrador! Seria mais natural que elle tivesse sido barrado!

cia. Os eleitores tiveram plena liberdade de votar nos candidatos do Governo, que foram eleitos, tambem como de costume.

LONDRES, 20. — A conferencia reunida para estabelecer a paz nos Balkans tem tido melhor exito. Os conspicios membros da assembléa já comeram 31 banquetes e assistiram a 16 espectaculos de gala.

Gregos e turcos continuam a jogar bordoeira grossa no Epiro.

GOYAZ, 20. — O Governo do Estado resolveu não mais misturar o fumo goyano com o turco, que tem desagradado a freguezia, por estar muito batido. De hoje em diante os cigarros de fumo daqui só serão misturados com balkanicos, que são mais cheios de fumaças.

PARIS, 20. — Os jornaes de hoje accentuam

que vão em muito bom caminho as negociações para a paz nos Balkans.

Pelo menos é completo o accordo entre as bellicosas potencias balticas; nunca se viu mesmo accordo tão completo. Todos, o Rei Ferdinando da Bulgaria, o Rei Nicoláo do Montenegro, o rei Jorge da Grecia e o Rei Pedro da Servia — dizem as mesmas palavras, que querem toda a peninsula de Balkans. Resta, portanto,

faca uma pobre moedinha, exigindo que ella escolhesse entre o seu amor ou a morte.

Essa idéa de mandar escolher a faca, só mesmo tirada a garfo do inferno!

O Conselho voltou á mania de determinar como devem andar vestidos os carroceiros, carregadores e vendedores ambulantes.



2.^a turma da 1.^a Classe elementar da referida escola, sob a direcção da professora adjuncta Dona Clara Costa Nery

apenas uma difficuldade; a de saber como se ha de dar a peninsula inteira a cada um delles; contentando toda a gente e o pai dessa combinação que foi o Tzar da Russia.

BELÉM, 20. — O *Taggebbllatterrhennuzksxyzzeitung* commentando o caso dos Balkans, diz que o jogo da Turquia não foi bom porque tinha contra si os quatro reis e começou, logo vendendo, como triumpho, pão.

(Agencia Hovas).

Continúa a praga dos apaixonados sem ventura, que viram bicho.

Ainda esta semana um, na Gavea, aggreuiu a

Querendo auxiliar esse precioso trabalho de nossa fecunda edibilidade, aqui propomos os seguintes figurinos, que de certo hão de concorrer para dar ás ruas de nossa muito heroica e leal cidade aspecto mais decente e pittoresco.

Para os vendedores de sorvete — vestuario de explorador polar ou de urso branco.

Para os vendedores de fôfo barato, dous ca beça dous caixa um tostão — vestuario de genios do fogo.

Para os carregadores — vestuario de télas — (esse é o mais economico e o mais apropriado a nosso clima, porque, segundo consta nas Legendas, Atlas andava nú.

Para os baleiros — Uniforme de artilheiro. Já aqui ha muito onde escolher.



1.ª Classe elementar dessa escola dirigida pela professora adjuncta D. Carolina Saroldy



Externato Conrado, dirigido pela professora D. Iracema Conrado, no E. Novo

UM PEIXE RARO

Appareceu ha pouco no mercado do peixe de Funchal, ilha da Madeira, um exemplar raro da nossa fauna maritima, a que os naturalistas chamam *Apogon Rex-Mol-lorum*.

Os pescadores da actual geração desconhecem-no por ser extremamente raro.

Parece que no tempo do naturalista inglez Lowe, que se occupou ha cerca de 50 annos dos peixes da Madeira, esta especie era mais frequente, sendo o peixe a que nos vimos referindo conhecido por parte dos pescadores de então, pelo nome de *Alcaraz*.

O exemplar que foi agora pescado é vermelho e dourado, mede 12 centímetros e é da familia a que pertence a *garoupa*.

Na Madeira só existia um exemplar deste peixe raro no Museu do Seminario.

O *Alcaraz* foi adquirido pelo naturalista Sr. Adolpho Cesar de Noronha, que com elle acaba de enriquecer o seu valioso Museu.

QUESTÃO DE PORCOS

Subordinada a esta epigraphe, um jornal de Paris dá a seguinte noticia:

"Na origem do conflicto austro-hungaro ha uma questão de porto, que se pôde chamar uma questão de porcos.

A Servia exporta annualmente 125.000 porcos; a criação desses animaes constitue a sua principal industria.

As pessoas que têm viajado na Servia sabem que os porcos enxameam as ruas.

Mas, para os exportar, a Servia não tem porto. Está, pois, na dependencia da Austria e quer libertar-se della.

Quem acreditaria que alguns innocentes porcos arriscavam pôr a Europa a fogo e sangue?

A CURA DA GOTTA

Na *Revue*, de 15 do corrente, o Dr. Guelpa publica um curiosissimo artigo sobre a cura da gotta. As conclusões desse artigo são as seguintes:

1ª — A concepção actual da gotta e de sua therapeutica é erronea e perniciosa;

2ª — O tratamento racional desta doença deve ser baseado na alimentação carnivora, nas bebidas aciduladas e em preparações formicas e sacharoladas;

3ª — Esta therapeutica severamente applicada é seguida rapida-

mente de grandes melhoras e, continuada durante alguns mezes, cura até doentes anquilosados no leito ha annos.

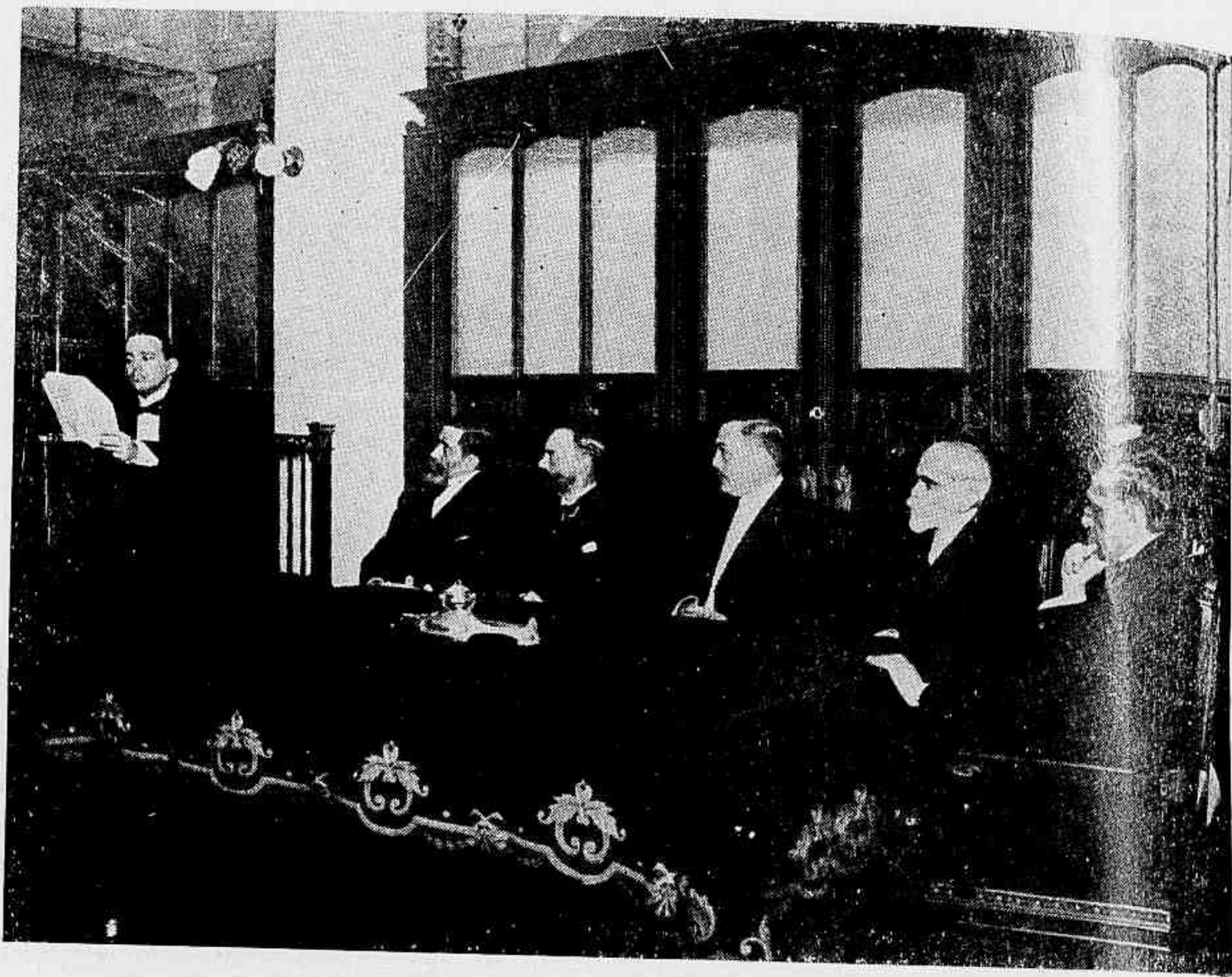
A SUCESSÃO DO PRINCIPE DE MONACO

Dizem de Munich que o Duque de Uraeh, que se encontrou, em

casa da Duqueza Charles Theodoro (sua sogra e sogra do Rei da Belgica), com o Principe de Monaco, teve longas conversações com este Principe a respeito da successão de Monaco, que persiste no seu projecto de desherdar seu filho e fazer pousar a corôa principessa em uma cabeça allemã.

Os interesses da França são oppostos a esses projectos.

O BRASIL NO CONCERTO DAS NAÇÕES



O Sr. Dr. Helio Lobo faz na Bibliotheca Nacional uma brilhante conferencia sobre o «Brasil no Concerto das Nações». A' esquerda da mesa que preside a sessão vêem-se entre outros os Srs. Irving Dudley, Embaixador Americano; Dr. Bernardino Machado, Ministro da Republica Portuguesa e Dr. Uricoechea, Ministro da Colombia.



Um aspecto da assistencia no Salão da Bibliotheca Nacional.

O bicho de seda

UM ESTABELECIMENTO DE VITICULTURA

Os dous principaes paizes productores de seda são a China e o Japão; a Italia classifica-se em terceiro lugar, seguindo-se-lhe a França.

A França seria facil fazer concorrência áquellas duas nações asiaticas, se a sericultura ali fosse praticada e desenvolvida com methodo, tanto nas suas colonias, como na metropole, o que não é, certamente, inexequível.

A vantagem que a França retiraria disso seria muito apreciavel, porque só a America a excede no ponto de vista do consumo. Ella teria, portanto, um interesse capital em produzir a seda e, no que se refere ás suas colonias, em fundar um ensino sério e methodico da criação do bicho.

Foi nesse intuito que o casal Rousseau, o qual dirige em Join-



O Sr. General Prefeito, cercado do proprietario do vinhedo de Maracanã e de outras pessoas, depois da visita.

O Sr. Ministro da Agricultura, em visita ao estabelecimento de viticultura do Sr. Manuel Gonçalves Corrêa, em Maracanã

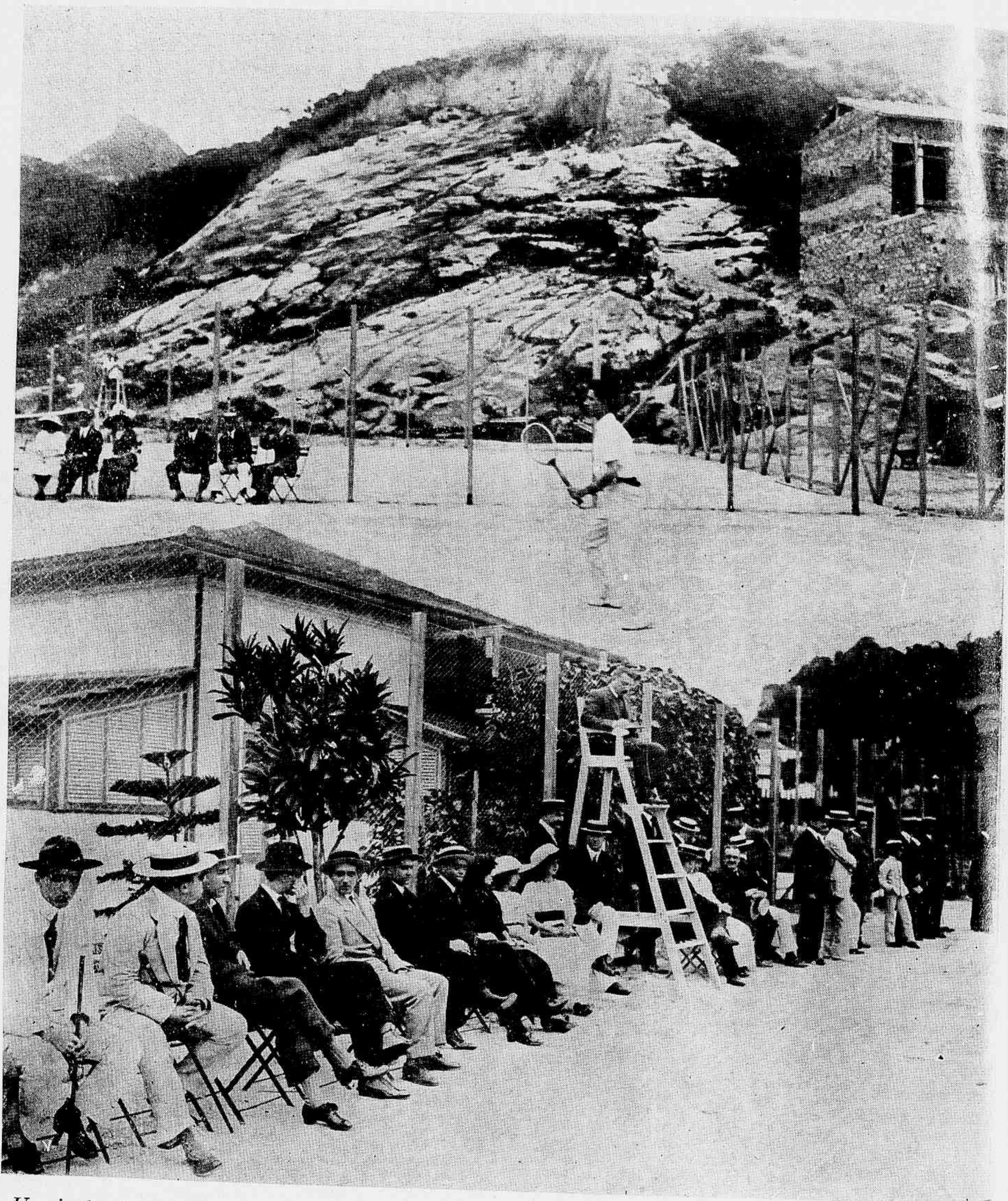
ville le-Pont o velho Instituto do Parangon (antiga residencia de Mme. de Sèigné), que conta, entre os alumnos, numerosos que são oriundos do Annan e de Madagascar, introduziu nessa escola uma secção de sericultura, hoje em plena prosperidade.

Já pôde fornecer ás colonias francezas do Extremo Oriente alguns professores capazes de empregar ali os melhores systemas.

A attenção dos directores do Parangon foi attrahida pela situação da industria da seda em França e sobretudo pela produção dos casulos.

Essa situação não é, seguramente, a que devia ser.

Ella não venceu nunca a decadencia motivada pela nefasta molestia dos bichos de seda, contra a qual durante muito tempo,



Um instantaneo do Sr. J. Coimbra, no ultimo «singles» em que foi aliaz vencido pelo Snr. José Bell — A assistencia no «caurt» da rua Guanabara

todos os remedios, todas as medidas de prudencia foram inefficazes.

Desalentados, os productores abandonaram uma criação que só prejuizo lhes causava, e muitos delles arrancaram as amoreiras, que se tinham tornado inuteis.

Essa molestia do bicho da seda manifestou-se em 1844. Em 1865 os seus destroços eram já tão consideraveis, que parecia impossivel continuar a criação em condições satisfactorias.

Naturalmente, com a alludida doença, veio a miseria. Os departamentos que viviam da indus-

tria sericicula viram-se em circumstancias tão precarias, que provocaram a solicitude do Governo.

Então o Governo convidou os sabios a interessarem-se pela questão e, a 17 de Maio de 1885, o celebre chimico Dumas escrevia a Pasteur uma bella carta

comida, na qual lhe pedia profferisse um remedio a esse mal pestavel, que determinava a ruína dessas regiões, até então ricas. O sabio, attendendo a esse apello, foi a Allais, estudou a molestia, conseguiu classificar a sua natureza e precisar a sua origem, e não tardou em indicar aos productores os meios de preservar da epidemia as preciosas larvas. E Pasteur mereceu ser chamado o salvador da sericultura.

O perigo estava conjurado, mas, enquanto durava o mal, a concorrência estrangeira, favorecida pela abertura do canal de Suez, tinha-se desenvolvido, e a Italia começava a prover os mercados francezes. Por outro lado, não foram replantadas tantas amoreiras quantas existiam anteriormente. Por todas essas razões, e por outras ainda, que longo seria enumerar, a criação dos bichos da seda não se tornou, em França, tão florescente como outr'ora.

Na opinião de todas as pessoas que se occupam da industria da seda, o tempo da produção em massa está passado. Essa produção, contrariamente ao que se poderia supôr, é menos vantajosa do que a pequena. Ella dá, em geral, apenas rendimentos de 35 a 30 kilogrammas de casulos, para 30 grammas de ovos, ao passo que na criação pequena ou média, esse rendimento chega a ser de 50 e mesmo de 60 kilogrammas de casulos para a mesma quantidade de ovos.

Durante um periodo de vinte annos, o Governo francez concedeu ao productor um premio de 60 centesimos por kilogramma de casulos frescos, isto é, 18 francos por 20 kilogrammas. O producto liquido dessa criação é, segundo se calcula, de 100 francos. Com 30 grammas de ovos pôde-se ganhar de 200 a 240 francos, em um mez, porque a evolução completa dos bichos da seda não ultrapassa um lapso de tempo de trinta e um dias.

E para isso, que é necessario? Uma installação muito simples. Basta reservar a essa cultura um pequeno quarto da casa, em que deve ser mantida uma limpeza rigorosa e constante.

Alumas taboas serão precisas para que nellas se estendam as folhas destinadas á nutrição



Lawn Tennis—Pessoas que assistiram ao encerramento do Campeonato de 1912 — No medalhão: as senhoritas Smart e Robinson, as mais fortes concorrentes que disputaram o ultimo «Ladies singles»

dos insectos; cumprirá ter um pequeno movel para os ovos; uma lampada, para que se conserve o calor de um modo uniforme, fixado por um thermometro; uma boa ventilação.

A cultura decompõe-se, durante o espaço de um mez, em uma série de operações da maior simplicidade: limpezas, augmentos methodicos da nutrição, etc., até ao dia em que as mudas successivas estando terminadas, os vermes começam o que se chama "a subida", e se collocam nos ramos em que fiarão o casulo.

Nenhuma dessas operações offerece a menor difficuldade, e ha uma fonte de beneficios certos, facilmente obtidos por um leve e interessante trabalho.

A iniciativa do Instituto do Paragon já determinou os melhores resultados, porque mais de duzentos professores, pertencentes a todas as regiões da França, começaram a praticar essa criação facil, applicavel em qualquer zona.

Durante muito tempo se suppoz que a sericultura só podia ser exercida no sul e no sudoeste da França, porque a amoreira branca indispensavel á nutrição das larvas não crescia em outras latitudes. Hoje, está demonstrado o erro dessa crença.

A amoreira accomoda-se perfeitamente com as condições climatericas e geologicas de todas as provincias. O calor e o frio não lhe são contrarios, e o seu desenvolvimento nota-se no centro, no oeste e mesmo no norte.

Actualmente, a produção franceza não é superior a seis milhões de casulos, ao passo que ella chegava a 26 milhões antes de se haver declarado a desastrosa molestia que necessitou a intervenção de Pasteur.

Foram os chinezes os primeiros que, 2.600 annos antes da era christã, começaram a criação do bicho da seda. Ciosos dos segredos da industria da tecelagem, que nascera com essa descoberta, os imperadores chinezes vedaram, sob pena de morte, a exportação dos ovos do bicho da seda.

Não obstante essas precauções, a China não tinha o monopolio da cultura. Em uma época muito remota, a India, enviava, por meio das suas caravanas, ás cidades da Asia Menor, consideraveis quantidades de seda, que os gregos e os romanos compraram

até ao sexto seculo. Foi então que dous monges persas, que tinham residido muito tempo na China, onde por elles fôra surprehendido o segredo da fabricação do tecido, procuraram, em Constantinopla, o Imperador Justiniano e lhe prometteram os ovos do bicho de seda. Voltaram ao Extremo Oriente, de onde trouxeram, em um bastão ôco, os ovos promettidos. Foram largamente recompensados. Collocados em um monturo, os ovos chocaram e a criação não tardou a propagar-se no Peloponeso. Dahi a sericultura passou a Si-

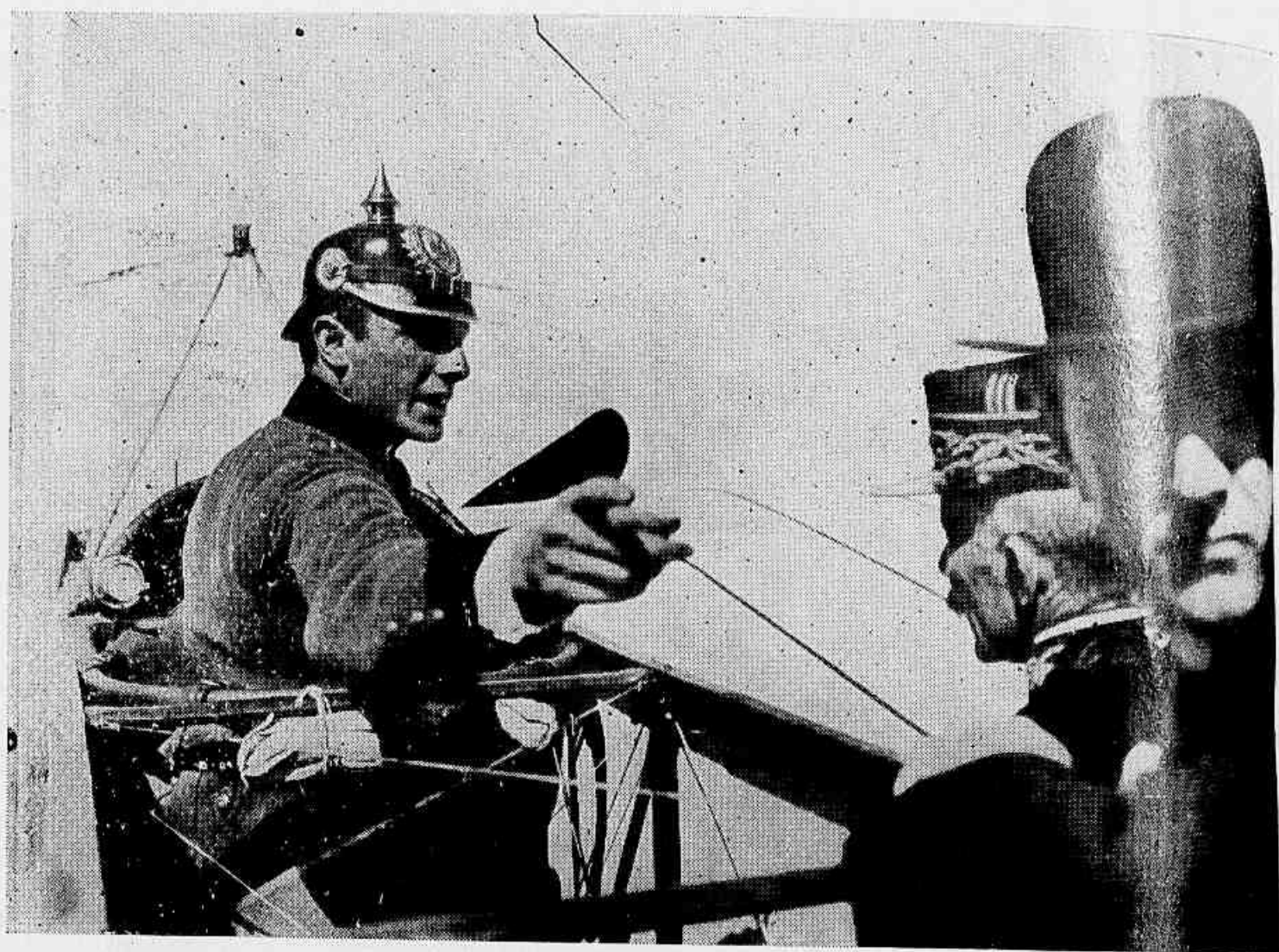
cilia e depois á Italia. Os Papas introduziram-na no seculo XIII no condado de Avignon.

Contudo, só a partir da época de Henrique IV, e graças ao energico impulso de Olivier de Serres, essa industria adquiriu em França desenvolvimento.

Da Italia enviaram 20.000 amoreiras, que foram plantadas em Fontainebleu e até no jardim das Tulherias.

Em 1666, Colbert, no intuito de alentar a criação dos bichos da seda, concedeu aos agricultores um premio de 20 soldos por amoreira que plantassem

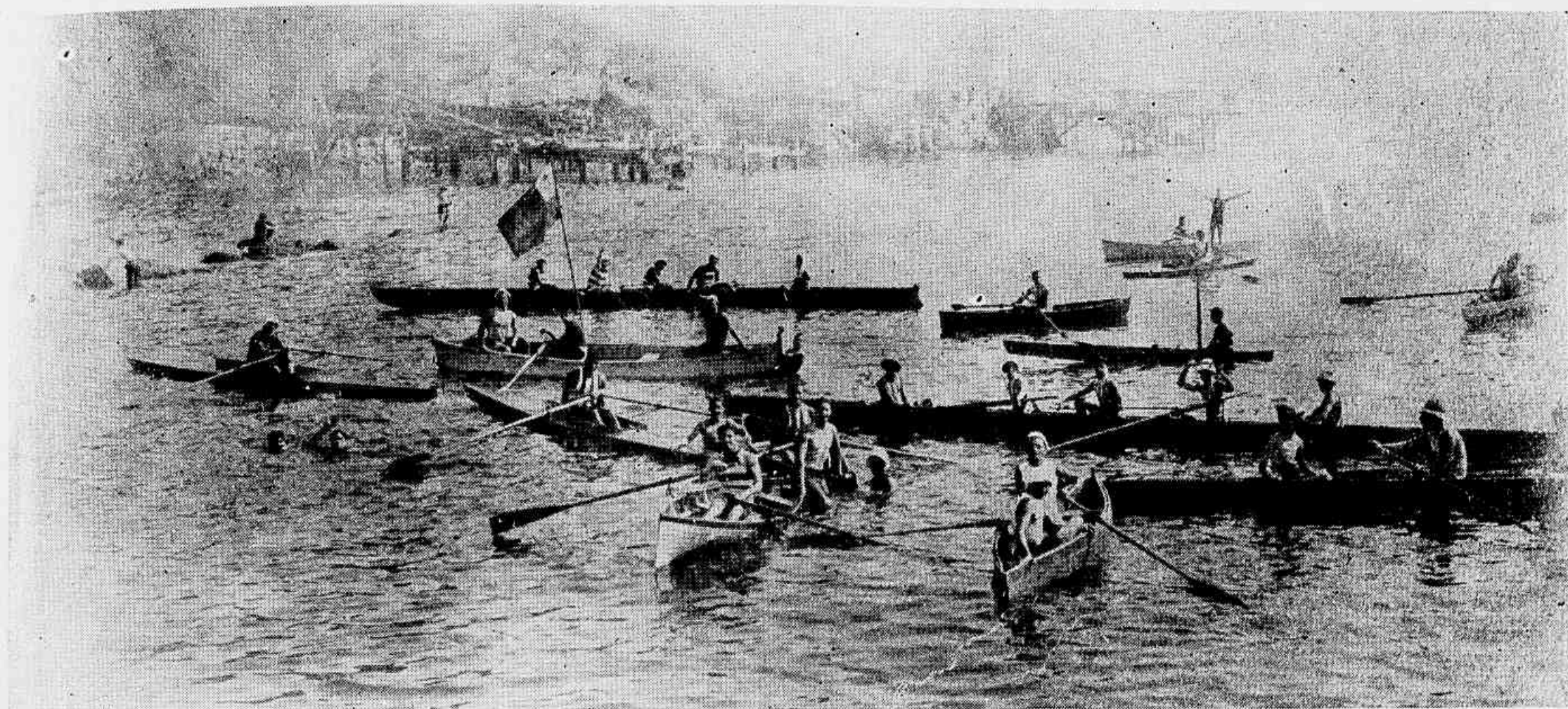
A AVIAÇÃO NA ARGENTINA



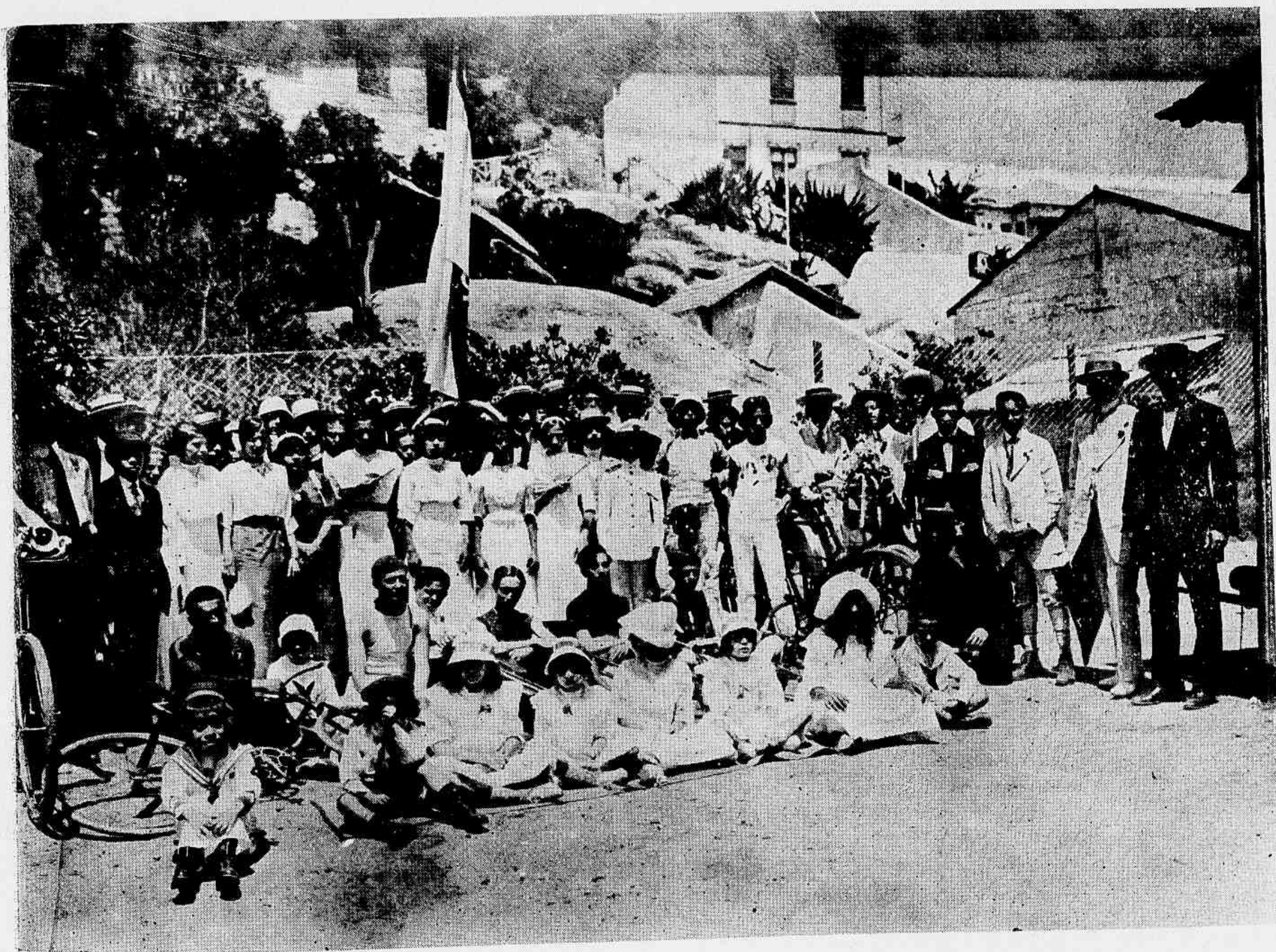
O aviador Fels, official do Exército, prompto a fazer mover o seu aparelho, no Campo do Carrasco, em Montevideo, com direcção a Buenos-Ayres. Junto vê-se o chefe do Estado Maior do Exército Uruguayo.



O arrojado aviador Fels passando no Campo do Carrasco, Montevideo, ao fazer a sua excursão a Buenos-Ayres
(Phot. enviada pelo Dr. Fernandez Saldia.)



Um aspecto do mar em Santa Luzia, logo depois de ser disputado o "Campeonato Brasileiro de Natação" de que foi vencedor o sr. Abrahão Salituri



Directores, socios e convidados do Cycle Club, que tomaram parte na festa de domingo, no Leme, posando especialmente para a "Revista".

dos seus campos. Nas Cevennas, a alludida criação progrediu logo: infelizmente, porém, a revogação do edito de Nantes, ex-

pellindo da região as famílias protestantes, veio prejudicar essa industria, que teve alternativas antes que a molestia do bicho da

seda a que nos referimos interrompesse uma criação que, em varias zonas, grandemente prosperava.

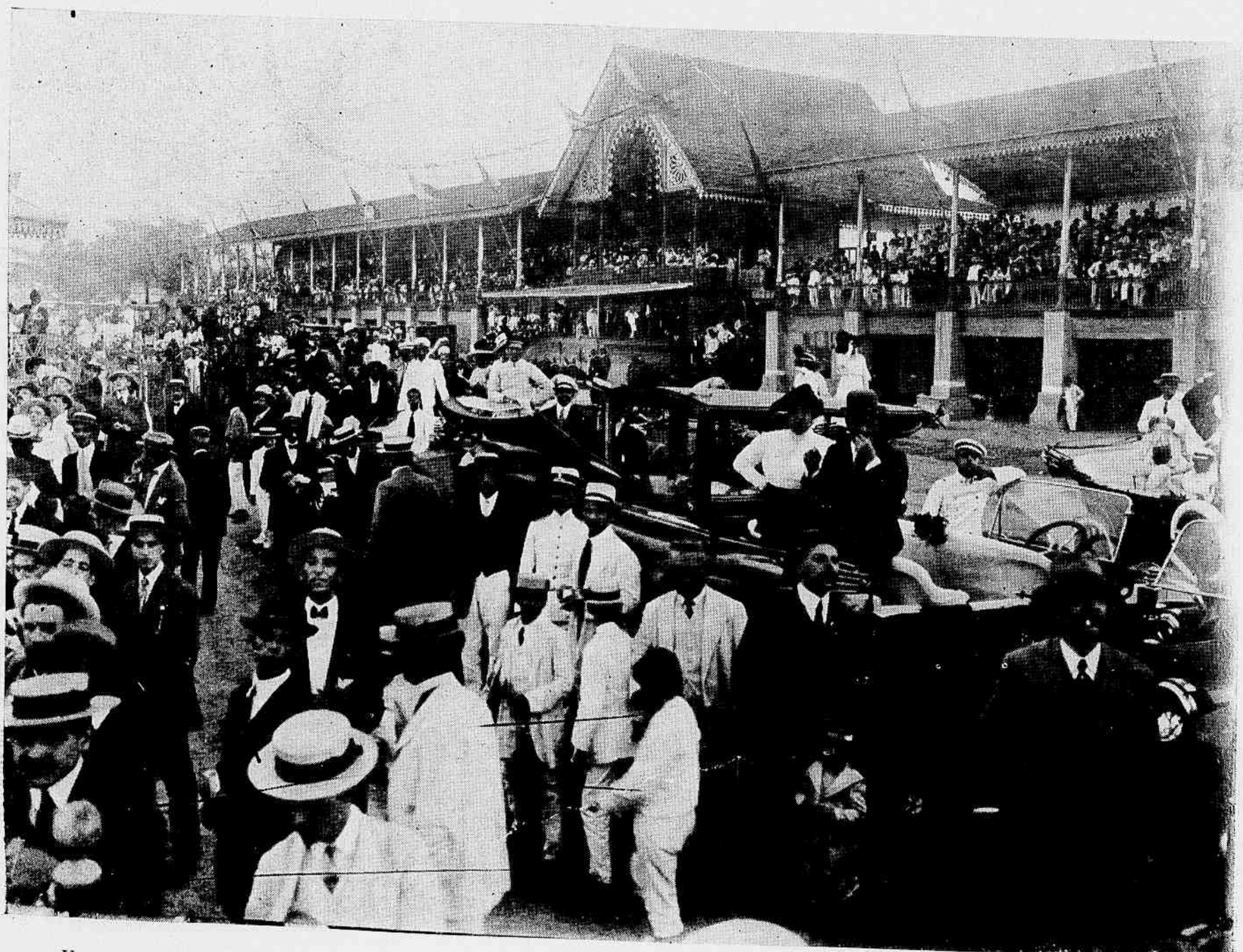
AS CORRIDAS NO JOCKEY CLUB



Camões, por Fragoletto e Hymette, do Sr. Lourenço Alcoba, vencedor do piteo «Estrada de Ferro Central do Brasil»



Campo Alegre, por Neapolis e Jenny, do Stud Campo Alegre, vencedor do piteo «Prado Fluminense».



Um aspecto da pelouse, por ocasião da partida do piteo «Estrada de Ferro Central do Brasil»

CONTOS DA "REVISTA"

AS PEROLAS DO COLLAR

A porta do cães, imóvel, o homem estava.

Por traz delle apparecia o esplendor grandioso da Argelia, que irradiava das collinas, que a circumdavam até o porto em uma indescriptivel confusão de casas brancas.

Diante delle, dominado pelo magestoso Djurjira de cabelleira nevada, estendia-se a bahia resplandecente de sol e de azul, reflectindo as chaminés vermelhas de um grande navio, que fugia para o horizonte.

E, profundamente commovido, eu contemplava as lagrimas daquelle homem, procurando, a meu pesar, adivinhar o drama intimo, que o havia arrancado de sua vida normal para trazel-o áquelle cães — que ente querido lhe teria roubado aquelle mar tão azul e tão sereno?... uma noiva... uma amada... um filho... uma mãe?...

Um soldado de caçadores dos regimentos da Africa passando nesse momento, adivinhou de certo meus pensamentos, porque approximou-se de mim e disse:

— Vem todos os dias a este mesmo lugar. Chega pela manhã e só se retira á noite... E é inutil fal-

lar-lhe... não responde a pessoa alguma. E' um doído.

Essa simples phrase teve para mim effeito inesperado.

Transformou instantaneamente minha compaixão em curiosidade.

Havia já um mez que eu estava na Argelia e tinha alli visto tudo. A Kasbok já não tinha segredos para mim. Eu arrastára-me por todos os cafés mouriscos, vira dançar suas hespanholas impudicas e passára muitas noites nas tendas das Assaúas.

Tive a intuição rapida de que o doloroso mysterio que enchia a existencia daquelle desconhecido devia ter grande interesse e resolvi empregar todos os recursos e es-

*O eremiterio que eu
comprara para vi-
ver a sós com ella
em constante ado-
ração.*

forças para descobrir esse segredo.

Quando o desconhecido se afastou do cães, segui-o.

Por onde andámos? Eu não poderia explicar com exactidão.

Passamos pelo, Agha, depois por Mustapha e talvez por Tivoli. Eu não desanimava. Estava disposto a segui-lo até o fim do mundo se fosse preciso.

Por fim, tendo abandonado a estrada real para atravessar alguns atalhos tortuosos, chegámos a uma pequena casa dissimulada por traz de "cactus" monstruosos e gigantescos aloés.



Entrei juntamente com ella e ninguém me deteve o passo. Em pouco nos encontrámos em um vasto salão, de onde, por uma extensa varanda, via-se o mar immenso, que reflectia as estrellas de ouro do céu.

O homem deixára-se cahir em uma poltrona com a cabeça entre as mãos, mergulhado em seus sonhos.

Ao esplendor pallido da lua, que se erguera fazendo fugir as sombras daquellas redondezas, observei-o longamente.

Era um homem ainda moço, de aspecto distincto e traços finos; do lugar em que eu estava via fios de prata brilhando entre seus cabellos e rugas sulcando suas faces.

De subito o homem levantou-se e viu-me.

Mas nem um musculo de sua face estremeceu.

E, como se estivesse só, embora seus olhos fitassem os meus, disse com lentidão:

— E' incomprehensivel!... Entretanto fiz por ella tudo quanto era humanamente possivel fazer. Quando a encontrei sahia do "Museum" onde estudava por diletantismo... Era moço entusiasta, rico... Tudo abandonei para pôr a seus pés minha fortuna e meu amor... Cobri-a de ouro como a uma divindade e de joias como a imagem santa de Nossa Senhora do Pilar... Para satisfazer seus caprichos devorei cinco propriedades



— Então?... perguntei-lhe interessado por aquella extranha narração

que eram o apanagio de minha familia, o castello patriarchal e legendario de meus paes, bosques imensos e todo o lastro de ouro depositado por meus ante-passados nos mais seguros bancos da Europa. E apesar de tudo partiu... partiu por esse mar azul, que não se abriu para tragal-a... Partiu para sempre !...

Os soluços prenderam-lhe a garganta e elle calou-se.

Mas o que eu sabia já era sufficiente.

Aquelle homem era um como ha muitos; um a quem os desgostos sentimentaes, as dôres do coração haviam roubado a razão. Mas no momento em que ia retirar-me, balbuciando vagas desculpas, elle : proximou-se de mim, dizendo com voz profundamente triste:

— Não... Fique ainda um instante. Fallar nella consola-me um pouco. Demais... quer conhecer a continuação da minha historia ? Ouça: Quando ella me abandonou, eu só tinha uma cousa a fazer: matar-me. Eu parecia irremediavelmente perdido, mas a sciencia salvou-me. Sim... foi a sciencia que me salvou, indicando-me o meio de a reconquistar. Afinal de contas o que a fizera fugir de mim era a imminencia de ruina em que eu estava.

A recusa de um collar de perolas que ella desejava e que eu não lhe podia dar, foi o pretexto para sua partida rompendo todas as relações commigo. Então eu, que vivia absorvido por ella, voltei a sentir a realidade da vida. Fui procurar novamente meus livros, que abandonára por completo, volvi a abrir minha these e arrumei de novo meus microscopios.

Esse eremiterio que eu comprára para viver com ella longe do mundo, em perpetua adoração foi convertido em laboratorio. Diante de

mim as ondas voltaram a murmurar palavras de doce provocação. Os molluscos arrastavam suas conchas de nacar.

E eu me inclinava sobre toda essa vida pensando nas perolas finas que ella me pedira sem que lh'as pudesse dar e que teriam talvez formado uma nova cadeia prendendo-a a mim, mais solida do que meu amor...

O desconhecido andava de um lado para outro nervosamente e continuou com voz vibrante:

— Ah !... meu caro senhor... que série de constantes gosos é a vida de uns investigadores scientificos. Aprofundar os phenomenos que escaparam á observação de nossos antecessores... indagar porque motivo o bicho da amoreira produz seda, porque processo o murrex distilla purpura e recomeça esse trabalho, para saber de que modo a cstra produz a perola !...

Approximára-se de mim e detendo-se afinal exaltado clamava:

— Comprehende agora o que eu queria, o que eu resolvera fazer ? Queria fabricar perolas ! Eu até esse dia nem sequer pensára nunca na origem das perolas. Soube que ellas provinham de ostras. Nunca soubera de que se compunham as perolas. Descobrio-o. Arranjei conchas perlinas e, num pequeno parque de experiencias, que organizei, comecei a cultivá-las.

Consegui por fim, após longas pesquisas e esforços fixar gottas de luz do Oriente, consegui fabricar a belleza incomparavel das perolas. Fiz para ella um collar, o mais maravilhoso, mais bello e mais opulento do que o de Semaquerib ! E então ! ?...

— Então ? — perguntei, mão grado meu, interessado por aquella extranha narração.

Elle voltára a cahir em sua vasta poltrona e com voz surda disse:

— Então escrevi-lhe... suplicando: "Vem... volta... dá-me as perolas que desejar... dá-me agora, tantas quantas desejar... muitos milhões de perolas..."

Uma gargalhada sardonica sacudiu-o dos pés á cabeça.

— Sabe o que ella me respondeu ? Um simples telegramma, mas no qual cada palavra era mais cortante do que a lamina de uma navalha:

"Inutil, agora não gosto senão de brilhantes."

Haviam passado tres annos depois do dia em que ella me abandonára e ella me significava desse modo que me havia esquecido por completo e despresava mesmo a minha lembrança.

Abrira o casaco, e tirando do bolso interior um collar de cinco fileiras de perolas, atirou-o violentamente por terra.

Curiosamente inclinei-me e recolhi a joia que julgava preciosissima.

Um grito de espanto escapou-se de meu peito.

Eram aquellas as perolas admiraveis ?

Pareciam pedaços de vidro, contos ordinarios, sem fulgor, dessas que se encontram em todos os bazares por alguns soldos.

Elle então explicou com voz sumida:

— Que quer ? As dôres passam e destroem tudo... as perolas morrem... basta para isso um pouco de acido... minhas lagrimas mataram essas perolas.

Recolheu-se de novo a seu sombrio silencio e eu respeitando sua magua e tremulo de horror ante a horrenda magestade da loucura, retirei-me sem rumor.

GUY TERRAMOND.

A moda

Paris, 18 de Novembro.

E' já tempo de voltar a fallar dos agasalhos que vão occupar um logar importante em nossas toilettes, como nos annos precedentes. Annunciam-nos que ellas serão misturadas a todos os tecidos para nossos vestidos de passeio e de baile. Temos, portanto, deliciosos adornos em perspectiva.

Sahiram já das gavetas e das caixas, aproveitando as primeiras frescuras, étoles, e regalos de sking, de raposa e de arminho. Breve apparecerão as vestimentas de lontra, de brieschwantz e talvez mesmo de chinchilla; esse agasalho appareceu este anno pela primeira vez. Ora, elles são muito caros, mas nem por isso desanimará nenhuma coquetterie.

O luxo do calçado augmenta tambem de dia a dia.

Comprehende-se muito bem esse luxo, as saias curtas deixando ver o pé até o tornozello e algumas vezes mesmo um pouco mais acima. Assim sendo, é necessario estar bem calçado se se quer adelgaçar a linha do pé e não é possivel, portanto, a uma dama elegante trazer sapatos que não sejam impecaveis.

Esse cuidado constante de tudo quanto toca ao adorno e á belleza pessoal fala ainda cuidar particularmente dos cabellos, para os quaes não quer empregar senão productos escolhidos, como esse maravilhoso *Extracto Capillar des Benedictins du Mont Majella*, que as parisienses preferem a todos os outros, porque elle paralysa a queda dos cabellos, fal-os nascer e retarda a sua descoloração.

O administrador E. Senet já o

remetteu ás melhores perfumarias do Brasil onde o seu successo é tambem igual ao que se tem notado nesta Capital.

Laurence de Laprade.



O BOM TOM e a elegancia de uma senhora reconhecem-se não sómente pela maneira pela qual ella se veste, como ainda pelos perfumes que emprega. Servindo-se ella, pois, do **Crème Simon**, producto sem rival no mundo inteiro, adquirirá a nota de elegancia. O **Pó de arroz Simon**, perfumado com violetas ou heliotrope, completa os maravilhosos effeitos do **Crème Simon**.



JOÃO PAULINO



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

Esta revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias.

CONTOS DO JOÃO PAULINO

O archote salvador

No largo de Locquémán, para o alto mar e terminando uma longa série de terríveis recifes, ergue-se uma ilhota rochosa a que os habitantes dos arredores dão o nome de Rocha dos Despojos.

As correntes marinhas levam para alli os restos dos navios naufragados e desgraçado do pescador imprudente que, afastando-se do bom caminho, deixa que seu bote derive até as proximidades da ilhota; irremissivelmente faz-se destroçar pelas pontas agudas de granito que sahem do fundo do mar e os rochedos contam mais alguns despojos.

Hoje alli se ergue um pharol, graças ao qual as viagens para aquelles lados tornáram-se mais seguras.

Mas, ha cincoenta annos esse pharol não existia e, nas noites escuras, quando o céu estava sem luar, os pescadores de Locquémán, quando tinham um companheiro no mar, iam em bote, accender sobre a rocha da ilhota enormes archotes, que indicavam o ponto seguro em que o retardatário devia calcular a terra.

Uma tarde de outomno de 1842, ao pôr do sol, os pescadores reunidos sobre o dique contemplavam o mar. O dia fôra pesado, quasi de borrasca. Apenas os mais temerários se tinham arriscado a ir á pesca. O mar estava grosso.

Do fundo do horizonte avançavam grandes barcos brancos erigidos de espuma e o céu era todo côr de chumbo.

— Voltarão todos? — perguntava um grumete com angustia.

— Assim Deus queira — respondeu um velho pescador. — Se conseguirmos alcançar o canal antes que a noite lhes caia em cima, é claro que voltarão todos a salvo.

— E se a noite chegar antes delles? — indagou uma mulher.

— Então trataremos de ir accender archotes na rocha... E que Nossa Senhora dos Navegantes os proteja. Ella é a unica que sabe guiar as barcas na tempestade.

— Já alli vejo uma barca!... e outra... São duas!... gritou um adolescente.

— Tres... Vem ainda outro mais além — acrescentou uma das mulheres.

— Essas poderão entrar facilmente — disse o velho.

— São a "Maria Luiza", a "Gai-vota" e a "Sereia". Falta mais alguma?

— Falta a "Geranta", do João Flock — disse uma das mulheres..

— Flock tem a mania de ir para o mar alto e é sempre o ultimo a chegar.

Mas todos ficaram indifferentes



Os pescadores estavam reunidos no dique. Ainda havia barcos no mar e o céu era de tempestade.

á sorte de um infeliz que ia ser o ultimo a chegar.

Por seu orgulho, a dureza de suas palavras, sua insolencia, o mau trato que dava a seus marinheiros, Flock era odiado por todos e ninguém tinha piedade d'elle.

Uma hora depois tres barcas en-



— Não chores — disse-lhe Pedro. — Irei eu levar o archote á ilhota.

travam no porto. O mar estava agora desencadeado e o céu tornárase cada vez mais sombrio.

Lentamente os pescadores voltaram para suas casas e não fallaram mais do que ainda estava no mar. Ir acender archotes na ilhota era

uma operação muito arriscada e ninguém se sentia disposto a jogar sua vida.

Obedeciam assim a um impulso covarde, mas que se explica porque todos tinham filhos.

Ficaram no cães apenas uma menina de 12 annos e um pequenino pescador que poderia ter no maximo quatorze. Julgando-se só a menina deixou-se cahir de joelhos e desatou a chorar.

O rapazinho aproximou-se.

— Então Joannita! é preciso ter coragem.

A menina exzueu para elle os olhos cheios de lagrimas.

— Papae está perdido! — balbuciou ella.

— Ora qual! Flock é um marinheiro habil na manobra. Já andei com elle no mar.

— Eu o sei, Pedro. E não lhe guarda rancor?

— Por que? Porque me maltratava? Não penso mais nisso.

— Por muito que elle conheça a costa e seja habil na manobra... hoje não ha archotes na ilhota... como ha de elle encontrar o caminho do dique? Está perdido, Pedro... meu pae está perdido...

O pequeno pescador ficou um instante em silencio.

Na verdade elle não estimava Flock, que sempre o tratára brutalmente. Mas Pedro tinha bom coração e as lagrimas de Joanita comoviam-no.

Demais elle era um guapo rapaz a quem os perigos não assustavam. Voltou-se para a menina:

— Está bem, Joanita, não chores. Vou eu accender um archote na ilhota.

— Tu!... mas como?... — perguntou a menina estupefacta.

— Tenho alli meu bote; ainda não é noite... hei de chegar até lá.

— E se te despedaças sobre as rochas?

— Não tenhas medo por mim. Hei de me arranjar.

Joanita num impulso irresistivel segurou-lhe as mãos e beijou-as.

Pouco depois Pedro partia. Por tres vezes as ondas impediram que elle se afastasse de terra, atirando-o novamente sobre a costa, mas o rapaz insistiu energicamente, conseguiu galgar as primeiras ondas e encontrou-se ao largo em luta franca com a tempestade.

Foi necessario um esforço tremendo. Com os dentes cerrados fortemente e as mãos crispadas nos remos, cem vezes julgou-se perdido.

Mas afinal conseguiu chegar á ilhota e accender um dos archotes que havia envolto na tolda encerrada.

Nesse momento viu a algumas centenas de braças um barco que

vinha directamente á ilhota, isso é —em caminho da morte.

— Se não vê a luz...—pensou Pedro.

E agitou o archote freneticamente. Em pouco o barco mudou de rumo.

— Viu-me — exclamou o rapaz.

— Viu-me ! Está salvo !

E agitou ainda por um instante o archote, louco de alegria, por ter livrado um homem da morte.

Mas logo depois julgou ver uma menina sobre os olhos; a fadiga e as emoções abateram-no e elle cahiu desfallecido.

Foi João Flock, salvo por elle, quem o foi buscar no dia seguinte. Pedro passára toda a noite na ilhota.

— Salvaste-me a vida... Isso não é cousa que se esqueça, — disse o marinheiro abraçando-o.

E de facto não o esqueceu.

Ao contrario.

A dedicação de Pedro causou-lhe tal impressão que elle modificou seu caracter, tornou-se affavel.

Offereceu a Pedro um lugar em seu barco, onde o rapaz tornou-se em pouco, uma especie de immediato. A aversão que todos os pesca-

dores da aldeia sentiam pelo orgulhoso Flock transformou-se em sympathia, ao ver nelle tal mudança.

Todos desejavam sua amizade e seus conselhos, pois era insensível seu grande conhecimento das cousas do mar.

Alguns annos depois, Pedro desposou Joanita, que se tornara uma linda moça, e, mostrando no peito a medalha que o governo lhe dera pelo salvamento de Flock, disse:

— Pagaram-me bem um archote. Deram-me uma medalha e uma linda noiva. A gloria e a felicidade.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 359.

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Moacyr Carneiro; 2 Paulo Euler; 3 Alberto Coelho de Magalhães; 4 Armando Martins; 5 Antonio de Oliveira; 6 Luiza Ribeiro; 7 Alvaro Meirelles de Carvalho; 8 Manuel Joaquim Ferreira; 9 Oscar de Sá Rego; 10 Jorge Augusto da Silva.

11 Octacilio Jorge Pereira; 12 Maria do Carmo Dias Leal; 13 Donguinha Dias Leal; 14 Homero Dias Leal; 15 Filhote Dias Leal; 16 Marilia Dias Leal; 17 Dermeval Duarte; 18 João Paulo Fragozo; 19 Isidoro dos Santos Liberato; 20 Noemia Marques.

21 Henrique Duarte da Rocha; 22 Maria Lydia Braga da Silva; 23 Armando Coelho Matheus; 24 Zelindo Braga; 25 Elza Souza; 26 Georgina Teixeira Pinto; 27 Maria da Luz; 28 Hilda Pinto Vieira; 29 Hilda Guimarães; 30 Jandyra Rocha Pinto.

31 Luiza Nascimento Lebon Regis; 32 Aracy de Castro Brasil; 33 Adelina V. Guimarães; 34 Armando Coelho Duarte; 35 Celina Camacho; 36 Helena Saldanha; 37 Henrique Camongia; 38 Hylda Rosa da Costa; 39 Vicente Fernandes Junior; 40 Leonidia Nery de Carvalho.

41 Albino Pinto; 42 Octavio Victor do Espirito Santo; 43 Waldemar Carvalheira; 44 João Felizardo; 45 Emilia do Nascimento Mesquita; 46 Antonio Castro da Veiga Pinto; 47 José Gonçalves Villas; 48 Esmeralda Dias; 49 Waldyr de Almeida; 50 Waldemar Augusto da Silva.

Feito o sorteio coube

O 1° PREMIO — 10\$000

ao Sr. Waldemar Augusto da Silva.

O 2° PREMIO — 5\$000

ao Sr. José Gonçalves Villas, residente á rua Sete de Setembro n. 177.

O 3° PREMIO — 5\$000

ao Sr. João Felizardo, Cubango n. 3, Estado do Rio.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Resultado do Concurso Semanal n. 360:

AMAZONAS

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

78° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Dezembro.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

Os amiguinhos devem juntar os 4 "coupons" que têm os dizes **Concurso Mensal** e remetel-os até o dia 10 de Janeiro do proximo anno.

78° Concurso Mensal

21 de Dezembro de 1912

3 Revista da Semana

Concurso Semanal n. 361:

B O T A S F A S S E

Formar com as letras acima uma saudação affectuosa.

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 27 de Dezembro e será feito no sabbado, 28, o sorteio para distribuição dos premios:

O 1° de DEZ MIL RÉIS

O 2° de CINCO MIL RÉIS

O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da

Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e

112 — "Coupon" do Con-

curso Semanal n. 361

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residência do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo também assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGAPHO PARISIEN

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGAPHO PARIS vale 1\$000.

FESTAS

Não ha duvida alguma que a humanidade é incontentavel; em materia de temperatura então é onde mais se manifesta essa exigencia. Se faz bom tempo nesta época de quasi verão, com um sol vivo a flamar sobre nossas cabeças, actuando no asphalto como a derreter-o, queixam-se da canicula e preferem o pyjama ao bulicio das ruas, e o regalo dos gelados á comparencia ás festas; e se o céo turba-se a despeja uma chuva benefica aos vegetaes, amenizando a quadra do calor, ficam em casa tambem, allegando outras razões, ponderosas no conceito da gente pacata.

O que vale, porém, é não ser geral tal apathia — bem da nossa raça indolente, — a maioria dos cariocas ama as diversões, já se libertou dos habitos patriarchaes do chá em familia e dar uma volta pelo seu bairro, desce ao coração da cidade e anima com sua presença o transito da Avenida, as sessões cinematographicas, os espectaculos e tem o bom gosto e a audacia de transportar-se em automovel ao Leme e á Tijuca.

E assim máo grado a temperatura escaudante

da semana finda, os actos risinhos que vamos relatar foram todos muito concorridos.

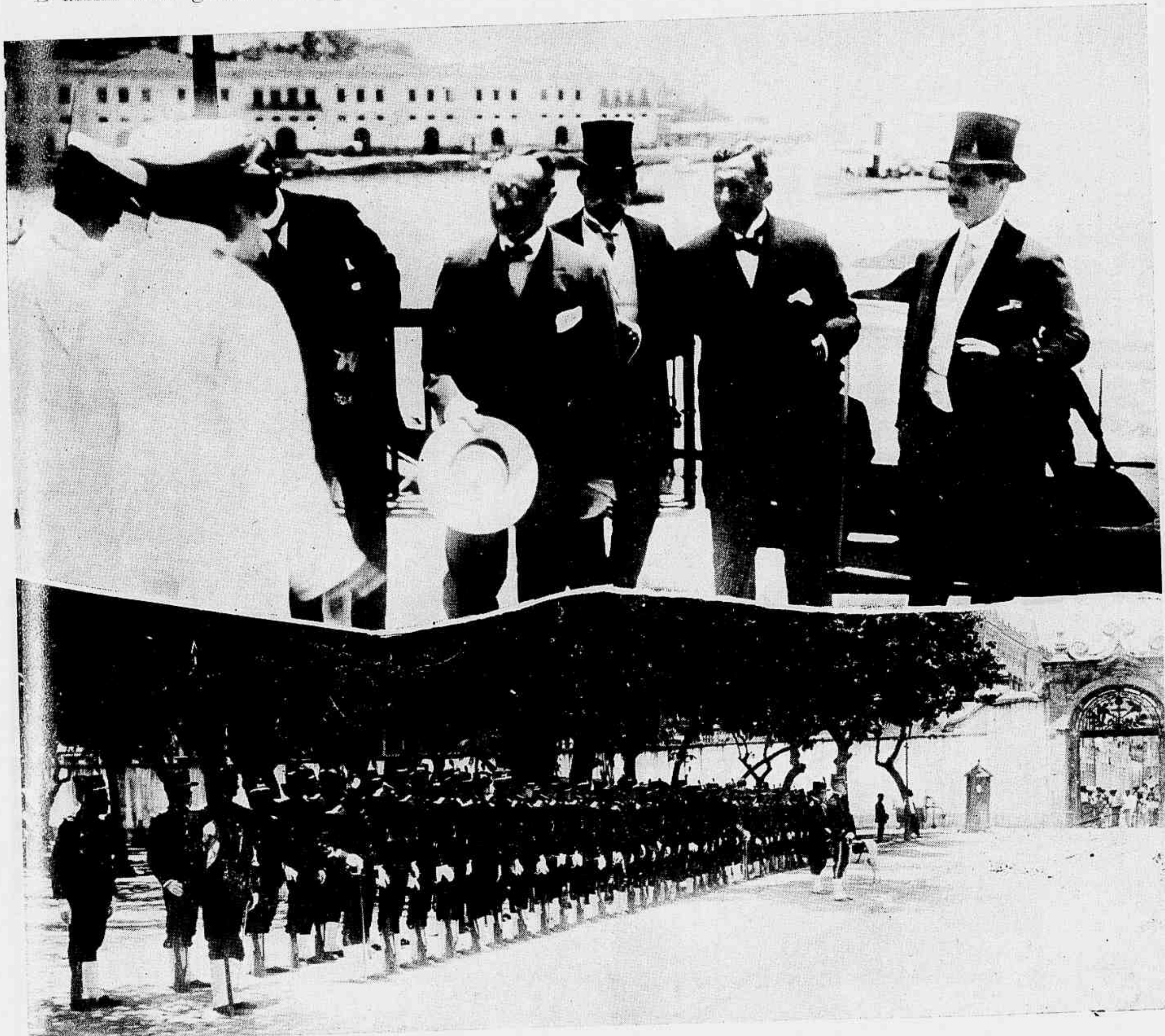
*

Na Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia realizou-se mais uma daquellas festas revestidas de singeleza, mas grandiosa pela intenção — actos de significação nobilissima, transcorridos em um ambiente de franqueza e de emoção, peculiar ás reuniões de portuguezes devotados á pratica da caridade suggerida pelos seus corações bem formados. O acto teve por fim inaugurar o busto do Sr. Commendador Cypriano da Costa que na administração da pia associação prestou relevantes serviços.

A' sessão solenne presidida pelo Sr. Almeida Carvalhães, que enalteceu a personalidade do manifestado, seguiu-se lauto almoço no qual se fizeram ouvir varios oradores, exaltando a obra de beneficencia e acção fecunda de seus administradores.

*

Com uma sessão solenne tambem brilhante a Associação dos Agricultores e Comerciantes do Mercado Municipal assignalou a inauguração do pavilhão social. Fallaram varios socios, foi servido



O desembarque do Sr. Lucas Ayarragaray, no Arsenal de Marinha, acompanhado do Sr. Ministro Barros Moreira, Consul Argentino Lix Klett e Parravicini, Encarregado de Negocios da Argentina

vinha directamente á ilhota, isso é —em caminho da morte.

— Se não vê a luz...—pensou Pedro.

E agitou o archote freneticamente. Em pouco o barco mudou de rumo.

— Viu-me — exclamou o rapaz.

— Viu-me ! Está salvo !

E agitou ainda por um instante o archote, louco de alegria, por ter livrado um homem da morte.

Mas logo depois julgou ver uma menina sobre os olhos; a fadiga e as emoções abateram-no e elle cahiu desfallecido.

Foi João Flock, salvo por elle, quem o foi buscar no dia seguinte. Pedro passára toda a noite na ilhota.

— Salvaste-me a vida... Isso não é cousa que se esqueça, — disse o marinheiro abraçando-o.

E de facto não o esqueceu.

Ao contrario.

A dedicação de Pedro causou-lhe tal impressão que elle modificou seu caracter, tornou-se affavel.

Offereceu a Pedro um lugar em seu barco, onde o rapaz tornou-se em pouco, uma especie de immediato. A aversão que todos os pesca-

dores da aldeia sentiam pelo orgulhoso Flock transformou-se em sympathia, ao ver nelle tanta mudança.

Todos desejavam sua amizade e seus conselhos, pois era indubitavel seu grande conhecimento das cousas do mar.

Alguns annos depois, Pedro desposou Joanita, que se tornára uma linda moça, e, mostrando no peito a medalha que o governo lhe dera pelo salvamento de Flock, disse:

— Pagaram-me bem um archote. Deram-me uma medalha e uma linda noiva. A gloria e a felicidade.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 359.

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Moacyr Carneiro; 2 Paulo Euler; 3 Alberto Coelho de Magalhães; 4 Armando Martins; 5 Antonio de Oliveira; 6 Luiza Ribeiro; 7 Alvaro Meirelles de Carvalho; 8 Manuel Joaquim Ferreira; 9 Oscar de Sá Rego; 10 Jorge Augusto da Silva.

11 Octacilio Jorge Pereira; 12 Maria do Carmo Dias Leal; 13 Donguinha Dias Leal; 14 Homero Dias Leal; 15 Filhote Dias Leal; 16 Marilia Dias Leal; 17 Derneval Duarte; 18 João Paulo Fragozo; 19 Isidoro dos Santos Liberato; 20 Noemia Marques.

21 Henrique Duarte da Rocha; 22 Maria Lydia Braga da Silva; 23 Armando Coelho Matheus; 24 Zelindo Braga; 25 Elza Souza; 26 Georgina Teixeira Pinto; 27 Maria da Luz; 28 Hilda Pinto Vieira; 29 Hilda Guimarães; 30 Jandyra Rocha Pinto.

31 Luiza Nascimento Lebon Regis; 32 Aracy de Castro Brasil; 33 Adelina V. Guimarães; 34 Armando Coelho Duarte; 35 Celina Camacho; 36 Helena Saldanha; 37 Henrique Camongia; 38 Hylda Rosa da Costa; 39 Vicente Fernandes Junior; 40 Leonidia Nery de Carvalho.

41 Albino Pinto; 42 Octavio Victor do Espirito Santo; 43 Waldemar Carvalheira; 44 João Felizardo; 45 Emilia do Nascimento Mesquita; 46 Antonio Castro da Veiga Pinto; 47 José Gonçalves Villas; 48 Esmeralda Dias; 49 Waldyr de Almeida; 50 Waldemar Augusto da Silva.

Feito o sorteio coube

O 1° PREMIO — 10\$000

ao Sr. Waldemar Augusto da Silva.

O 2° PREMIO — 5\$000

ao Sr. José Gonçalves Villas, residente á rua Sete de Setembro n. 177.

O 3° PREMIO — 5\$000

ao Sr. João Felizardo, Cubango n. 3, Estado do Rio.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Resultado do Concurso Semanal n. 360:

AMAZONAS

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

78° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Dezembro.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

Os amiguinhos devem juntar os 4 "coupons" que têm os dizeres **Concurso Mensal** e remetel-os até o dia 10 de Janeiro do proximo anno.

78° Concurso Mensal

21 de Dezembro de 1912

3 Revista da Semana

Concurso Semanal n. 361:

B O T A S F A S S E

Formar com as letras acima uma saudação affectuosa.

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 27 de Dezembro e será feito no sabbado, 28, o sorteio para distribuição dos premios:

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 361

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residência do leitorzinho, escripta por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo também assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGAPHO PARIS vale 1\$000.

FESTAS

Não ha duvida alguma que a humanidade é incontrolavel; em materia de temperatura então é onde mais se manifesta essa exigencia. Se faz bom tempo nesta época de quasi verão, com um sol vivo a flamar sobre nossas cabeças, actuando no asphalt como a derretel-o, queixam-se da canicula e preferem o pyjama ao bulicio das ruas, e o regalo dos gelados á comparencia ás festas; e se o céu turba-se e despeja uma chuva benefica aos vegetaes, amenizando a quadra do calor, ficam em casa tambem, allegando outras razões, ponderosas no conceito da gente pacata.

O que vale, porém, é não ser geral tal apathia — bem da nossa raça indolente, — a maioria dos cariocas ama as diversões, já se libertou dos habitos patriarchaes do chá em familia e dar uma volta pelo seu bairro, desce ao coração da cidade e anima com sua presença o transito da Avenida, as sessões cinematographicas, os espectaculos e tem o bom gosto e a audacia de transportar-se em automovel ao Leme e á Tijuca.

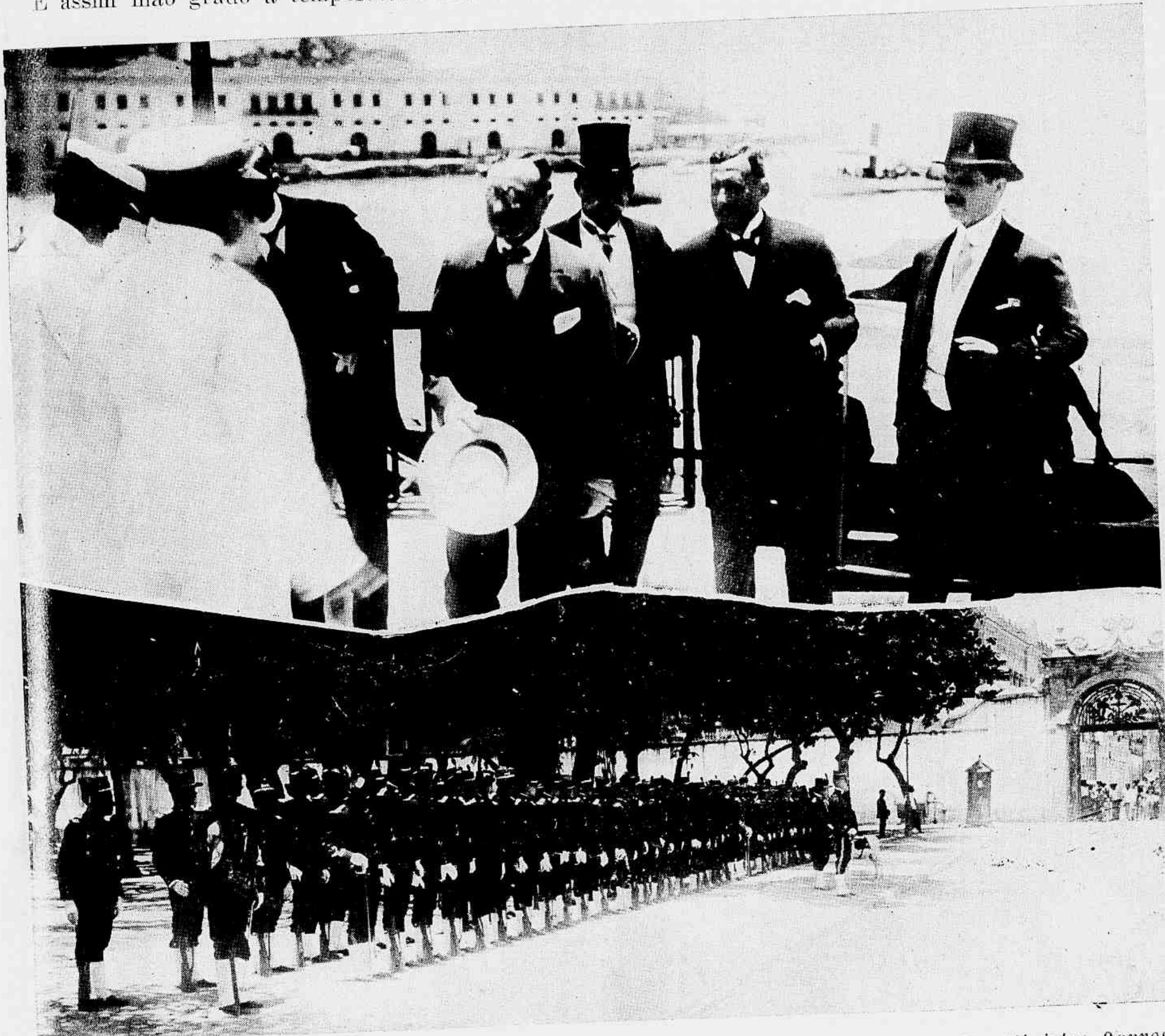
E assim máo grado a temperatura esaldante

da semana finda, os actos risonhos que vamos relatar foram todos muito concorridos.

Na Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficencia realizou-se mais uma daquellas festas revestidas de singeleza, mas grandiosa pela intenção — actos de significação nobilissima, transcorridos em um ambiente de franqueza e de emoção, peculiar ás reuniões de portuguezes devotados á pratica da caridade suggerida pelos seus corações bem formados. O acto teve por fim inaugurar o busto do Sr. Commendador Cypriano da Costa que na administração da pia associação prestou relevantes serviços.

A' sessão solemne presidida pelo Sr. Almeida Carvalhães, que enalteceu a personalidade do manifestado, seguiu-se lauto almoço no qual se fizeram ouvir varios oradores, exaltando a obra de beneficencia e acção fecunda de seus administradores.

Com uma sessão solemne tambem brilhante a Associação dos Agricultores e Comerciantes do Mercado Municipal assignalou a inauguração do pavilhão social. Fallaram varios socios, foi servido



O desembarque do Sr. Lucas Ayarragaray, no Arsenal de Marinha, acompanhado do Sr. Ministro Barros Moreira, Consul Argentino Lix Klett e Parravicini, Encarregado de Negocios da Argentina

UMA

FOLHINHA

Quem apresentar este **coupon** receberá uma linda folhinha impressa a cores. A distribuição começará no dia 29 do corrente, no Edificio do «Jornal do Brasil», 1º andar.

FESTAS

Não ha duvida alguma que a humanidade é incontentavel; em materia de temperatura então é onde mais se manifesta essa exigencia. Se faz bom tempo nesta época de quasi verão, com um sol vivo a flamar sobre nossas cabeças, actuando no asphalto como a derreter-o, queixam-se da canicula e preferem o pyjama ao bulicio das ruas, e o regalo dos gados á comparencia ás festas; e se o céu turba-se e despeja uma chuva benefica aos vegetaes, amparando a quadra do calor, ficam em casa tambem, allegando outras razões, ponderosas no conceito da gente pacata.

O que vale, porém, é não ser geral tal apathia — bem da nossa raça indolente, — a maioria dos cariocas ama as diversões, já se libertou dos habitos patriarchaes do chá em familia e dar uma volta pelo seu bairro, desce ao coração da cidade e anima com sua presença o transito da Avenida, as sessões cinematographicas, os espectaculos e tem o bom gosto e a audacia de transportar-se em automovel ao Leme e á Tijuca.

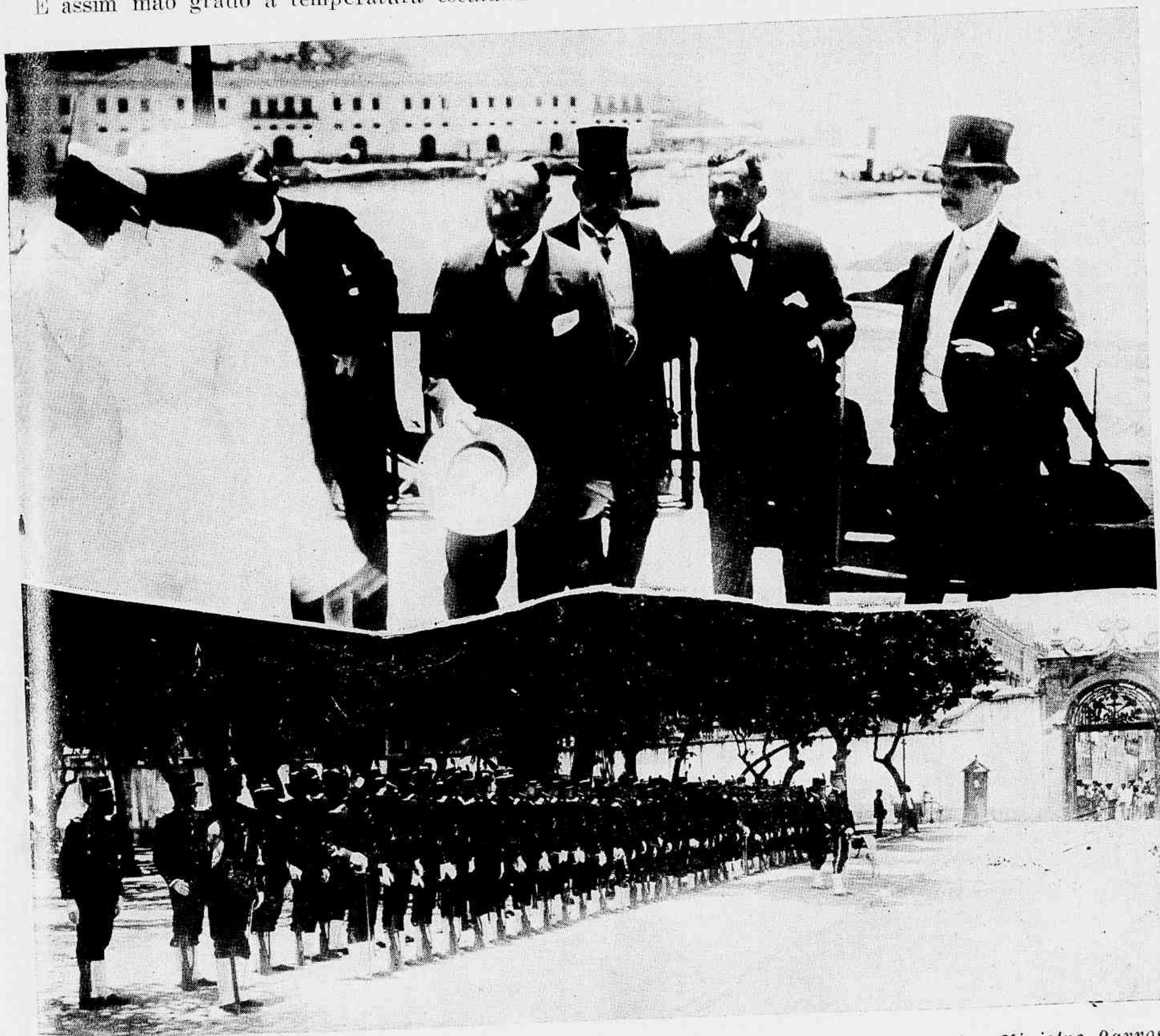
E assim máo grado a temperatura escaldante

da semana finda, os actos risinhos que vamos relatar foram todos muito concorridos.

Na Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia realizou-se mais uma daquellas festas revestidas de singeleza, mas grandiosa pela intenção — actos de significação nobilissima, transcorridos em um ambiente de franqueza e de emoção, peculiar ás reuniões de portuguezes devotados á pratica da caridade suggerida pelos seus corações bem formados. O acto teve por fim inaugurar o busto do Sr. Commendador Cypriano da Costa que na administração da pia associação prestou relevantes serviços.

A' sessão solemne presidida pelo Sr. Almeida Carvalhães, que enalteceu a personalidade do manifestado, seguiu-se lauto almoço no qual se fizeram ouvir varios oradores, exaltando a obra de beneficencia e acção fecunda de seus administradores.

Com uma sessão solemne tambem brilhante a Associação dos Agricultores e Comerciantes do Mercado Municipal assignalou a inauguração do pavilhão social. Fallaram varios socios, foi servido



O desembarque do Sr. Lucas Ayarragaray, no Arsenal de Marinha, acompanhado do Sr. Ministro Barros Moreira, Consul Argentino Lix Klett e Parravicini, Encarregado de Negocios da Argentina

UMA

FOLHINHA

Quem apresentar este **coupon** receberá uma linda folhinha impressa a cores. A distribuição começará no dia 29 do corrente, no Edificio do «Jornal do Brasil», 1º andar.

após um lunch e a festa prolongou-se agradável com um passeio de automovel ao Leme e Ipanema, proporcionado pelo Sr. José Tempone, 1º Secretario, aos representantes da imprensa.

O Collegio Educação americana que funciona nas Laranjeiras, sob a direcção de Miss A. D'Armond Marchant, realizou no salão do *Jornal do Commercio* a festa do encerramento do anno lectivo, affluindo ao acto numerosa e escolhida concorrência.

As crianças que tomaram parte na festa revelaram bastante aproveitamento, sendo todas muito applaudidas, coparticipando dessas palmas a directora e os seus auxiliares de ensino.

O anniversario natalicio do Dr. Zamenhof foi condignamente festejado pelos esperantistas do Rio de Janeiro, que se reuniram em um banquete na Rotisserie Sportman e a seguir congregaram-se no salão da Associação dos Empregados no Commercio onde se realizou a conferencia do Sr. Dr. Alvaro Belford, 2º Secretario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, sobre o esperanto, sua evolução e sua utilidade, sendo muito applaudido.

Terminada a conferencia seguiu-se bem organizado concerto.

Dentre as festas escolares realizadas, merecem especial registro: a da 3ª escola feminina do 8º Districto, dirigida pela Senhorita Anna Flora Verissimo; a do Curso Propedeutico, de que é director o

Sr. Dr. Washington Garcia; a da Escola Azevedo Junior, sob a direcção da professora catodrica D. Maria da Cunha Rocha; a do Collegio S. Carlos Franco-Brasileiro de Nieheroy — uma *matinée* musical e litteraria offerecido pelos alumnos ao seu director Bacharel Carlos Charnaux e a do Collegio Santo Antonio Maria Zacharias — uma formosa festa.

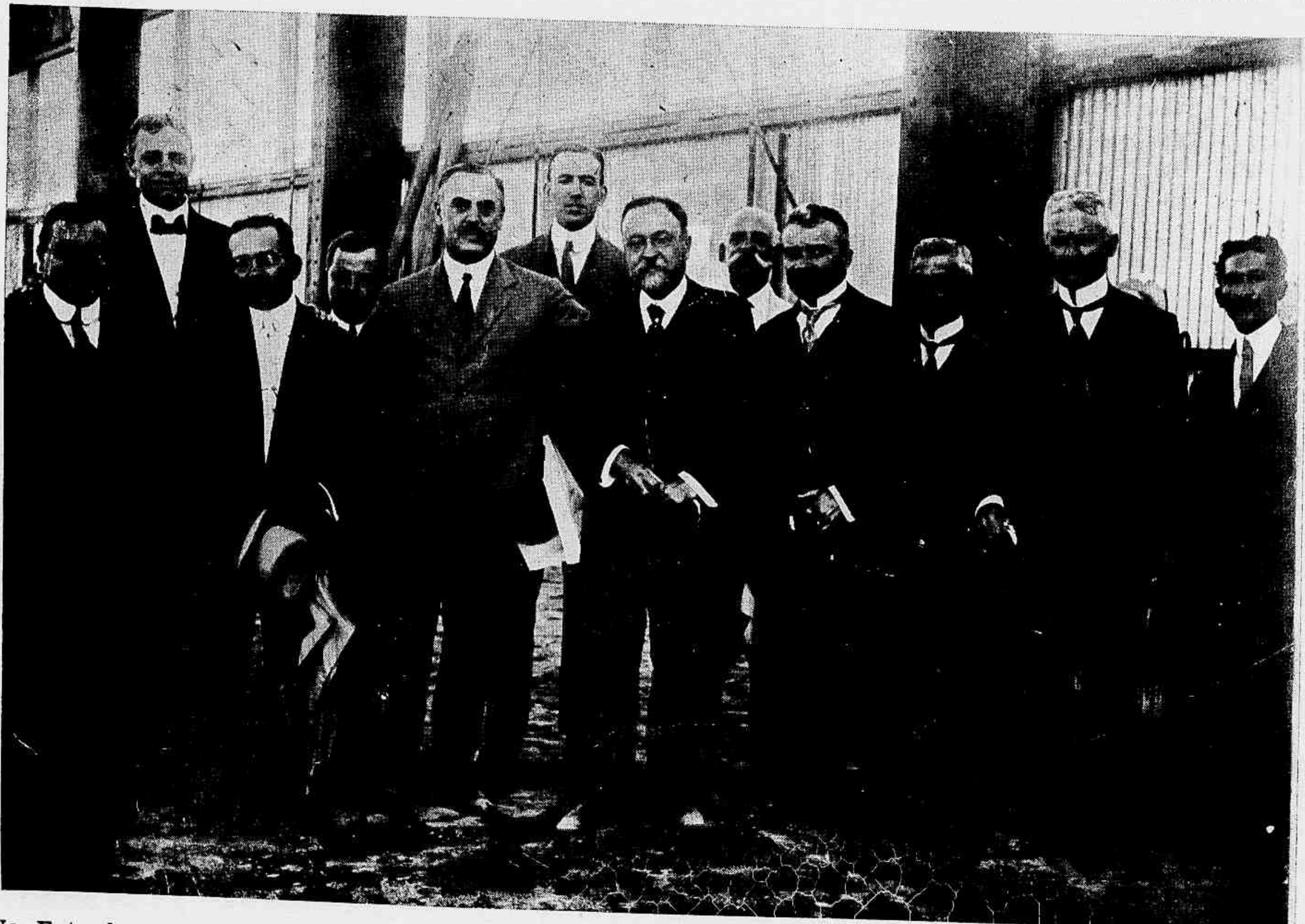
De anno para anno vae-se desenvolvendo o Externato Santo Ignacio; a sua séde construida de ha pouco e ainda não integrada reveste-se de adornos artisticos e amplia-se em espaçosas dependencias, collimando a grandiosidade projectada e necessaria á importancia da sua missão e ao numero sempre crescente de alumnos.

A festa de encerramento do anno lectivo de 1912 alli realizada demonstrou a pujança do estabelecimento pela concorrência avultada e numerosas provas de adiantamento dos alumnos.

A seguir, uma após outra realizaram-se as festas de distribuição de premios e diplomas aos alumnos e alumnas que se distinguiram durante o anno lectivo nos cursos diurnos e nocturnos mantidos pela Associação Promotora da Instrucção.

Todos esses actos effectuados nas escolas Senador Corrêa, Santa Isabel e Barão do Rio Doce foram muito concorridos e obedeceram a programas bem delineados.

O enlace matrimonial do Sr. Armando Maia



Na Estrada de Ferro — Visita do Sr. Dr. Paulo de Fronlin, ás officinas que estão sendo edificadas na Villa Proletaria Marechal Hermes, para construcção de wagons para a Estrada de Ferro Central do Brasil. Todas as obras começadas no dia 25 de Novembro devem estar terminadas a 13 de Janeiro proximo futuro, occupando 114 operarios sob a direcção do engenheiro Frank Hira Hibblethizarte.



Aspecto de uma parte do interior das oficinas em construção no momento do levantamento de uma tesoura para a cumieira. Entre as pessoas presentes está o Sr. Embaixador dos Estados Unidos.

com a senhorita Noemia Furtado de Mendonça foi um dos actos mais elegantes da semana passada. Pertencendo os nubentes a famílias muito relacionadas na sociedade carioca, notável concorrência affluir às solemnidades religiosas e civil, formando

longo e luzido cortejo, imprimindo o maior destaque á cerimonia na Matriz do Sacramento—rutila de luz e enriquecendo, após, a recepção e baile, de encanto que sempre proporciona às festas a presença de numeroso e escolhido auditorio.

COGITAÇÕES

Afinal, por mais que esgarafunche na cachola, em esgaravetações especulativas, matutações transcendentais e raciocínios elipsoides em torno do problema, ardor e mirífico, continúa suspensa na aboboda incandescida de meu cerebro, contorcendo-se mephistophelicamente como um gigantesco e macabro ponto de interrogação, a pergunta insidiosa e avassalante: — Ha ou não ha *deficit*?

O caso é grave.

Mesmo os espiritos superficiaes e binoculares (isso é, aquelles que só se preocupam com modas, elegancias, corsos e autos, *five-o-clocks*) hão de ser os primeiros a reconhecer que urge, é indispensavel e premente, saber se nosso orçamento é ou não *defituoso*.

E é isso exactamente que nunca chegaremos a saber com o systema de discussão estabelecido pelos mais respeitaveis e competentes paredros, chefões, economistas e outros paes da Patria.

O Sr. Ministro da Fazenda, com a sizudez e calma peculiar a um filho das alterosas montanhas, fez suas contas e chegou á conclusão de que ha *deficit* e *deficit* gordo... oitenta mil contos:

O relator da Despesa na Camara diz que a cousa não é assim tão tanto... e calcula o dito e supra citado *deficit* em sessenta mil contos, apenasmente.

Mas o seu collega de relatorios na Cadeia Velha, o relator da Receita dá o diagnostico muito

mais grave. Pelas suas sommas o *deficit* anda alli pelas beiras de duzentos mil contos.

Um pão por um olho!

Por outro lado ha muita gente boa — a da *Gazeta* e da *Imprensa*, por exemplo, juram o por todas as luzes da Light, que não ha *deficit* nem aqui nem na China, que isso é uma mentira grande (com perdão da má palavra) e que os propaladores da negra legenda do *deficit* são os maiores doidos deste mundo (sem desfazer nos presentes).

De modo que tambem, apesar da robustez herculea de um vasto talento tambem me arrisco a entrar para esse illustre grupo (senão como economista e financeiro pelo menos como maluco) porque confesso, que quanto mais aprofundo essa discussão menos entendo do caso.

E assim, a falta de outro, ha um *deficit* evidente e indiscutivel, o de logica.

Verdade seja que esse sempre houve na gloriosa terra de Santa Cruz.

Zé Cabeça.



O J. da Penha continúa a escalpellar a politica do Norte com muitas indiscreções, e mostrando que não é homem de reservas.

Está no seu papel de official da activa.



Vida Social — Enlace Amaral — Barze Freire. — Casamento do Sr. Ary Duarte de Amaral com a gentil senhorita Diomar Barze de Amaral, filha do estimado negociante Eduardo Barze Freire, de Inhauma

MILHÕES DE ESTRELLAS

Uma comunicação do observatório de Greenwich acaba de anunciar que o astrónomo Chapman, em meados de Março, tinha empreendido contar as estrelas do céu, está a ponto de concluir o seu trabalho.

A lista que até aqui pôde elaborar comprehende 53 milhões de astros. O recenseamento não se fez separadamente para cada um de entre elles.

Isso teria sido impossivel. Chapman seguiu um outro processo mais rapido. Tomou certas secções do céu, photographou-as e em seguida, com o auxilio de um microscopio, contou o numero de estrelas que se encontrava nas placas.

Dois negociantes de gelo atracaram-se e foram parar no xadrez.

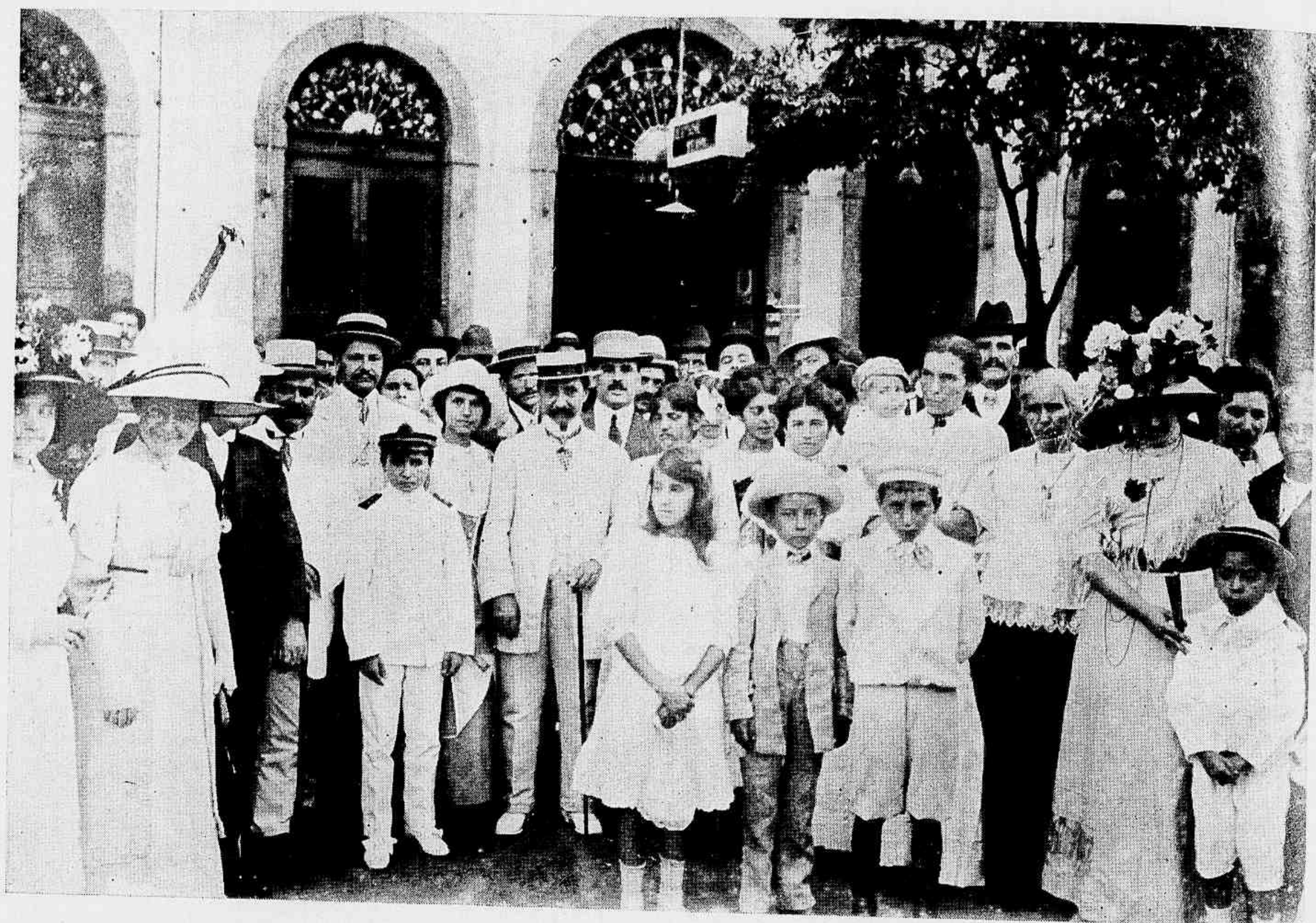
A mercadoria não foi sufficiente para esfriar-lhes o enthusiasmo.

A menos que não se considere que o gelo por ser muito bom conservou inalteravel o rancor que estes nutriam, ha tempos, um pelo outro.

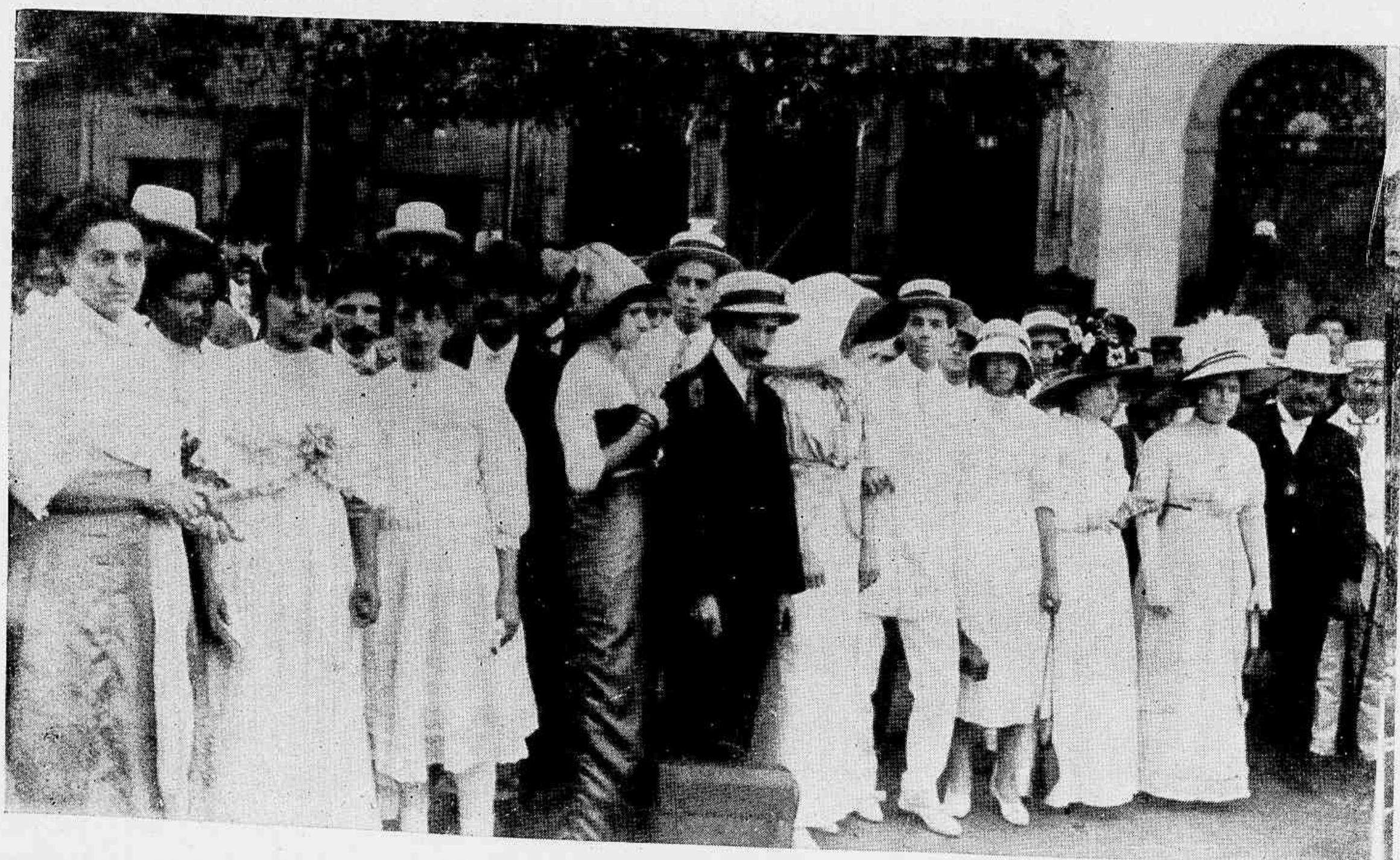


Na Beneficencia Portuguesa - O busto do Sr. Commendador Cypriano de Oliveira Costa, inaugurado no vestibulo da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficencia, domingo ultimo. — Aspecto da mesa do almoco que foi servido aos convidados após a inauguração

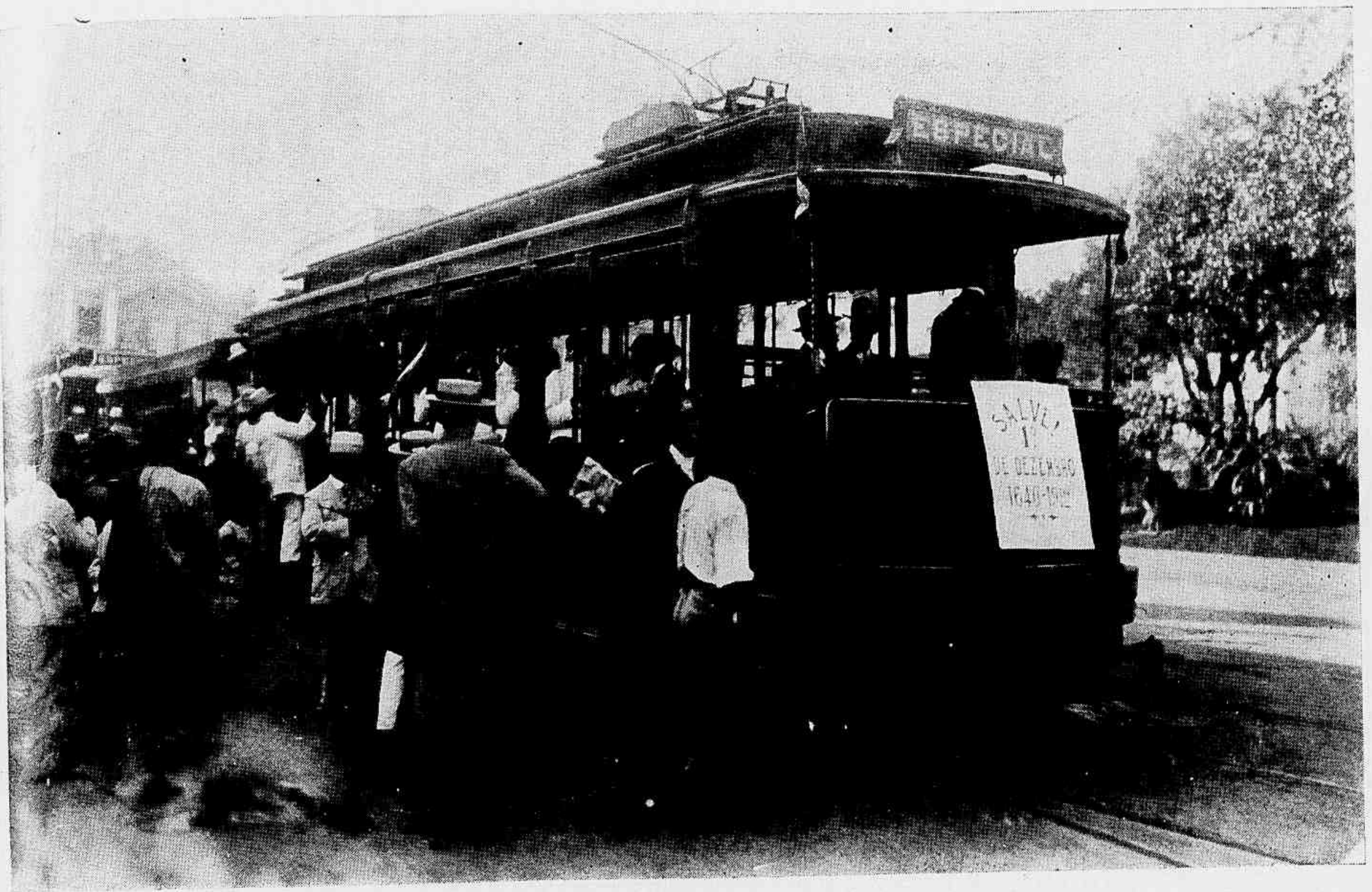
UM PIC-NIC NA TIJUCA



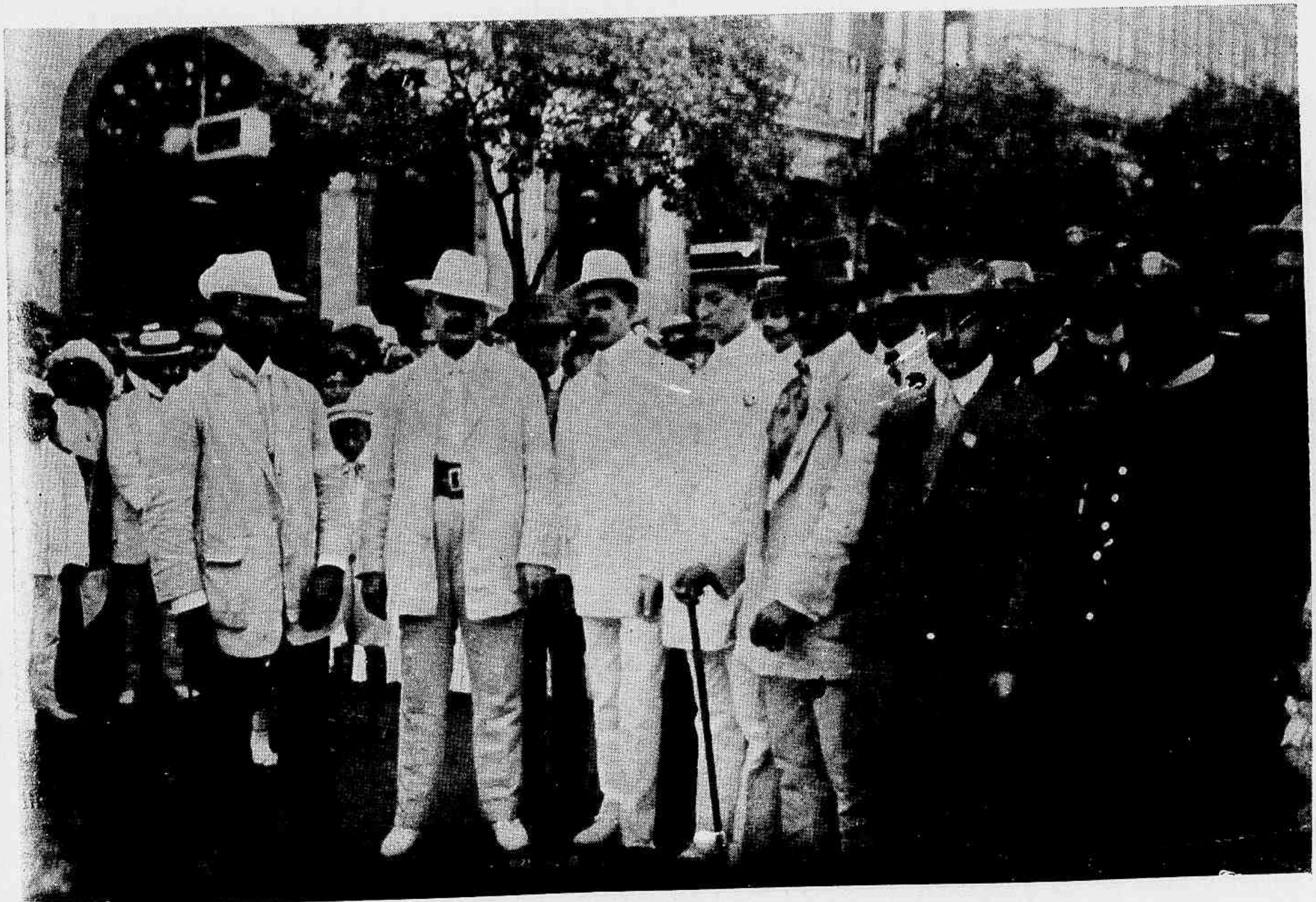
Socios da Liga Monarchica D. Manuel II, antes da partida para o pic-nic commemorativo de 1º de Dezembro, na Tijuca



Cavalheiros e damas que mais se divertiram na festa

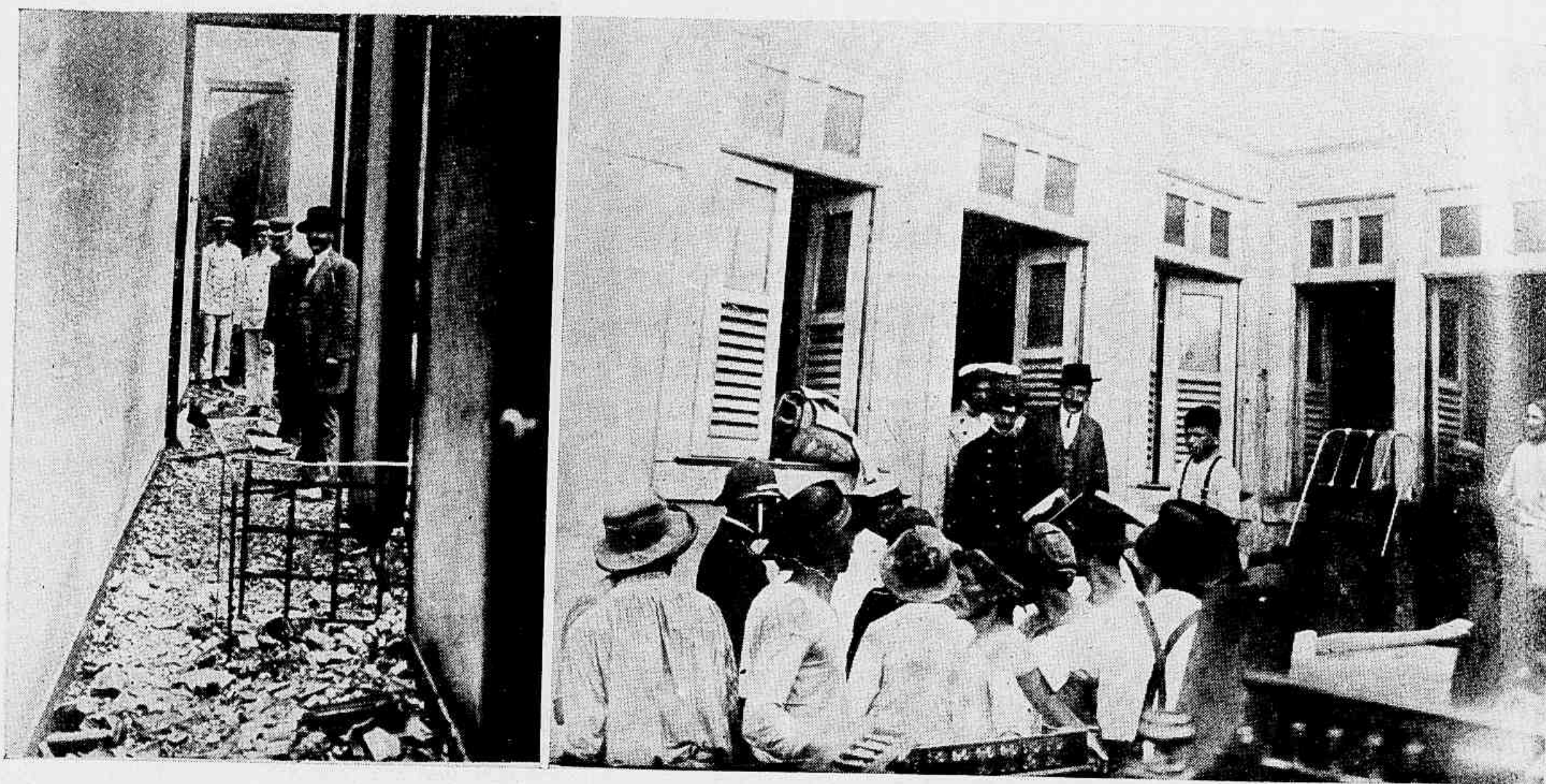


A partida dos bonds



A espera do bond e em «pose» para a «Revista»

O INCENDIO NA RUA HADDOCK LOBO



Dous aspectos do predio n. 45 da rua Haddock Lobo, destruido por um incendio no dia 17 do corrente

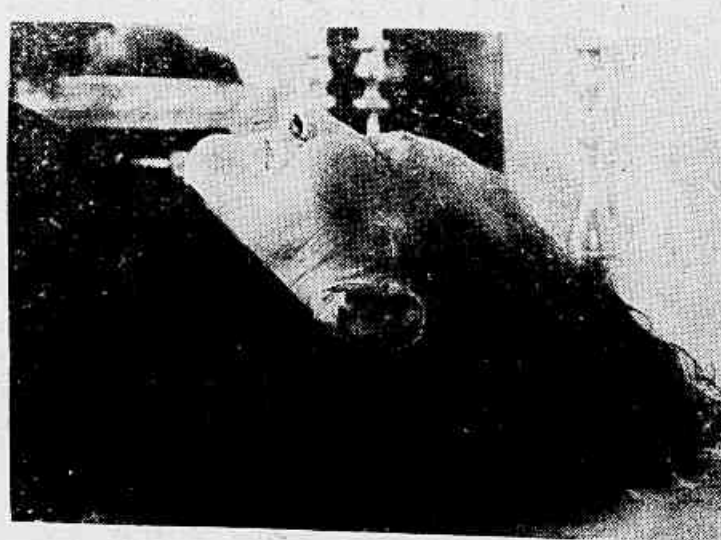
OS CRIMES

DA SEMANA

MAIS VICTIMAS DOS AUTOMOVEIS



O ladrão Manuel Ferreira da Silva, vulgo "Maranhense", que foi preso com sua preciosa mala contendo a mais variada e completa collecção de instrumentos para roubar.



Maria das Neves, de 63 annos de idade, morta por um automovel na praça da Republica, a 17 do corrente.



Paulino Coelho de Magalhães, victimado por um automovel a 16 do corrente, na rua Marquez de S. Vicente.



Na Fabrica Botafogo. — O operario Manuel Pereira, fallecido em um desastre na Fabrica de Tecidos Botafogo, no dia 16 do corrente.



O operario João Carlos da Silva, assassinado com um tiro pelo famoso desordeiro "Bexiga", a 13 do corrente, na villa militar Deodoro.

Vejam vocês. Se como está já um auctor dramatico se tenta e se senta para escrever uma peça, que não será, sem contos nem historias de miserias, vendo com contos em perspectiva?

O Sr. Prefeito Municipal augmentou de setenta para cem contos de réis a subvenção para o Theatro, que é seu collega ou chará, porque também é Municipal.

PARTO QUINTUPLO

Uma camponeza russa de Muran, sentida talvez pelas baixas que os japonezes trouxeram ás tropas do Czar, deu á luz cinco crianças, todas do sexo masculino.

Iufelizmente, nenhuma sobreviveu; a que resistiu mais tempo viveu apenas 34 horas.

Trata-se de um caso de hereditariedade, diz a revista de onde se extrahiu esta noticia.

A mãe dessas crianças é gêmea e duas irmãs della já tiveram varios partos duplos.



PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Jornal do Brasil:

Exterior: Anno.....	60\$000
Brasil: Anno.....	30\$000
Semestre.....	16\$000

Revista da Semana:

Exterior: Anno.....	20\$000
(Registrado).....	30\$000
Brasil: Anno.....	15\$000
(Registrado).....	25\$000
Semestre.....	8\$000
(Registrado).....	12\$000

Victor-Victrola

Trez modelos novos

Victor-Victrola X
Reis 300\$000

Mogno ou Carvalho



O primeiro e o unico instrumento da sua classe

Nenhum outro instrumento possui uma qualidade de tom tão clara, formosa e melodiosa como a Victor-Victrola.

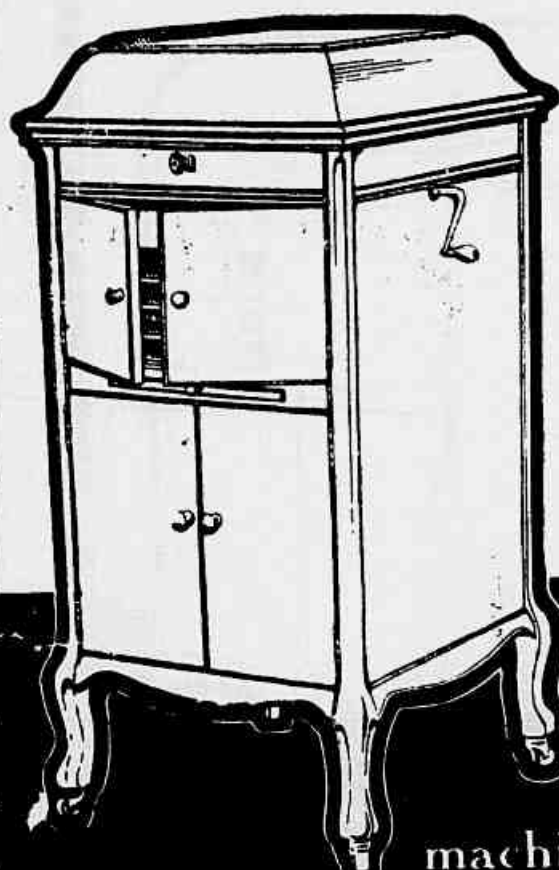
Quando a Victor-Victrola foi lançada no mercado, ha quatro annos, produziu uma sensação extraordinaria no mundo musical e estabeleceu um novo modelo na qualidade de tom.

Esta qualidade sonica é ainda hoje considerada como a melhor.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

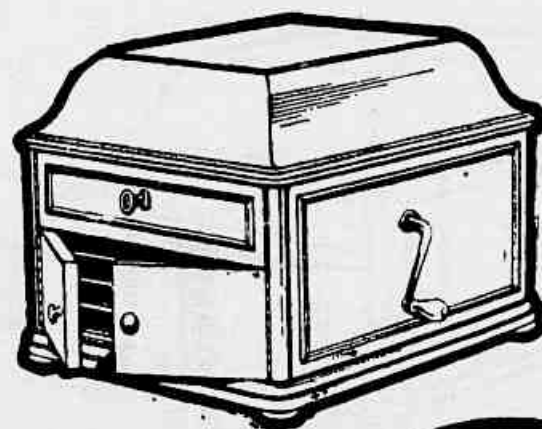
Victor-Victrola XIV
Reis 600\$000

Mogno ou Carvalho,
com compartimentos para
guardar os discos



Victor-Victrola XI
Reis 400\$000

Mogno ou Carvalho



Veja sempre se o cão Victor está estampado na tampa de cada machina Victor-Victrola



LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL.



Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.

Todos podem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.

Todos os pedidos de informações, circulares, prospectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro





ENXOVAES PARA NOIVAS

UNICA CASA QUE NÃO RECEIA COMPETENCIA EM PREÇOS

Enxoval completo para o dia, vestido de tecido fantasia, bem enfeitado — 50\$, 60\$ e 70\$000.

Enxoval completo, com 14 peças, incluindo sapato de pelica vestido de damasset ou linho e seda, com enfeites de seda — 80\$ e 90\$000.

Reclame — Um lindo enxoval de lã e seda, coliene fantasia ou damasset setim, com 18 peças, incluindo roupa branca, tudo de grande effeito — 120\$000.

Enviam-se amostras livre de porte, pelo correio. — Em nossa bem montada officina executam-se enxovaes os mais ricos, que as exmas. noivas desejarem. — Confeccionam-se toilettes, para baile ou passeio, a preços razoaveis. — Completo sortimento de fazendas, modas armarinho; artigos para cama e mesa, galões, fitas, rendas, bordados etc., etc. — Secção completa de roupas brancas para forrens, bello sortimento de gravatas de pura seda.

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

A VERONICA

79, Rua Uruguayana, 79
RIO DE JANEIRO



Vida elegante em Portugal — Grupo de senhoras e senhorilas que tomaram parte na festa pastoril organizada pelos Srs. Augusto Santa Rita e D. Luiz de la Cruz Quesada, em Mont' Estoril

GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para incorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciais, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de caracter urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliacão pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde:*

Museu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.



JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.
DO RIO DE JANEIRO.

RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS.
BALANÇOS.
AVALIAÇÕES.
ANALYSES.
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS ÚTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..



RODO

ALERTA!!...

Não comprem lança-perfume

RODO

MASCARAS,

ARMINHO,

LENTEJOULAS,

ESTRELLAS

e todos os artigos para
carnaval, sem primeiro visitar a

PERFUMARIA GASPAR

18 Praça Tiradentes 18

Telephone n. 1.112

✻ **RIO DE JANEIRO** ✻

RODO

PERFUMARIA GASPAR

PERFUMARIA GASPAR